Penela Presépio
Uma Viagem no Tempo!!!
06 dez. a 04 jan.
www.penelapresepio.com @penelapresepio

ARROZ GARÇA BRANCA
PRODUZIDO E EMBALADO: JORGE VIEIRA
ARNEIRO SÃO JOÃO - MAIORCA
FIGUEIRA DA FOZ
Tlms.: 965 772 838 / 914 580 430 / 964 322 705

Campeão das Províncias
DIRECTOR LINO VINHAL
www.campeaoprovincias.pt
PREÇO 1€ | 2ª SÉRIE | ANO 25 | EDIÇÃO N.º 1284 | 4 DE DEZEMBRO DE 2025 | SEMANÁRIO À QUINTA-FEIRA
Telef. 239 497 750 | E-MAIL: campeaojornal@gmail.com

PEDRO CALDEIRA, LDA
Ferragens
Ferramentas
Materiais de Construção
Largo Caras Direitas, 37/9 - Buarcos
Telf. 233 413 447
3080-254 Figueira da Foz

SEMANÁRIO NO PAPEL (QUINTAS-FEIRAS)... DIÁRIO ONLINE (WWW.CAMPEAOPROVINCIAS.PT)... VESPERTINO DIGITAL (DE SEGUNDA A SEXTA) | AUDIÊNCIA QUALIFICADA

FIGUEIRA DA FOZ TEM SEIS DAS MAIORES EMPRESAS DO DISTRITO DE COIMBRA

O volume de negócios das 250 maiores empresas do concelho da Figueira da Foz teve no último ano um crescimento de 154 milhões de euros e atingiu o impressionante total de 3,7 mil milhões de euros. Estes valores só são possíveis de atingir dado o peso de grandes grupos industriais (da fileira da celulose, do papel, avícola e do vidro), com o concelho a ter seis (mais de metade) das 10 maiores empresas do distrito de Coimbra. Conforme destaca Vitória Abreu, presidente da Associação Comercial e Industrial, a Figueira da Foz representa 12,77% do total de empresas da Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra e contribui com 33% do volume de negócios da região, empregando 18,34% do total de trabalhadores. 2.ª CADERNO COM 12 PÁGINAS

Pastelaria André
Doçaria Conventual de Tentúgal
Casa com Nome, Doce com História
Faça a sua encomenda de Natal!
Bolo-Rei, Rainha, Escangalhado, Chocolate...
O difícil é escolher apenas um!
Rua da Doçaria Conventual 356
Tentúgal - Montemor o Velho
pastelariaandre@abadessa.pt
239 951 496

"A Memória do Cheiro das Coisas", um premiado filme feito em Coimbra com gente de Coimbra

Um trabalho imperdível do realizador António Ferreira. Com os actores José Martins e Mina Andala, o filme A Memória dos Cheiro das Coisas aborda de forma sensível e profunda questões como a guerra colonial, o racismo estrutural e o envelhecimento na sociedade contemporânea. Com uma fotografia belíssima e uma banda sonora comovente, o filme ganhou prémios em festivais internacionais e promete não ficar por aqui. Uma história acutilante criada em Coimbra com a prata da casa. PÁGINA 10

De portas abertas há mais de 40 anos!
farmácia almeida sousa
233 930 267
farmasousa@gmail.com
Avenida do Brasil 156 • Buarcos

ENTREVISTA

Maria Paixão

Eleita do Bloco de Esquerda na Assembleia Municipal de Coimbra

PÁGINA 7

Passagem de ano em Coimbra com os pés no chão

A noite de passagem de ano em Coimbra, de 31 de Dezembro para 1 de Janeiro, irá viver-se em quatro locais da cidade, com o palco principal instalado na margem esquerda do Mondego, em Santa Clara. Para saudar 2026 haverá o tradicional fogo-de-artifício à meia-noite.

A festa de despedida do ano velho e de boas-vindas ao ano novo foi ontem apresentada pelo vice-presidente da Câmara Municipal de Coimbra, Miguel Antunes, com este novo executivo a concentrar o programa numa única noite e a justificar que "este é um cartaz diferente, mais arrojado e com frescura", com um orçamento de 322 mil euros. Serão ao todo mais de 8 horas de música com 10 espectáculos com 21 artistas, dos quais 18 de Coimbra.

Dino D' Santiago e Branko serão os cabeças de cartaz do palco principal, instalado junto ao Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, [...] CONTINUA NA PÁGINA 5

GEOSEGURO
MEDIAÇÃO DE SEGUROS, LDA.
RUA JOÃO DE RUÃO - EDIFÍCIO SOFIA - LOJA 49 R/C - 3000-229 COIMBRA
TELF.: 239 836 818 - WWW.GEOSEGURO.PT

PUBLICIDADE
PME líder
PME excelência
ALPHASHIRT
Zona Industrial do Louriçal
3105-166 Louriçal • Pombal • PORTUGAL
+351 236 244 574 • +351 236 200 310
alphashirt@alphashirt.pt
www.alphashirt.pt
Máquinas impressão de t-shirts
EVOPRINT
Máquinas de bordar
ricoma

D. Duarte Dois
restaurante | marisqueira | típica tradicional portuguesa
ENCERRA À SEGUNDA-FEIRA
ESPECIALIDADES
(Mariscos vivos e peixes frescos)
Arroz de Marisco
Bacalhau à D. Duarte
Paelha de Marisco
Polvo à Lagareiro
ESPECIALIDADES
(Carne)
Picanha na Brasa à D. Duarte
Cabrito Assado à Padeiro
Chateaubriand
Tornedo à Americana
Mar e Terra Especial
Costeleta de Novilho de Churrasco
Rua de Moçambique, 34
3030-062 Coimbra
tel | fax 239 701 461
visite as nossas duas salas com ambientes totalmente diferentes

ALFAIATE DE IDEIAS, UNIPESSOAL, LDA.
COMPRE O QUE É NACIONAL
CONFECÇÃO DE T-SHIRTS E SWEATS
Telf./Fax: 239 445 142
Telem.: 966 455 314
Rua 1.º de Maio, 171 c/v
Fala - S. Martinho do Bispo
3040-181 COIMBRA

SUNMAC
ENERGIAS RENOVÁVEIS
A Energia do Futuro, Hoje!
Montagem e manutenção de painéis fotovoltaicos
Soluções personalizadas e eficazes para cada cliente
PEÇA O SEU ORÇAMENTO
911 548 091

CASA BALTAZAR
chaves • fechaduras • cofres
47 ANOS ao serviço da Cidade e da Região
SERVIÇOS URGENTES: 918 888 101
Sede • Rua Fernandes Tomás, 30 | 3000-167 Coimbra
Loja 1 • Rua Visconde da Luz, 59 | Tel. 239 822 447
Loja 2 • CoimbraShopping - Lj. 129 | Tel. 239 404 500
Loja 3 • Rua do Carmo, 92 | Tel. 239 842 210
casabaltazar@casabaltazar.pt
www. casabaltazar.pt

C R MENDES
MEDIAÇÃO DE SEGUROS
Av. Fernando Namora, 75 r/c Lj O 3030-185 Coimbra
Email: rui.mendes@crmendes.pt
mafalda.pereira@crmendes.pt
Telemóveis: 968 578 727
938 746 000

AROMA CAFÉ
Lg. Maurício Vieira de Brito, n.º10
S. PEDRO DA ALVA

Sérgio Maldonado®
Mediação Seguros Lda
Mediação Profissional de Seguros
Especialista em Seguros de Condomínios
Consulte-nos para o seu seguro de viagem
Rua Dr. António José Almeida, 329 - Loja 10
3000-045 Santo António dos Olivais
Telef.: 239 482 571
sergio@sergiomaldonado-seguros.pt
Telem.: 917 364 834

Góis COR
publicidade - design
artes gráficas
www.goiscor.com
Av. Dr. Padre António Dinis, 49 - 3330-340 GÓIS - Telef.: 235 778 014 - Email:goiscor.publicidade@gmail.com
2024 scoring TOP 5%

CARLOS DIAS ARAÚJO
UNIPESSOAL, LDA.
TODOS OS TRABALHOS DE CONSTRUÇÃO CIVIL
carlosnogueira10@sapo.pt
919 373 420
Travessa da Rua dos Moinhos
ROXO 3360-109 Lorvão
Penacova

Feiteira & C.ª, Lda.
A sua mercearia de confiança há mais de 50 anos!
Rua Dr. José Albano de Oliveira
3305-150 Coja
Tlf. 235 721 416
/feiteiracoja.calv

DA CABINE À CARROÇARIA
EQUIPE O SEU CAMIÃO
LOJA DO CAMIONISTA
Tudo para o seu Camião
WWW.LOJADOCAMIONISTA.PT
MEIRINHAS 236 942 163 | VENDA DAS RAPARIGAS 262 928 606
REALULTIMATEPT@GMAIL.COM

SOCIESCAPES
IMPORTAÇÃO E COMERCIO DE ESCAPES
ESCAPES
CATALIZADORES
ENGATES DE REBOQUE
Rua António Sérgio, Arm. n.º 1
Zona Ind. Pedrulha | 3025-041 Coimbra
Tlf. 239 492 015
sociescapes@net.sapo.pt

MÁRMORES GRANITOS CORTEZ
LÁPIDES • CAMPAS
JAZIGOS • OBRAS
915 263 113 | 913 780 912
ruictz@hotmail.com
Adémia de Cima
3025-122 Coimbra

Rui Manuel Ribeiro da Conceição
COMÉRCIO DE SUÍNOS
CENTRO DE AGRUPAMENTO N.º 5 / CA / BL
969 059 095 | 236 942 157
RMRCONCEICAO@GMAIL.COM
TRAV. DO CASAL D'ALÉM, N.26
MEIRINHAS | POMBAL

JF TRANSPORTES
NACIONAIS E INTERNACIONAIS
ESPECIALIZADO EM TRANSPORTE DE PIANOS
966 973 367
Rua do Antuã, 63 Fc.-C/D
3720-558 Travanca
Oliveira de Azeméis

Restaurante Floresta dos Leitões
ESPECIALIDADE
Leitão à Bairrada
TAKE AWAY e EVENTOS
ALMOÇOS | JANTARES
Quarta-feira - folga semanal
T. 231 202 025 | F. 231 203 089
Floresta dos Leitões, E.N. N.º1
3050-347 MEALHADA

QuiLATE
COMPRAMOS OURO USADO
Ouro | Prata | Moedas | Relógio
Jóias | Libras | Cautelas de Penhor
Cantanhede - Rua Marquês de Marialva, 55
Coimbra - Edif. Novo Horizonte - Baixa
917 644 914

Carlos Alberto Conde
PINTOR CONSTRUÇÃO CIVIL
Tratamento de Madeiras
Lavagem de Telhados
Rua da Boa Hora, 15-A | 3830-405 Gafanha do Carmo
Telm.: 967 965 096
carlos-conde@sapo.pt

O Parlamento Europeu anunciou um acordo provisório para pôr fim definitivo às importações de gás russo e avançar para a eliminação progressiva do petróleo da Rússia. O pacto marca um passo histórico rumo à independência energética. O plano prevê o fim do GNL russo até 2026 e do gás por gasoduto até Setembro de 2027. As restantes importações de petróleo russo deverão cessar até ao final de 2027.

UNIÃO DE FREGUESIAS DE S. MARTINHO E RIBEIRA

PRESIDENTE SEM 'OS SEUS' VOGAIS QUEIXA-SE DE "COLIGAÇÃO NEGATIVA"

A Junta da União de Freguesias (UF) de S. Martinho do Bispo e Ribeira de Frades (Coimbra) está a funcionar com vogais provenientes do anterior mandato e não se vislumbra desfecho para o impasse. A presidente, Laura Fonseca (PS), queixa-se de "coligação negativa".

Fracassadas as tentativas no sentido de a Assembleia da União de Freguesias eleger os quatro vogais do executivo, mediante proposta da presidente da Junta, há novo episódio a ensombrar o mandato de Laura Fonseca. Trata-se da renúncia do secretário da Junta, Vítor Duarte, que disputou a liderança da autarquia em representação de um movimento independente, Unir para Afirmar (UPA), depois de aspirar a ser indigitado para candidato socialista num processo marcado por vicissitudes.

Segundo Laura Fonseca, que tem trabalhado só com três dos quatro vogais do anterior mandato devido ao falecimento de José Nunes, ocorrido em meados de Junho, a questão da renúncia do secretário não é linear.

Para ela, Vítor Duarte encontra-se subordinado ao regime de substituição previsto na Lei nº. 169/99. De acordo com a presidente da Junta, os efeitos práticos da renúncia não são imediatos e a substituição do secretário em função da composição da anterior Assembleia é impraticável.

"Exerço o meu direito, legalmente reconhecido, de renúncia, aplicável a todo o tempo", declarou Vítor Duarte ao "Campeão". A presente renúncia, alega o autarca, não prejudica o mandato de membro da Assembleia para o qual foi eleito a 12 de Outubro [de 2025].

A Junta da União de Freguesias de S. Martinho do Bispo e Ribeira de Frades, presidida por Laura Fonseca (PS), está ainda a funcionar com vogais provenientes do anterior mandato

Diferentes entendimentos

De acordo com Laura Fonseca, o UPA tem insistido com "a posição de não viabilizar um executivo majoritário da força política vencedora, mantendo a proposta de integrar o executivo apenas na condição de ali formar uma maioria com os elementos de 'Juntos Somos Coimbra'".

A coligação de Centro-Direita, que ficou a 13 votos de conquistar a liderança da Junta, considera que coligação "Avançar Coimbra" dá ares de duvidar do seu próprio projecto político.

"A insistência em garantir maioria absoluta" dos assentos no executivo (três em cinco) "por parte de quem venceu apenas por 12 votos é incompreensível", alega JSC (onde avulta o PSD) em alusão a "Avançar Coimbra" (onde sobressai o PS).

Um cenário de metade dos vogais do executivo serem provenientes da coligação vencedora "não reflecte a vontade expressa pelos eleitores, pois cerca de dois em cada três votantes optaram por alternativas a 'Avançar Coimbra'", acentua o movimento Unir para Afirmar.

Laura Fonseca contrapõe que a vontade dos eleitores está reflectida na composição da Assembleia, incumbida de eleger os vogais da Junta sob proposta da presidente.

A Assembleia da UF de S. Martinho e Ribeira é composta por cinco autarcas da coligação vencedora, quatro de "Juntos Somos Coimbra", três do movimento independente (UPA) e um do Chega.

Verdade inconveniente

RUI AVELAR

Martim Syder, que exerceu direito de resposta na anterior edição do "Campeão", ignorou uma das "48 leis do poder" definidas por Robert Greene e Joost Elffers.

Advertem aqueles autores que, "quando se procura impressionar as pessoas com palavras", falar desnecessariamente denota falta de controlo da situação. "Quanto mais [se] fala, maior [é] a probabilidade de dizer asneiras", acentuam os autores de "As 48 leis do poder".

Vejamos: o deputado à Assembleia da República e candidato a sucessor de João Francisco Campos na liderança concelhia do PSD de Coimbra queixa-se de "notícias incorrectas e equívocas". Sem o dizer expressamente, o parlamentar, que tem Lídia Pereira como opositora na disputa do sobredito cargo partidário, refere-se à notícia de "dar a cara por derrotados" (vide edição de 13 de Novembro).

Diz a peça jornalística, da minha autoria, que a candidatura dele é "patrocinada pelos principais rostos da derrota recentemente sofrida pelo partido na sede do distrito".

Ora, perante a reacção de Martim Syder, a negar a evidência, cabe-me perguntar-lhe se descarta os apoios de Paulo Leitão (líder distrital cessante do PSD/Coimbra), João Francisco (vereador) e Filipe Carrito (que foi director da campanha de José Manuel Silva).

Ao misturar conceitos, Martim Syder faz questão de infligir uma «alfinetada» à sua opositora, fazendo notar, ao jeito de quem atira a pedra e esconde a mão, que foi ela a encabeçar a lista de "Juntos Somos Coimbra" para a Assembleia Municipal conimbricense.

Por que acena o candidato com alegada "perversão da factualidade"? Só na medida em que "a factualidade", pura e dura, não é conveniente para as teses dele?

Ao insistir na inclinação para atirar a pedra e esconder a mão, Martim Syder entra por caminhos em nada consentâneos com o seu estatuto e denota dificuldade em lidar com a liberdade de expressão.

A que propósito se queixa da divulgação de nomes (nunca negados por quem quer que seja) de apoiantes da candidatura de Lídia Pereira?

Lamenta o autor do direito de resposta (vide a anterior edição) que o jornalista tenha recorrido a "fontes dessa mesma candidatura, sem verificação junto dos próprios militantes identificados".

Se sabe da existência de algum militante social-democrata cujo nome haja sido abusivamente invocado pela opositora dele, Martim Syder deve pôr os pontos nos ii e os traços nos tt. Mas que fale claro, sem a queda para atirar a pedra e esconder a mão evidenciada no direito de resposta.

De outra coisa pode Martim Syder ficar ciente: António Oliveira Salazar foi certeiro ao advertir que, "em política, o que parece é".

Terapia génica: a nova linguagem terapêutica promovida em Coimbra pelo GeneT

Por Ana Santos Carvalho, Directora de Comunicação de Ciência e Marketing do GeneT

Visitar a exposição Talking Brains — Programados para falar, presente no UC Exploratório — Centro Ciência Viva da Universidade de Coimbra, convida-nos a refletir sobre a linguagem como uma capacidade única da espécie humana. Tal como a linguagem nos permite comunicar e transformar o mundo, também a ciência descobre formas de reescrever os códigos biológicos e de os traduzir em saúde. É precisamente essa a inovação da terapia génica.

A terapia génica afirma-se como uma nova linguagem terapêutica: uma técnica que utiliza material genético para tratar ou prevenir doenças e que inaugura uma nova classe de medicamentos – os Medicamentos de Terapias Avançadas (ATMP). Ao alterar ou adicionar genes, esta abordagem abre caminho a soluções inovadoras para doenças até agora sem resposta eficaz, como doenças raras, transformando códigos biológicos em instrumentos de cura e projetando o futuro da medicina.

O GeneT — Centro de Excelência em Terapia Génica da Universidade de Coimbra, nascido no seio do Centro de Neurociências e Biologia Celular da UC (CNC-UC) e integrado no Centro de Inovação em Biomedicina e Biotecnologia (CiBB), surge precisamente para tornar esta promessa uma realidade mais próxima. Estruturado em três pilares complementares, o GeneT garante que o conhecimento científico se transforma em soluções concretas. No novo Centro de Investigação, equipas multidisciplinares estudam os mecanismos das doenças e desenvolvem novas abordagens terapêuticas. No Centro de Produção de Vetores, a preço reduzido, assegura-se que os veículos necessários para aplicar a terapia génica são produzidos de forma segura e acessível. Finalmente, na Unidade de Ensaios Clínicos, o impacto chega diretamente aos doentes, aproximando ciência e sociedade.

Atualmente, o GeneT está particularmente focado em estratégias terapêuticas para doenças neurodegenerativas, com especial atenção à doença de MachadoJoseph, uma patologia rara e devastadora, caracterizada pela perda de controlo dos movimentos voluntários (ataxia), e que afeta muitas famílias em Portugal, em especial nos Açores. O GeneT não se limita a esta área: novos grupos de investigação estão a ser criados para explorar outras dimensões da terapia génica, abrindo caminho a terapias inovadoras noutras doenças e ampliando o impacto da ciência translacional.

Tal como a exposição Talking Brains mostra que a linguagem é código e que compreender esse código é essencial para decifrar quem somos, o GeneT trabalha para descobrir e aplicar formas de reescrever os códigos biológicos. Se os algoritmos e modelos artificiais procuram imitar a complexidade do cérebro, a terapia génica mostra-nos como a ciência pode ultrapassar limites biológicos e abrir caminho a uma medicina mais precisa, mais próxima e mais humana.

Mariana Correia, bailarina de 17 anos da EDAC – Escola de Dança Arte e Corpo, conquistou o terceiro lugar na categoria de solistas de Jazz no campeonato All Dance World, realizado em Orlando entre 27 de Novembro e 1 de Dezembro. A jovem garantiu o apuramento internacional após alcançar o segundo lugar no All Dance Portugal, em Abril. A escola e um grupo de pais estão agora a angariar fundos para levar os próximos qualificados ao campeonato europeu, em Julho.

ASCENSOR

A SUBIR

O SENHOR ARMINDO - Armindo de Almeida Ferreira é povo. Autenticamente. Guardador de ovelhas desde criança, ali pelos penhascos da Serra da Estrela, ainda tentou, rapazote então, pisar outros solos, levado pelo sonhos de uma Europa que já nessa altura convidava mas nem sempre compensava quem por ela se apaixonasse. Vai dai, o Armindo voltou à sua Cativelas, ali nas circundâncias de Gouveia, e botou ovelhas novas no curral. Para quê descobrir novos mundos, para quê teimar com sonhos de concretização duvidosa, se era ali que se sentia feliz, mesmo que a horas de madrugada tivesse de suportar o cheiro do esterco (estrume vá lá...) do curral onde ir cobrar a dívida do rebanho para compensar o bom pasto que lhe disponibilizava todas as manhãs. Teriam, as ovelhas, que retribuir com muito e bom leite. Depois a noiva (por quem também voltara da Europa sonhada) que se fizera mulher nos dois sentidos - rapariga adulta e esposa carinhosa - trataria do resto. E assim se fez vida, assim se geraram filhos, assim se deu forma e mais sentido a uma queijaria que entre o muito e o pouco preferira o bom. E muito e bom não é fácil de conseguir. Trabalhando do sol à lua, o Armindo fez a sua queijaria. Tudo bem e tudo a rolar dentro dos conformes. Mas ser ousado a ponto de levar a sua Queijaria de dimensão controlável por meia dúzia de pessoas, levar a sua Queijaria - dizíamos - a um concurso mundial de queijo realizado na Suíça (no ano passado foi cá em Portugal em Viseu propriamente) e arrancar " uma das medalhas de ouro ali em disputa, medalha que casou às mil maravilhas com a classificação do melhor queijo da Serra da Estrela português, isso é obra, isso são camadas de mérito , isso é qualquer coisa que ultrapassa os elementares principais da normalidade. Qualquer coisa que orgulha a nossa Serra da Estrela, que sinaliza aos Governos que com um pouco de ajuda se poderia fazer daqueles altas serranias um dos melhores prado do mundo para o gado ovino. E se dissemos que o Armindo, peito aberto às dificuldades alheias, de quando em vez põe uns queijitos na cesta e vem até à Casa dos Pobres de Coimbra dizer àquela tanta gente que são parte de nós, então só uma coisa podemos dizer mais: há pessoas que nos fazem sentir muito pequeninos.

EUCLIDES DÂMASO – Magistrado jubilado do Ministério Público, Euclides Dâmaso deixou no ar, há dias, uma estimulante pergunta. "Quem sabe se, daqui a um ano, não haverá boas novas"?, questionou o ex-director do Departamento de Investigação e Acção Penal (DIAP) de Coimbra num artigo de opinião divulgado pela Revista Sábado. Ao dar contexto à pergunta, o procurador-geral adjunto diz recusar-se "a sucumbir à descrença, à ideia antiga de que Portugal é incorrigível e está minado por letargia fatal". Antigo agente do combate à corrupção e criador de doutrina sobre o assunto, o articulista passa em revista promessas do anterior Governo, empossado há 20 meses, sobre matérias dos domínios judiciário e judicial, para assinalar que, "volvido este tempo, a esperança em melhores dias deu lugar ao desânimo". "Apenas veio a lume", prossegue, "o anteprojecto que visa a transposição de uma directiva comunitária respeitante à recuperação de activos". Ora, para Euclides Dâmaso, "mais valia que tivesse ficado no tinteiro", pois, "ao invés de robustecer e clarificar, confunde". Ao acentuar que "não são apenas a inércia e a inépcia legislativas os factores do desânimo instalado", o procurador-geral adjunto (jubilado) alerta para a crescente percepção de que o Ministério Público (entidade titular da acção penal) "carbura mal e não anda senão a passo de caracol". "A preocupação latente na comunidade (sociedade) é tanto maior quanto transluz a ideia" de que o MP "parece navegar sem rumo e sem ânimo (...)". "Sem razões para festejos", Euclides Dâmaso recusa-se, porém, "a sucumbir à descrença". Menos mal!

JOSÉ MANUEL PUREZA – O Bloco de Esquerda elegeu no final de semana passado um novo Coordenador, que passou a ser José Manuel Pureza, Professor da Universidade de Coimbra, que assim sucede a Mariana Mortágua. É um desafio tremendo para o novo Coordenador e sua equipa, já que em termos eleitorais o partido tem refletido um continuado afastamento do eleitorado e corre riscos de perder o único deputado. Os Coordenadores anteriores não conseguiram contrariar a acentuada descida em termos de votação e a aceitação de José Manuel Pureza para este novo ciclo não deixa de ser uma ousadia, quase temeridade. Mas não é dos fracos que a história guarda memória.

FIGURA DA SEMANA

MANUEL VERÍSSIMO UM PRESIDENTE À ALTURA DA FUNÇÃO E DO TEMPO

Um Congresso de médicos é das reuniões sócio-científicas mais importantes, mais ainda quando em redor da saúde se levantam questões deveras complicadas e à sua volta as complicações e dificuldades nascem como cogumelos. Também por isso, sobretudo por isso talvez, são realizações muito difíceis de organizar quando se quer ir mais além que simples convívio ou pontos de encontro entre colegas e amigos. O Congresso decorrido há uma semana em Coimbra - dizem-nos participantes experientes - foi de elevado mérito científico e de vincada dificuldade organizativa. Nesse trabalho organizativo, dizem-nos também, a parte de leão, no que a responsabilidade respeita, coube a Manuel Veríssimo, Presidente do Conselho Regional do Centro de Ordem dos Médicos que, com coragem, saber e muito de audácia e ousadia, soube dar forma a uma realização de vulto que prestigiou a classe e dignifica a ciência tanto quanto nos foi assegurado por alguns dos participantes, daqueles que olham estas realização como passos em frente no combate à desorganização que tomou conta do SNS, para mal de todos nós. Coimbra tem pesadas responsabilidade na discussão desta matéria. Ver a classe médica local e nacional sair-se bem de uma organização científica desta responsabilidade é um sinal de esperança muito positivo para a comunidade que tem dificuldade em entender, e aceitar, os passos dados à rectaguarda nos últimos anos. Se o Bastonário da Ordem dos Médicos, Carlos Cortes, não pode ficar de fora dos méritos imputados, de mãos dadas com o Presidente do Conselho Regional do Centro, é bom e oportuno que Coimbra reconheça o trabalho de formiguinha, sem o qual é deveras difícil dar dimensão e sentido a muitos dos acontecimentos de cuja importância nem sempre a opinião pública se apercebe. Se a acidez do sentido crítico se compreende e aceita, faz bem ao empreendedor (s) saber que o seu esforço resultou e foi reconhecido.

ANIANA CRUZ - A investigadora do Instituto de Sistemas e Robótica (ISR) da Universidade de Coimbra coordena o projecto UpReGain, que explora estratégias inovadoras para a reabilitação de pacientes pós-AVC. A equipa combina interfaces cérebro-computador (BCI), exoesqueletos de mão robóticos e realidade virtual gamificada, permitindo que o cérebro, ao imaginar movimentos, active áreas motoras como se os movimentos fossem reais. Estes sinais, captados por EEG, traduzem-se em feedback visual, físico e interactivo. "Comparamos abordagens distintas e adaptamos a reabilitação ao perfil de cada paciente, integrando EEG e EMG, avaliando também a aceitação e viabilidade clínica", explica Aniana Cruz. Os ensaios iniciais com voluntários saudáveis mostram resultados promissores, preparando o caminho para a aplicação clínica. O projecto é desenvolvido em colaboração com a Unidade Local de Saúde de Coimbra, visando transferir a tecnologia BCI do laboratório para a prática clínica e melhorar significativamente a recuperação motora pós-AVC.

FRANCISCO SERDOURA – É director do serviço de ortopedia da Unidade Local de Saúde (ULS) do hospital S. João, no Porto, que acaba de fazer história na medicina portuguesa. Foi ali que se realizou a transmissão inédita de uma cirurgia robótica à coluna, em tempo real e em 3D. Francisco Serdoura liderou a operação, que apenas foi possível graças a um capacete cirúrgico com óculos de realidade aumentada e tecnologia 5G que transmite a cirurgia, em tempo real. Esta inovação permite que se reduzam distâncias entre os hospitais localizados em vários pontos do país, possibilitando que, no futuro, cirurgiões menos experientes possam realizar operações mais complexas, sendo guiados à distância por colegas com mais conhecimentos. Uma novidade com potencial para ter um forte impacto no Serviço Nacional de Saúde (SNS) e, sobretudo, nos doentes.

BENVINDO FONSECA – O bailarino e coreógrafo de renome internacional dirige a nova edição do projecto RAMPA, dedicada à criação e formação em dança contemporânea. Nascido em 1964, em Moçambique, Benvindo estudou no Conservatório Nacional de Lisboa e destacou-se como primeiro bailarino do Ballet Gulbenkian, conquistando palcos e públicos em todo o mundo pela técnica, expressividade e entrega. O RAMPA.3, integrado na programação do "Abril Dança Coimbra", destina-se a jovens entre os 14 e os 25 anos. As inscrições estão abertas até 11 de Janeiro de 2026 e a audição realiza-se a 17 de Janeiro, no Convento São Francisco. Os ensaios decorrerão sextas, sábados e domingos, de Fevereiro a Abril, culminando na apresentação final a 11 de Abril. Benvindo Fonseca contará com a assistência de Beatriz Mira e Tiago Janeiro na direcção artística. A sua presença no CSF foi recentemente assinalada com a exibição do documentário "BENVINDO… A VIDA", que retrata a sua carreira e contributo para a dança contemporânea portuguesa. O RAMPA consolida-se assim como plataforma de criação, aprendizagem e descoberta de novos talentos, continuando a tradição iniciada por nomes como Rui Horta, Miguel Pereira e Margarida Belo da Costa.

CARLOS ALEXANDRE - O juiz desembargador foi confirmado pela ministra da Saúde, Ana Paula Martins, para presidir à Comissão de Combate à Fraude no Serviço Nacional de Saúde (CCF-SNS), tomando posse ainda este ano. Reconhecido pela condução de processos de grande visibilidade, como a Operação Marquês e o caso BES, Carlos Alexandre traz agora a sua experiência para o reforço da integridade e fiscalização no sistema de saúde português. A comissão integrará elementos da Polícia Judiciária, da Inspecção-geral das Actividades em Saúde, da Inspecção-geral de Finanças e do Infarmed, com o objectivo de prevenir e combater fraudes no SNS. A ministra Ana Paula Martins destacou a satisfação pela aceitação desta nova missão pelo magistrado, sublinhando a importância do seu contributo para fortalecer a confiança e a transparência no sector da saúde, em Portugal e nos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP).

MARIA DE FÁTIMA LORENA DE OLIVEIRA – A professora da Escola Superior Agrária de Coimbra (ESAC) foi eleita presidente da Direcção da APDEA – Associação Portuguesa de Economia Agrária. A escolha dos associados sublinha a confiança depositada no seu percurso académico, na sua capacidade de liderança e no contributo consistente que tem dado ao estudo da economia agrária e do desenvolvimento rural. Reconhecida pela dedicação ao conhecimento e à formação, Maria de Fátima Lorena de Oliveira assume o novo cargo com o propósito de fortalecer a presença institucional da APDEA. Entre as prioridades que estabelece destacam-se o estímulo à investigação científica, a promoção de debates académicos e a consolidação das relações entre universidades, centros de investigação, decisores políticos e profissionais do sector agrícola. A APDEA, entidade científica de referência nacional, dedica-se à promoção do estudo e da divulgação nas áreas da economia agrária, políticas agrícolas e alimentares, sustentabilidade e recursos naturais. Através da organização de congressos, seminários e encontros científicos, a Associação fomenta a partilha de conhecimento em Portugal e no panorama internacional.

O Núcleo de Coimbra da Liga dos Combatentes iniciou a sua habitual Campanha de Recolha de Alimentos para a preparação dos Cabazes de Natal, destinados a apoiar combatentes carenciados e suas famílias. Num contexto de crescentes necessidades sociais, a instituição apela ao reforço da solidariedade comunitária. A população pode contribuir através da doação de bens alimentares ou da aquisição de rifas.

ANIMAÇÃO DE FIM DE ANO EM QUATRO SÍTIOS

CONTINUADO DA PÁGINA 1 [...] com a madrugada a ser animada por Club Banditz e o Dj Fabior. Neste espaço a animação começa pelas 21h30, enquanto nos outros locais será depois das 00h00, estendendo-se a música até às 6 da madrugada. Na Praça do Comércio, em plena Baixa da cidade, a animação principal estará por conta de MXGPU, o Dj Miguel Rendeiro e Ruze. Na Praça 8 de Maio, entre a Câmara Municipal e a Igreja de Santa Cruz, haverá músicas de dança do mundo com Rui Tomé e Luís Pinheiro. Entre a Baixa e a Alta da cidade, no Quebra-Costas, a festa de passagem de ano vai fazer-se com a animação de Funky Remedy Five. Em relação a anos anteriores mantém-se a opção por estender a festa de passagem de ano a vários locais de Coimbra, com estilos de música diferente, possibilitando agradar a públicos diversificados. Todos os concertos têm entrada livre.

"SABORES DA ESCRITA" ENCERRA 2025 COM VIAGEM AO NATAL DO SÉCULO XIX

O Centro Cultural D. Dinis recebe amanhã, dia 5 de Dezembro, a última sessão de 2025 do ciclo "Sabores da Escrita", promovido pela Câmara Municipal de Coimbra. A iniciativa propõe uma viagem ao "Natal antes da 'invenção' do Natal", explorando tradições e sabores portugueses entre os séculos XIX e XX. A conferência, de entrada livre, começa às 19h30 e será conduzida por João Pedro Gomes, professor da Escola Superior de Educação de Coimbra e investigador do CiTUR, que revisitará documentos, textos culinários e relatos etnográficos da época, revelando hábitos alimentares e simbólicos muito diferentes dos actuais. Pelas 20h00, realiza-se um jantar temático, limitado a 60 participantes, com pratos natalícios oitocentistas, vinhos e vinho quente aromatizado, mediante inscrição prévia (24,50 euros) através do e-mail dct@cm-coimbra.pt. A sessão inclui ainda momentos teatrais da companhia Bonifrates e música do Trio de Jazz da Orquestra de Sopros de Coimbra, encerrando o ano do ciclo e celebrando a intersecção entre gastronomia, história e cultura.

MERCADO DE NATAL NA BAIXA DE COIMBRA

O Mercado de Natal, que este ano se realiza novamente na emblemática Praça do Comércio, no coração da Baixa de Coimbra, decorrer até 23 de Dezembro. Com entrada livre, o mercado promete dinamizar o comércio local, valorizar o artesanato e proporcionar momentos de lazer para as famílias da cidade e visitantes de fora. A edição deste ano conta com 42 expositores dedicados ao artesanato, fumeiro e comida típica, oferecendo ideias de presente, sabores de época e produtos tradicionais. Inclui, ainda, uma mini-zona de restauração, pensada para quem quiser conviver e saborear iguarias natalícias no próprio recinto, e integra dois carrosséis parisienses que certamente farão brilhar os olhos dos mais pequenos e de todos aqueles que mantêm vivo o espírito de Natal. Tudo isto enquadrado no cenário privilegiado da Praça do Comércio e da Baixa de Coimbra, cuja atmosfera festiva ganha vida através das diversas iniciativas programadas ao longo do mês. "Este novo Mercado de Natal é mais do que uma feira de produtos - é um convite à Baixa de Coimbra para vivermos o Natal juntos, em família e em comunidade. Queremos que cada barraca, cada luzinha, cada aroma e cada sorriso contribuam para o espírito natalício da nossa cidade", afirma o presidente da União de Freguesias de Coimbra, Carlos Pinto.

JORGE SEABRA REEDITA LIVRO ESGOTADO

O livro "O Tempo só falta no fim", do médico Jorge Seabra, estava esgotado desde 2002-2003 e volta agora a estar disponível para os que o quiserem ler, em papel e também em E- Book. A apresentação desta nova edição, a cargo do Professor Carlos Costa Almeida, decorrerá no próximo sábado, dia 6, pelas 15h00, na Casa Municipal da Cultura de Coimbra. O autor, Jorge Freitas Seabra, médico, foi director do Serviço de Ortopedia Infantil do Hospital Pediátrico de Coimbra, presidente da Sociedade Portuguesa de Ortopedia e Traumatologia e presidente da Sociedade Ortopédica de Língua Portuguesa, tendo-lhe sido atribuída a Medalha de Mérito da Ordem dos Médicos.

FACTO DA SEMANA

PORTUGAL ERGUE O MUNDO: SUB-17 CONQUISTAM TÍTULO INÉDITO COM TALENTO, CORAGEM E ALMA LUSA

Numa noite que permanecerá gravada a ouro na memória colectiva do país, Portugal sagrou-se campeão mundial de futebol de sub-17 pela primeira vez, derrotando a Áustria por 1-0 na final disputada no Estádio Internacional Khalifa, em Doha. O golo solitário e histórico de Anísio Cabral, aos 32 minutos, coroou uma campanha irrepreensível e ofereceu à equipa das 'quinas' um triunfo que honra gerações e inspira as que virão. Elegante, rigorosa e emocionalmente madura muito para além da idade, esta selecção juvenil completou um percurso absolutamente notável: desde o segundo lugar no Grupo B, passando pelas vitórias sobre Bélgica, México, Suíça e pela épica meia-final frente ao Brasil, decidida apenas nas grandes penalidades, até ao derradeiro capítulo onde demonstrou, mais uma vez, um carácter inquebrantável. Com este triunfo, Portugal torna-se na 11.ª selecção a conquistar o Mundial de sub-17, juntando-se ao restrito grupo de países que inscreveram o seu nome no troféu. Trata-se do terceiro título mundial das camadas jovens portuguesas, depois dos lendários Mundiais de sub-20 em 1989 e 1991. O passado mítico encontra agora continuidade no presente brilhante. Bino Mações, seleccionador nacional e figura central deste projecto de excelência, sublinhou o esforço, a união e a maturidade desportiva dos seus jogadores. Sereno, mas profundamente emocionado, destacou: "É fantástico. Dificilmente isto vai ser igualado. Estes 'miúdos' estiveram extraordinários e merecem tudo o que estão a viver." O Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, anunciou que irá condecorar os jovens campeões com a Ordem do Mérito numa cerimónia marcada para 2 de Janeiro. Um reconhecimento raro para atletas tão jovens, mas inteiramente merecido, dada a dimensão histórica do feito. Portugal celebra. E celebra com a certeza de que esta é uma geração que já deixou marca e que promete continuar a elevar o nome da nação, com a mesma coragem, elegância e humildade que demonstrou em Doha. Portugal é campeão do mundo. E o futuro sorri, com fulgor, a esta nova constelação de estrelas.

LUFAPO HUB INAUGUROU NOVOS ESPAÇOS

Foram ontem inaugurados novos espaços do Lufapo Hub, em Coimbra, um pólo de inovação que articula a memória industrial da antiga Lufapo com a criatividade contemporânea, a investigação aplicada e a transferência de tecnologia. Sob o mote "Entre Memória e Inovação", o evento marcou uma nova etapa deste espaço único em Coimbra, onde o património cerâmico se alia às indústrias criativas e às novas tecnologias, reforçando o compromisso do CTCV - Centro Tecnológico da Cerâmica e do Vidro com a modernização, o empreendedorismo e o desenvolvimento regional. A sessão teve as boas-vindas de Jorge Marques dos Santos, presidente do Conselho de Administração do CTCV e incluiu a intervenção de José Amado Mendes, Professor Catedrático da Universidade de Coimbra, que apresentou a história industrial e criativa da antiga Lufapo. Ana Carvalho, Community Manager do Lufapo Hub, deu a conhecer o papel do Lufapo enquanto Centro de Transferência de Tecnologia e Empreendedorismo. Foram também dados a conhecer o Codesign Factory, laboratório de novas tecnologias de concepção e fabrico de produtos, e o Robotic Lab, um laboratório dedicado à demonstração e capacitação para o progresso da automação e robótica.

PISTA DE ATLETISMO DE COIMBRA HOMOLOGADA PELA FEDERAÇÃO

A pista de atletismo do Estádio Cidade de Coimbra foi oficialmente homologada pela Federação Portuguesa de Atletismo (FPA), continuando assim a ser certificada para acolher competições oficiais de âmbito regional, nacional e internacional, bem como treinos de alto rendimento. Esta renovação, válida por um período de oito anos, reconhece o cumprimento integral dos requisitos técnicos definidos no regulamento da FPA para instalações de atletismo. A homologação traduz-se, igualmente, numa "melhoria efectiva das condições colocadas ao dispor de atletas federados, clubes e praticantes amadores, promovendo a utilização regular de uma infra-estrutura reconhecida pela entidade máxima da modalidade em Portugal". A pista do Estádio Cidade de Coimbra consolida, assim, o seu estatuto como equipamento estratégico para o desporto municipal e como infra-estrutura preparada para responder às exigências do atletismo contemporâneo.

OBRAS DO METROBUS NA CRUZ DE CELAS SÓ EM MARÇO

A empreitada da linha do hospital do Sistema de Mobilidade do Mondego (SMM) avança na zona de Celas, com a intervenção na Avenida Calouste Gulbenkian a começar neste mês de Dezembro, mas na Cruz de Celas só em Março de 2026. Aquela que deverá ser a última empreitada a ficar concluída do SMM (sistema de autocarros eléctricos articulados em via dedicada) avança para uma nova fase de obras numa das zonas centrais da cidade e uma das mais movimentadas, face à sua proximidade aos Hospitais da Universidade de Coimbra. Segundo a Metro Mondego, as obras avançam esta semana para uma nova fase na zona da Praça Machado de Assis, Avenida Calouste Gulbenkian e Alameda Armando Gonçalves, com alterações significativas do trânsito naquela zona da cidade. O condicionamento de trânsito e obras deverão durar cerca de dois meses, nesta fase, afectando a circulação rodoviária na Alameda Armando Gonçalves e na Avenida Calouste Gulbenkian. A empreitada no nó de Celas (Cruz de Celas) deverá arrancar em Março de 2026, numa intervenção que deverá durar cerca de seis meses.

LIGA CONTRA O CANCRO DO CENTRO DISTINGUIDA COM SELO DE QUALIDADE EM VOLUNTARIADO

O Núcleo Regional do Centro da Liga Portuguesa Contra o Cancro (LPCC.NRC) foi novamente distinguido com o Selo de Qualidade em Voluntariado Join4Change®, desta vez no nível Excelência, após cumprir integralmente os 20 requisitos exigidos. A distinção, atribuída pela Confederação Portuguesa do Voluntariado, reconhece a qualidade dos processos de gestão do voluntariado e o trabalho desenvolvido pelos cerca de 1.500 voluntários da instituição na região Centro. Natália Amaral, secretária-geral da Direcção e voluntária, destaca o orgulho neste reconhecimento, que reflecte o empenho no apoio comunitário e hospitalar aos doentes oncológicos. Em 2021, o núcleo já havia sido distinguido, então com 18 dos 20 requisitos. Criado no âmbito do projecto Join4Change, o selo valoriza a qualidade na gestão do voluntariado e é válido por três anos, após avaliação rigorosa dos processos de recrutamento, formação, acompanhamento e reconhecimento.

O sector da bioenergia avançada em Portugal atingiu em 2024 um recorde de 747.853 TdB, mais 14,5% do que no ano anterior, segundo o relatório da Associação de Bioenergia Avançada. O biometano destacou-se com um aumento de 196% nas importações. A expectativa para 2025 é de continuidade do crescimento, impulsionado por soluções como HVO e co-HVO.

SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL: EMPRESAS PORTUGUESAS A VÁRIAS VELOCIDADES

ANA CLARA*

Em Portugal, a sustentabilidade é cada vez mais uma prioridade das empresas. De acordo com o Barómetro Internacional ESG 2025, da consultora Ayming, 58% das empresas nacionais têm uma estratégia ESG - Environmental, Social and Governance (Ambiente, Social e Governança) formal. Um valor que ainda está aquém do desejável. Em Espanha ou Itália, por exemplo, mais de 80% já estão a trabalhar o tema e a preparar resposta à regulação. A ESG surgiu com o Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU), em parceria com o Banco Mundial, em 2004, e foi aprofundada no quadro dos objectivos estratégicos da Agenda 2030 e dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), aprovados pelas Nações Unidas em 2015. Foram adoptados como critérios para a avaliação do desempenho das empresas e instituições em matéria de sustentabilidade.

Mas qual o real impacto que tem tido nas empresas em Portugal? O "Campeão das Províncias" foi perceber como estão as empresas a aplicar a ESG e que impacto tem nas suas estruturas. Martim Santos, Director de Sustentabilidade da Sonae, explica que Portugal e a União Europeia têm metas ESG cujo cumprimento obriga ao envolvimento de todos, nomeadamente das empresas. "Só com o trabalho conjunto dos sectores público e privado, e o envolvimento dos cidadãos, é possível cumprir os objectivos traçados, que são ambiciosos e necessários". Admite que "existem diferentes velocidades, de acordo com os diferentes graus de maturidade e de prioridades das organizações, mas vejo uma evolução muito positiva na forma como as empresas encaram os temas relacionados com ESG, cada vez com mais importância".

O responsável adianta que o compromisso da Sonae com a sustentabilidade não é de agora. Em 1995, foi lançado o projecto 'Horizon' para reforço da gestão ambiental dos negócios e a Sonae aderiu ao World Business Coucil for Sustainable Development. No ano seguinte foi criado o Fórum Ambiente para a partilha e difusão de boas práticas de sustentabilidade dos negócios. "Ao longo das últimas décadas foram implementadas centenas de iniciativas nos nossos negócios, na protecção das pessoas e do planeta, com resultados positivos. Nos últimos anos temos vindo a dar passos progressivos numa cada vez maior integração da sustentabilidade com os negócios que se reflecte em objectivos transversais definidos para o grupo (em dimensões como redução das emissões de GEE ou igualdade de género) e na implementação de ferramentas que permitem medir o impacto nas várias dimensões de ESG e com isso suportar também a tomada de decisão".

As grandes empresas, sobretudo energia, banca, retalho e telecomunicações, estão mais avançadas na ESG

"Catalisador da economia do País"

Martim Santos refere que a Sonae está comprometida com o objectivo de atingir a neutralidade carbónica das operações até 2040. Para chegar lá, "continuamos a aprofundar os esforços de mitigação e redução de emissões, inclusive revendo processos e adoptando tecnologias de ponta que nos permitam ser ainda mais ecoeficientes, reduzir o consumo de energia de origem fóssil e aumentar gradualmente a nossa autonomia energética a partir de fontes renováveis".

Para o Director de Sustentabilidade da Sonae, a implementação generalizada de práticas ESG, além de promover a actividade responsável das empresas, "pode ser um catalisador da economia do País, pois além de permitir ganhos de eficiência e decorrentes poupanças financeiras ao evitar desperdício e utilização racional dos recursos, permite também melhorar a nossa proposta de valor, aceder a novos mercados e capitalizar das oportunidades que estas dimensões trazem".

Martim Santos diz que "a pressão que existe associada às metas europeias vai impulsionar um movimento de transição progressiva para uma economia mais sustentável". Por outro lado, o acesso a financiamento "será cada vez mais condicionado também ao desempenho em ESG. Contudo, para que estes programas sejam efectivos, é necessário elevar ainda mais o nível de maturidade do mercado, unir empresas, organizações públicas e privadas, o Estado e os cidadãos em torno destes objectivos de forma a eliminar as barreiras de mercado e operacionais que ainda existem".

"Adopção em massa acelera em dois, três anos"

Tiago Henriques, ESG Senior Manager da KPMG Portugal, não tem dúvidas: "há claramente várias velocidades". "As grandes empresas, sobretudo energia, banca, retalho e telecomunicações, estão mais avançadas: já definiram objectivos, medem resultados e começam a ter controlos internos. Uma parte das PME está ainda a dar os primeiros passos e acelera quando clientes, bancos ou concursos públicos pedem evidências", vinca. A diferença explica-se por três factores: pressão regulatória europeia, escrutínio de investidores/consumidores/público em geral e maior capacidade interna (pessoas, sistemas e orçamento) nas maiores organizações. Salienta que a incorporação da ESG começou nos grandes grupos, mas está a espalhar-se tipo "efeito cascata".

Tiago Henriques considera que as regras europeias trouxeram um "manual comum" e maior comparabilidade, funcionando como um forte motor de alinhamento empresarial. Mas, o que continua a travar? "Talento com competências específicas abaixo do necessário; dados espalhados por vários sistemas e pouca qualidade/traçabilidade; custos de arranque e prioridades a competir entre si; áreas técnicas onde a prática ainda está a estabilizar; receio de prometer demais (greenwashing) sem processos sólidos. A solução pragmática é fasear: começar pelo essencial, montar base de dados confiável e crescer a partir de aí".

Tiago Henriques não tem dúvidas: "a adopção em massa da ESG deve acelerar nos próximos dois, três anos, promovida por cadeias de valor que exigem dados auditáveis, por bancos/seguradoras que ajustam condições ao risco e por auditorias que elevam a fasquia". "A tecnologia vai ajudar a diminuir custos de recolha e tratamento de dados", remata.

(*) Jornalista do "Campeão" em Lisboa

ESCOLA DE COIMBRA DO MIGUEL TORGA COM FORMAÇÃO EM GESTÃO DE AUTARQUIAS

A Escola de Coimbra do Instituto Superior Miguel Torga apresentou a nova pós-graduação "Gestão de Autarquias Locais em tempos desafiadores", que é coordenada por João Paulo Barbosa de Melo.

Esta pós-graduação, que decorrerá em 2026 e cujas inscrições abrem na próxima terça-feira, sem deixar de abordar algumas áreas mais tradicionais e importantes da Gestão Autárquica, pretende "ajudar os que têm responsabilidades nos diversos patamares da Administração Autárquica a estarem mais preparados para assumir a gestão política ou técnica em autarquias locais nos tempos que se avizinham".

A nova pós-graduação terá uma carga horária de 150 horas, com 14 módulos, funcionando em modo presencial às sextas-feiras, das 14h00 às 20h00.

Na apresentação desta formação estiveram presentes Manuel Castelo Branco, presidente da Direcção do Instituto Superior Miguel Torga, o coordenador da pós-graduação, João Paulo Barbosa de Melo (ex-presidente da Câmara e Coimbra), e Sara Lopes Borges, coordenadora da Escola de Coimbra do ISMT.

O plano curricular integra áreas como: Gestão de fundos comunitários; Financiamento dos Municípios; Descentralização de competências; Transição climática; Inteligência Artificial; Urbanismo e mobilidade.

Refere-se, a propósito da necessidade de formação, que "um dos maiores desafios dos tempos actuais vem do rápido desenvolvimento que estão a ter os sistemas e as soluções a que se convencionou chamar Inteligência Artificial", para sustentar que "esta tecnologia encerra um enorme potencial de mudança e de contribuição para a transição digital, mas os riscos também são muitos: para a protecção de dados; para a privacidade, para o emprego, para as desigualdades sociais; até para as liberdades cívicas dos munícipes".

A par destas mudanças acentua-se "o papel das Autarquias Locais como estruturas essenciais na gestão da transição climática das sociedades, preparando o território para as mudanças em curso".

Sustenta-se, também, que a descentralização de competências do Estado para as autarquias, acompanhada por alterações da forma de financiamento dos municípios, pela emergência de entidades supralocais como as Comunidades Intermunicipais e pela actual estrutura das entidades da administração regional, "têm aumentado a complexidade da gestão municipal e estão a acentuar os riscos de stress financeiro".

Outro aspecto referido abrange a necessidade de melhorar as condições para executar o PRR, desafiando "critérios de justiça e de transparência nos procedimentos, sem impedir a conclusão dos concursos e a concretização das obras".

O Mercado com Alma está de regresso, de 5 a 14 de Dezembro, no Alma Shopping, reunindo 16 artesãos da Associação Roda Viva e uma programação cultural que inclui actuações de grupos locais. Entre música tradicional, artesanato e criatividade portuguesa, o evento reforça a ligação à comunidade. As actuações decorrem nos dias 5, 6, 7 e 13 de Dezembro. A magia prolonga-se na Pista de Gelo natural, aberta diariamente até 4 de Janeiro.

MARIA PAIXÃO: O NOVO CICLO DO BLOCO DE ESQUERDA EM COIMBRA

Com a serenidade de quem pensa antes de falar e a convicção de quem acredita no que faz, Maria Paixão sentou-se nos estúdios da Rádio Regional do Centro para discutir o novo ciclo do Bloco de Esquerda. Entre a herança de José Manuel Pureza e os desafios de representar Coimbra, emergiu a defesa de uma política com pensamento, coragem e esperança. Eleita para a Assembleia Municipal de Coimbra nas autárquicas de Outubro, Maria Paixão concilia a intervenção cívica com uma sólida carreira académica: é licenciada e mestre em Direito, pós-graduada em Direito do Ordenamento, Urbanismo e Ambiente, e exerce funções como Assistente Convidada na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, onde frequenta também o doutoramento em Direito Público, investigando as obrigações climáticas do Estado e o Estado de Direito Ecológico.

Maria Paixão: "Queremos usar o espaço na Assembleia Municipal para criar enraizamento local e para debater e trabalhar as propostas que levámos ao programa"

Campeão das Províncias [CP]: É uma responsabilidade pesada ser, neste momento, a voz mais audível do Bloco de Esquerda em Coimbra, num órgão da administração local. Como é que sente esse papel?

Maria Paixão [MP]: Seria sempre uma responsabilidade, claro. Mas, neste momento, assume um peso particular. Ainda assim, parece-me que estes tempos nos obrigam a assumir as responsabilidades que temos de assumir. Não senti que estivesse numa posição de recuar.

[CP]: Estamos perante um novo ciclo no Bloco de Esquerda ou apenas a continuidade do anterior?

[MP]: Parece-me evidente que é um novo ciclo e o Bloco precisava disso. Não apenas pela transição interna, mas porque todos nós, da base à direcção, precisamos de pensar como construir um partido que se adapte aos tempos e que esteja preparado para os combates que são necessários.

[CP]: O Bloco começou como um partido jovem e muito mobilizador. O que é que fizeram — ou não fizeram — para permitir que caísse tanto?

[MP]: Uma parte explica-se também pelo espírito do nosso tempo. E a Mariana Mortágua foi alvo de uma campanha muito intensa, que a desgastou profundamente e que acabou por desgastar o partido. Uma Mariana menos combativa não seria a Mariana. E não me parece que o papel do Bloco ou dela fosse diminuir a combatividade para agradar a quem quer que fosse. Os tempos não foram favoráveis, mas ela fez o que tinha de ser feito e fê-lo bem. Mesmo a questão da flotilha, que levantou tanta controvérsia, não deixa de ser curiosa. O Bloco sempre esteve ao lado do povo palestiniano. Quando se perguntava "porque não vão para lá?", quando a Mariana foi, a crítica surgiu outra vez: "agora vai". Não havia como ganhar. E eu, pessoalmente, senti-me representada naquele momento em que tentou entregar ajuda humanitária.

[CP]: Mas um partido político não pode viver apenas de ideias — ou, pelo menos, não é isso que define um partido que se propõe a governar. O Bloco já esteve no poder e depois foi descendo, quase como se se contentasse em ser um grupo de pensadores unidos por uma visão do mundo, abdicando do poder. Isso não é redutor?

[MP]: Claro que seria sempre redutor. A luta política não pode existir apenas no plano das ideias.

[CP]: Já percebemos que vem fazendo o seu próprio caminho no plano do pensamento político. Mas o José Manuel Pureza teve aqui um papel importante. O que é que representa para si?

[MP]: Foi e é alguém que me ensinou muito. Tem uma enorme capacidade de ver e acreditar no potencial das pessoas, e isso fez a diferença no meu caso. Acreditou que eu era capaz de estar num órgão representativo e de assumir a voz do Bloco. Já era militante, mas foi também graças a essa confiança que me envolvi mais.

[CP]: O que leva um jovem de 17, 18, 20 anos a escolher um caminho político, sobretudo num partido que não tem, realisticamente, perspectivas de ser maioritário?

[MP]: Acho que é mesmo a paixão pelas ideias. O Bloco distingue-se por ter um projecto de sociedade claro, coerente, e isso é muito apelativo para quem sente que falta, noutros partidos, uma visão de futuro mais profunda.

[CP]: Mas que projecto é esse, se não há perspectivas de o pôr em prática em larga escala? Defender apenas em teoria não é curto?

[MP]: O progresso constrói-se precisamente através do confronto de ideias. Se tivermos apenas os partidos do centro, que têm visões muito semelhantes sobre a organização social, não há verdadeira disputa. Partidos com uma visão radicalmente diferente são essenciais para abrir caminhos e fazer avançar debates que de outro modo não existiriam.

[CP]: Portanto, acredita que os partidos de esquerda mais pequenos ajudam a desenhar o futuro, mesmo não sendo maioritários?

[MP]: Acredito que criam espaços de discussão que, sem eles, não se abririam. E é a partir desses espaços que se constroem mudanças maiores.

[CP]: Acredita mesmo que o Bloco entra num novo ciclo com José Manuel Pureza?

[MP]: Sim, acredito. Não apenas porque o José Manuel é agora coordenador, mas porque toda a estrutura do Bloco está a procurar reinventar-se e perceber como mobilizar mais pessoas.

[CP]: O Bloco teve figuras intelectualmente brilhantes. Teve bons resultados no início, mas depois desceu sucessivamente. Se, nas próximas eleições, o resultado for quase zero, onde fica o vosso palco?

[MP]: Temos de continuar a pensar o combate político para além disso. Claro que os lugares de poder são importantes — dão palco. Mas também precisamos de estar junto das pessoas, sobretudo das que têm vidas muito difíceis e que podiam ser muito melhores. Os próximos tempos serão de combate de base: nas ruas, nos sindicatos, nas lutas laborais, como agora, com o pacote laboral e a greve geral. A reconstrução do Bloco também passa por aí.

[CP]: Mas esse espaço de protesto está bastante ocupado pelo Partido Comunista. É o terreno tradicional deles e não o vão largar. E não olham com grande simpatia para vocês…

[MP]: Sim, sabemos disso. Mas não deixa de haver espaço para todos os que lutam por uma sociedade mais justa.

> **A luta política não pode existir apenas no plano das ideias**

[CP]: Vai ter intervenção activa na Assembleia Municipal?

[MP]: Sim, claro. Os órgãos locais são um espaço fundamental para fazer política, justamente por estarmos mais próximos das pessoas. A Assembleia Municipal é um lugar para debater, propor e construir.

[CP]: Coimbra pode contar consigo?

[MP]: Sem dúvida. E, além disso, faço parte da Concelhia. Queremos usar o espaço na Assembleia Municipal para criar enraizamento local e para debater e trabalhar as propostas que levámos ao programa.

[CP]: O Congresso: como é que correu?

[MP]: Correu bem. É o espaço certo para debater internamente e pensar o futuro do partido.

[CP]: Vocês questionam mesmo isso? Continuamos? Voltamos a crescer? Ou vamos apenas "estando"?

[MP]: Esse é, neste momento, o grande debate interno. O Bloco precisa de construir o seu próprio caminho. E isso faz-se democratizando o partido, repensando-o a partir das bases e definindo o lugar que queremos ocupar na sociedade portuguesa.

[CP]: Coimbra perdeu protagonismo político, concorda?

[MP]: Concordo. E quanto a Coimbra, há algo que defendo muito: a cidade perdeu uma característica que lhe era essencial: ser um espaço de debate e de abertura intelectual. E precisamos mesmo de voltar a abrir a cidade. Foi também por isso que o Bloco quis ter uma candidatura autónoma nas autárquicas: para voltar a trazer debate. Porque estávamos num marasmo, numa política de mera gestão do quotidiano. Ao termos uma candidatura autónoma, quisemos abrir o espaço para falar de novas questões, de transportes, de habitação, de saúde, de modo diferente.

[CP]: Mas Coimbra tem potencial para muito mais, não tem?

[MP]: Muito mais. Todos os anos chegam estudantes de todo o país e do estrangeiro, gente jovem, cheia de ideias. E a cidade não os aproveita. Não podemos falar de mobilidade e deixar os pólos universitários de fora. O Metrobus ignorou completamente isso. Se tivesse havido participação activa dos estudantes, provavelmente teríamos um traçado diferente.

PUBLICIDADE
rádio REGIONAL do CENTRO 96.2 fm radioregionalcentro.pt
PRAÇA DA REPÚBLICA
SÁBADOS DAS 11H00 ÀS 12H00
Uma boa conversa e...

O Colégio de São Boaventura, edifício do século XVI integrado no Património Mundial de Coimbra, está à venda por 1,75 milhões de euros, com mais duas fracções avaliadas em 750 mil euros. Encerrado há décadas, o imóvel esteve perto de ser vendido em 2024, mas o negócio caiu.

COIMBRA DÁ INÍCIO A UM ANO DE HOMENAGENS A MONSENHOR NUNES PEREIRA

A homenagem é promovida por uma comissão executiva constituída pelo Seminário Maior de Coimbra, pelo Museu Nacional de Machado de Castro, responsável pela coordenação geral, e por sete municípios da região Centro: Pampilhosa da Serra, Arganil, Góis, Lousã, Coimbra, Montemor-o-Velho e Cantanhede.

Ontem teve início um percurso comemorativo dedicado a Monsenhor Nunes Pereira, um dos mais singulares criadores da arte sacra portuguesa do século XX, cuja vida e obra marcaram profundamente a Diocese de Coimbra e a região Centro. As comemorações, que se estenderão até 9 de Dezembro de 2026, assinalam simultaneamente os 120 anos do seu nascimento e os 25 anos da sua morte, evocando a dimensão humana, espiritual e artística de uma figura ímpar.

A homenagem é promovida por uma comissão executiva constituída pelo Seminário Maior de Coimbra, pelo Museu Nacional de Machado de Castro, responsável pela coordenação geral, e por sete municípios da região Centro: Pampilhosa da Serra, Arganil, Góis, Lousã, Coimbra, Montemor-o-Velho e Cantanhede.

Uma vida dedicada ao sacerdócio e à criação artística

Natural da Mata, Fajão, no concelho de Pampilhosa da Serra, Nunes Pereira ingressou no Seminário Maior de Coimbra em 1919, sendo ordenado sacerdote em Julho de 1929. Nesse mesmo ano iniciou funções como pároco de Montemor-o-Velho, onde permaneceu até 1935. Seguiu-se uma longa etapa em Coja, Arganil, onde exerceu até 1952. A partir dessa data e até 1980, foi pároco de São Bartolomeu, em Coimbra, cumprindo um intenso e dedicado serviço pastoral. Após a aposentação, manteve residência em Coimbra, exercendo sempre que solicitado. Em 1995, regressou ao Seminário Maior de Coimbra, onde instalou a sua última oficina artística.

Ao longo de toda a sua vida sacerdotal, Monsenhor Nunes Pereira alimentou uma profunda paixão pelas artes. Autodidacta e incansável deixou uma produção vastíssima e multifacetada: desenho, xilogravura, gravura em metal, monotipias, mosaicos, vitrais, escultura, ferro forjado, bem como originais experiências em xisto e calhau rolado. Embora a sua obra seja maioritariamente de inspiração religiosa, com forte presença de temas bíblicos e hagiográficos, explorou igualmente motivos mitológicos e etnográficos. Entre o seu legado destaca-se a obra monumental dos "Contos de Fajão", trabalhados em matrizes de xilogravura e acompanhados por textos que recolheu e fixou com rigor e sensibilidade.

Grande parte da sua produção encontra-se hoje dispersa pela Diocese de Coimbra, por diversas igrejas, capelas, instituições particulares e sobretudo em colecções privadas, testemunhando o impacto abrangente e duradouro da sua actividade artística.

Um ano para celebrar um legado incontornável

Ao longo de 2026, cada entidade parceira desenvolverá iniciativas culturais no respectivo território, com o propósito de valorizar, divulgar e reaproximar o público da obra de Nunes Pereira. Exposições, encontros científicos, publicações, visitas guiadas e actividades pedagógicas permitirão aprofundar o conhecimento de um criador cuja relevância ultrapassou fronteiras regionais, projectando-se a nível nacional e internacional.

A efeméride dos 25 anos da sua morte reforça a importância de preservar viva a memória de um artista que, sendo sacerdote, fez da arte uma extensão da sua missão pastoral e humana.

ORFEON ACADÉMICO DE COIMBRA CELEBRA 145 ANOS COM CONCERTO HISTÓRICO

O Orfeon Académico de Coimbra (OAC), o coro mais antigo em actividade em Portugal e um dos mais históricos da Europa, celebra este ano o seu 145.º aniversário desde a fundação e primeira apresentação pública. Para assinalar esta data, o OAC apresenta um concerto especial de entrada livre, reunindo em palco várias gerações de orfeonistas e parceiros culturais de relevo, como os Pardalitos do Mondego. O espectáculo terá lugar no dia 7 de Dezembro, às 18h00, no Grande Auditório do Conservatório de Música de Coimbra, inserido no Ciclo de Música Orphika da Universidade de Coimbra.

Este concerto representa um momento singular de celebração da história e da vitalidade cultural da academia, simbolizando a continuidade, a transmissão de valores e o espírito de comunidade que têm marcado a actuação do Orfeon ao longo de quase um século e meio. A participação dos Pardalitos do Mondego acrescenta a distinta sonoridade do fado académico de Coimbra, reforçando os laços artísticos e afectivos entre o OAC e as entidades externas com que colabora.

Fundado em 1880, o Orfeon Académico de Coimbra continua a desempenhar um papel central na vida cultural e académica da cidade, mantendo viva a tradição da música coral e inspirando novas gerações de orfeonistas. A entrada para o concerto é livre, oferecendo à comunidade a oportunidade de assistir a este momento único de homenagem à longa e prestigiada trajectória do coro.

DIGRESSÃO DO HUMORISTA WHINDERSSON NUNES VAI PASSAR POR COIMBRA EM 2026

CÁTIA BARBOSA

Um dos maiores nomes do humor brasileiro regressa a Portugal já no próximo ano. Whindersson Nunes vai trazer a sua mais recente digressão, "Criando Bagagem", a várias salas do país e Coimbra não é excepção. O espectáculo está agendado para o dia 3 de Fevereiro, no Teatro Académico de Gil Vicente, sendo que o horário será anunciado em breve.

A seu lado, em todas as actuações, vai estar o também comediante Robson Sousa. Juntos, prometem partilhar, em palco, "muito bom humor, as situações mais inusitadas que viveram enquanto rodavam o Brasil e o mundo a fazer comédia", lê-se na descrição do evento. A mesma acrescenta ainda que "entre conexões perdidas e choques culturais (…), os dois comediantes convidam o público a rir de experiências reais que só a estrada é capaz de proporcionar".

O evento pretende, assim, ser leve e divertido, levando ao público um encontro entre dois amigos que, depois de passarem anos a viajar com a comédia, decidiram dividir o palco numa digressão que vai visitar várias localidades portuguesas. Entre elas: Lisboa (28 de Janeiro), Almada (29 de Janeiro), Estoril (30 de Janeiro), Albufeira (31 de Janeiro), Santa Maria da Feira (1 de Fevereiro), Coimbra (3 de Fevereiro) e Porto (4 de Fevereiro).

No caso de Coimbra, apenas foram divulgados, por enquanto, a data e o local do evento. No entanto, a organização do "Criando Bagagem", garante que os bilhetes vão estar à venda "em breve".

(*) Jornalista do "Campeão" no Porto

MIRANDADOCORVO
MUNICÍPIO
DEZEMBRO 2025
EVENTOS NATALÍCIOS
MIRANDA DO CORVO
FESTA DE NATAL DAS ESCOLAS
"QUEBRA-NOZES E A ESTRELA DO NATAL | MUSICAL"
2 E 3 DE DEZEMBRO CASA DAS ARTES
LIGAÇÃO DA ILUMINAÇÃO DE NATAL
CENTRO DE MIRANDA DO CORVO, LAMAS, RIO DE VIDE, SEMIDE E VILA NOVA
6 DE DEZEMBRO
CONCURSO DE "MONTRAS E ÁRVORES DE NATAL 2025"
DISTRIBUIÇÃO DOS VOUCHERS "NATAL 2025 É NO COMÉRCIO LOCAL"
6 DE DEZEMBRO A 6 DE JANEIRO DE 2026
MERCADINHO DE NATAL - MIRANDA DO CORVO
Pista de Gelo | Presépio | Insufláveis (dia 8)
6, 7 E 8 DE DEZEMBRO MERCADO MUNICIPAL
VISITA DO PAI NATAL
7 DE DEZEMBRO | 10H-19H MERCADO MUNICIPAL
13 DE DEZEMBRO | 10H-13H MULTISERVIÇOS - SEMIDE E RIO DE VIDE
14 DE DEZEMBRO | 10H-13H LARGO DO PADRE - LAMAS
20 DE DEZEMBRO | 19H-20H LARGO PADRE JOSÉ DE CARVALHO – VILA NOVA
21 DE DEZEMBRO | 17H-20H LARGO PADRE JOSÉ DE CARVALHO – VILA NOVA
SERRA ENCANTADA - VILA NOVA
Insufláveis, Pinturas faciais, Teatro de Natal (dia 21|16H), Workshops e Música ao vivo
20 E 21 DE DEZEMBRO
CONCERTO DE NATAL DO GRMC
28 DE DEZEMBRO | 17H IGREJA MATRIZ DE MIRANDA DO CORVO
Boas Festas
WWW.CM-MIRANDADOCORVO.PT

O Município de Mira foi distinguido pela CCDR Centro como um dos dez concelhos da região com maior progressão absoluta na iniciativa "Territórios da Longevidade 2024". A entrega do reconhecimento teve lugar em Castro Daire, a 25 de Novembro, durante a segunda edição do evento regional. A distinção destaca o avanço de Mira em políticas e indicadores ligados ao envelhecimento activo e qualidade de vida.

"A MEMÓRIA DO CHEIRO DAS COISAS":

UM FILME FEITO EM COIMBRA QUE DEVOLVE HUMANIDADE ÀS FERIDAS ABERTAS PELA GUERRA COLONIAL

ANA RAJADO

A 25 de julho de 2020, o actor Bruno Candé foi assassinado a tiro no meio da rua, em Moscavide. O crime, cometido por Evaristo Marinho, um vizinho de 76 anos e ex-combatente da guerra colonial em Angola, chocou o país e trouxe à superfície velhos fantasmas: o racismo estrutural, a herança traumática da guerra colonial e a incapacidade colectiva de encarar o passado. Foi a partir deste episódio brutal — e de tudo o que ele simboliza — que o realizador conimbricense António Ferreira encontrou o impulso para criar A Memória do Cheiro das Coisas, filme que chegou às salas no início de novembro e que rapidamente se afirmou como uma das obras cinematográficas portuguesas do ano.

António Ferreira não procurou fazer uma reconstituição do caso, mas antes mergulhar no universo emocional que ele expôs: os preconceitos que atravessam gerações e o peso da memória colonial num país que ainda não se reconciliou com o passado. Foram 13 anos de guerra. O resultado é um filme duro, mas guiado por uma sensibilidade rara e uma elegância narrativa invulgar.

Arménio, pelo extraordinário José Martins

O protagonista é Arménio, interpretado pelo extraordinário José Martins. Antigo combatente da guerra colonial, agora velho, frágil e dependente, Arménio é empurrado para um lar de idosos, onde terá de se confrontar não apenas com a sua deterioração física, mas também com memórias que a idade já não consegue esconder. José Martins expõe-se de forma comovente: há momentos em que o actor nos repugna com a sua personagem, e outros em que o seu humor nos desarma. É a síntese do país que o filme retrata — duro, por vezes hostil, mas ainda capaz de recuperar a humanidade quando alguém insiste em vê-la.

Hermínia e a redenção colectiva

Hermínia, interpretada por Mina Andala, auxiliar de origem africana torna-se o espelho moral do filme. A relação entre Arménio e a empregada do lar começa fria, quase agressiva, marcada por desconfiança, orgulho e, sobretudo, pelo peso das narrativas históricas que cada um carrega no corpo. Mas o filme vai construindo, com grande inteligência narrativa, um caminho de aproximação que nunca é fácil, nem linear. Não há gestos mágicos de redenção, mas sim pequenas quebras de resistência, olhares que se demoram um segundo a mais, silêncios que substituem o choque inicial. É neste processo que o filme alcança uma das suas maiores virtudes: mostrar como a empatia pode nascer, mesmo em terreno hostil, quando duas pessoas se reconhecem como seres humanos completos.

O envelhecimento na sociedade

Ao mesmo tempo, António Ferreira expõe outro tema sensível, raramente tratado com tanta delicadeza e profundidade no cinema português: o envelhecimento na sociedade contemporânea. O corpo que falha, a mente ainda lúcida aprisionada em rotinas infantilizantes, a invisibilidade social que recai sobre quem já não produz. O filme desmonta o modo como tratamos os mais velhos, como se o facto de deixarem de ser úteis os tornasse invisíveis. Não há paternalismo nesta abordagem; há, sim, uma indignação que sensibiliza.

Um filme feito em Coimbra

Feito com poucos recursos, com um elenco e uma equipa técnica maioritariamente de Coimbra, A Memória do Cheiro das Coisas consegue destacar-se em relação a muitas produções de maior escala. A fotografia é marcada por momentos de grande beleza e a banda sonora composta por Luís Pedro Madeira embala as cenas mais densas.

António Ferreira mostra que não é o orçamento que faz um bom filme — é a clareza do olhar quando se sabe o que dizer.

A recepção internacional rapidamente confirmou o alcance da obra. No Shanghai International Film Festival de 2025, José Martins foi distinguido com o Prémio de Melhor Actor. Já no Tangier Film Festival, o filme recebeu uma Menção Honrosa para Melhor Argumento.

O cinema como espaço de sublimação

No fundo, A Memória do Cheiro das Coisas é um filme que dialoga com um país que ainda não resolveu o trauma da guerra colonial, que continua a tropeçar no racismo quotidiano e que insiste em colocar os velhos à margem. Mas é também um filme que acredita na possibilidade de cura — uma cura que começa por reconhecer o outro e enfrentar os cheiros que persistem na memória.

António Ferreira não quis apenas contar uma história; quis abrir uma ferida para que ela pudesse finalmente cicatrizar. E fê-lo com a maturidade artística de quem compreende que o cinema é um espaço de sublimação, que não serve apenas para entreter, mas para criar pensamento reflexão e transformação.

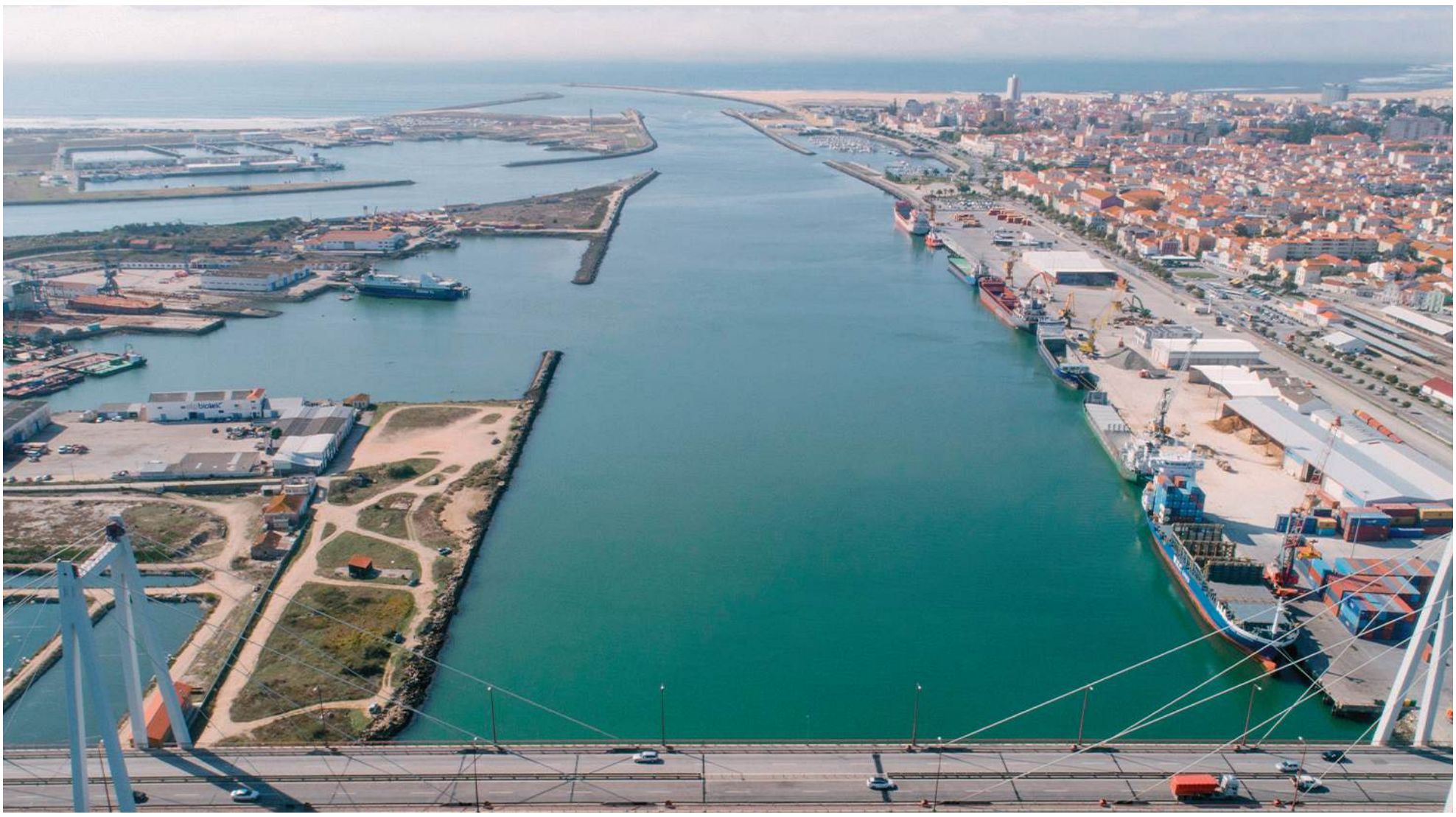
PUBLICIDADE

cofi
costa e figueiredo, lda.
Rua da Fonte Nova de Cabanas, n.º7 3080-438 Figueira da Foz
Tel. 233 917 580 | Telm. 966 346 279 - 966 827 897 | Email: geral@costaefigueiredo.pt

A J P OLIVEIRA TRANSPORTES
Transportes Rodoviários de Mercadorias
Rua Fonte da Roca, 56 - Porto Liceia
3090-423 Alhadas
Tlf. 233 930 206 - Tlm. 962 503 381
ajpoliveira.mail@sapo.pt

Campeão das Províncias
DIRECTOR LINO VINHAL
www.campeaoprovincias.pt
ESTE CADERNO FAZ PARTE INTEGRANTE DA EDIÇÃO 1284 DE 4 DE DEZEMBRO DE 2025
E NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE
2.º CADERNO

Caçarola Dois
Restaurante & Alojamento Local
Boas Festas
233 426 930 | Rua Bernardo Lopes 85 a 89 Figueira da Foz



250 MAIORES EMPRESAS DA FIGUEIRA DA FOZ

Volume de negócios ascende a 3,7 mil milhões PÁGINA II | Tecido empresarial vai de 11 gigantes empresariais até 7.345 micro-empresas PÁGINA III | O sal que molda a memória, a terra e a vida em Lavos PÁGINA V | Presidente da ACIFF quer tornar a Figueira da Foz mais inovadora, exportadora e sustentável PÁGINA VI e VII | Porto da Figueira da Foz está a investir 21,9 milhões PÁGINA X e XI

PUBLICIDADE
FACHAIMPER®
• Recuperação de Edifícios • Remoção de amianto • Reabilitação de coberturas • Impermeabilizações • Isolamento térmico
CIN
www.fachaimper.pt
T 233 435 271
Email: fachaimper@fachaimper.pt

MAIORES 250 EMPRESAS DA FIGUEIRA DA FOZ VOLTARAM A ENTRAR NA ROTA DO CRESCIMENTO

O concelho da Figueira da Foz retomou uma onda de crescimento, com o total de volume de negócios das 250 maiores empresas a atingir 3,774 mil milhões de euros no exercício do ano passado, o que representa um acréscimo de 154 milhões de euros.

O "Campeão" publica nas páginas VIII e XI a lista completa das 250 maiores empresas do concelho da Figueira da Foz referente ao ano económico de 2024 (contas apresentadas no corrente ano de 2025), elaborada para o nosso Jornal pela Informa D&B, referência no mercado de dados económicos, financeiros e de marketing.

Da análise resulta que de um ano (2023) em que ocorreu um decréscimo de 8,7% no volume de negócios passou-se para o retomar do crescimento, com uma subida de 4,25% na facturação total das duas centenas e meia de empresas.

É de sublinhar que estão no concelho da Figueira da Foz seis das 10 maiores empresas do distrito de Coimbra, representando um volume de negócios de 2,378 mil milhões de euros. Coimbra surge com duas empresas, enquanto Vila Nova de Poiares e Montemor-o-Velho têm uma cada.

Igualmente ao nível das 700 maiores empresas do distrito de Coimbra, a Figueira da Foz tem 113, constituindo o segundo maior número após Coimbra (245). Abaixo do concelho figueirense estão Cantanhede (73), Oliveira do Hospital (40) e Montemor-o-Velho (33).

Na Figueira da Foz, as 10 primeiras empresas do ranking representam um total de 2,716 mil milhões de volume de negócios, 72% do total das 250 maiores.

Os dois maiores grupos empresariais são da fileira da pasta de papel, com a Navigator a assumir o comando com um total de mil milhões de euros de volume de negócios com as seguintes unidades: Navigator Pulp Figueira (534,9 milhões), Navigator Paper Figueira (491,3 milhões) e Navigator Brands (23,6 milhões).

Em segundo lugar nos grupos empresariais - e apenas por menos 39 milhões - está o grupo Altri com um total de 961,3 milhões de euros de volume de negócios, concretizados pela Celbi (534,2 milhões), Altri Abastecimento de Madeiras (310,3 milhões), Altri Florestal (65,1 milhões) e Altri Abastecimento de Biomassa (51,6 milhões).

Depois das celuloses e da papeleira vem a quarta maior empresa do concelho, a Lusiaves - Indústria e Comércio Agro-alimentar, com 344,4 milhões de euros, que tem sede na Marinha das Ondas, um grupo que é líder do sector avícola, com mais de 20 empresas. E em 6.º lugar tem outra empresa na Figueira da Foz, a Lusicresce - Produção Avícola, com 163,2 milhões de euros. A facturação das duas atinge o nível das duas primeiras empresas.

A estabilidade produtiva é de assinalar nas 10 maiores da Figueira da Foz, com todas a manterem as posições do ano anterior. Temos, assim, a completar este top, a Verallia (142,5 milhões de euros), a Cofisa - Conservas de Peixe da Figueira (66,2 milhões), a Altri Florestal (65,1 milhões) e a Canas - Engenharia e Construção (64,4 milhões).

No patamar do colume de negócios dos 50 milhões de euros temos três empresas: Microplásticos (55,1), Altri - Abastecimento de Biomassa (51,6) e Sorefoz – Electrodomésticos e Equipamentos (50 milhões).

Temos quatro empresas entre os 38 e os 30 milhões de euros (Faruni, Sociedade Bioelétrica do Mondego, United Resins e Lusifrota - Transportes), o mesmo número das que estão no patamar dos 20 milhões de euros (Navigator Brands, Alfarroxo Trading, Maltha Recycling e Plasfil - Plásticos da Figueira).

Já no patamar dos 10 milhões de euros encontram-se 11 empresas, entre as quais a Superfoz (o Intermarché), a Águas da Figueira, a primeira empresa de construção civil na listagem (Centro-Cerro), assim como de soluções industriais JTP), de peixe (Litofish), de instalações eléctricas (Helenos) e de transportes (Pelichos), entre outras.

Descendo na tabela, entre 9 milhões e 3 milhões de volume de negócios temos um avultado número de empresas (49), entre as quais operadores do Porto da Figueira da Foz, de trabalho temporário e já as primeiras de alojamento turístico e de restauração.

O lote de 2 milhões de euros tem 37 empresas, entre as quais a Administração do Porto da Figueira da Foz, com o maior número de empresas - uma centena - no volume de negócios de um milhão de euros. Vai desde uma mediadora imobiliária, passando pelo Grupo Lusiaves SGPS, a Figueira Domus - Empresa Municipal de Gestão de Habitação da Figueira da Foz, várias farmácias, uma casa de arte e antiguidades, uma tabacaria, entras áreas de actividade.

A fechar temos 29 empresas a facturarem no patamar dos 900 mil euros, para a listagem terminar em 890 mil euros de volume de negócios com uma empresa de reabilitação urbana.

As empresas da fileira das celuloses e do papel atingem um volume de negócios de 2 mil milhões de euros

OS MAIORES EMPREGADORES

EMPRESA	Nº TRABALHADORES
Lusiaves	982
Navigator Brands	618
Navigator Pulp	612
Canas	521
Regivir	407
Navigater Paper	390
Suporte	350
Celbi	310
Lusifrota	268
Micro-plásticos	264
Paula M Jordão	260
Verallia	258
Cofisa	214
Plasfil	205
JTP	188
Helenos	181
Hélix	127
Somitel	102

PESO DOS SECTORES NO CONCELHO

ACTIVIDADE	Nº EMPRESAS	VOLUME DE NEGÓCIOS
Indústria	46	2,3 mil milhões
Grossistas	24	474,9 milhões
Agricultura e recursos naturais	11	261,5 milhões
Construção	26	146,4 milhões
Retalho	52	133,9 milhões
Transportes	22	105,2 milhões
Energia e Ambiente	6	88,5 milhões
Serviços Empresariais	19	79,4 milhões
Serviços Gerais	16	37 milhões
Alojamento e Restauração	18	32,9 milhões
Actividades Imobiliárias	7	10 milhões
TIC	3	6,9 milhões

Nota: Os Serviços Gerais incluem a Saúde

Ficha técnica
Edição Campeão das Províncias / Departamento Edições Especiais
Director Lino Vinhal | **Coordenação** Luís Santos
Coordenação comercial Adelaide Pinto

TECIDO EMPRESARIAL DA FIGUEIRA DA FOZ: DE 11 GRANDES ATÉ 7.345 MICRO-EMPRESAS

O concelho da Figueira da Foz é conhecido por ter 11 grandes empresas, mas estas são apenas a ponta do icebergue empresarial, com um bom tecido económico que se complementa com 43 médias empresas, 224 pequenas e 7.345 micro-empresas.

Estes dados constam do retrato do município figueirense elaborado pela Pordata, o qual revela ainda que as quatro maiores empresas empregavam 11,2% do total de trabalhadores e alcançavam um valor acrescentado bruto (VAB) de 32,2% do VAB gerado pela totalidade das empresas. O respectivo volume de negócios teve um peso de 47,5% no volume de negócios total.

O número de trabalhadores ao serviço das empresas era de 14.027 pessoas e no top 5 com mais pessoal estavam, em 2023 (dados consolidados disponíveis), os seguintes ramos de actividade: Indústrias transformadoras; Actividades administrativas e dos serviços de apoio; Actividades especializadas de construção; Comércio a retalho, excepto de veículos automóveis e motociclos; Restauração e similares.

O CAE é um importante equipamento cultural do concelho

Turismo cresceu

Em Portugal as dormidas de turistas cresceram 14,5% em 2024, face a 2019, ano que antecedeu a pandemia de Covid-19, com o concelho da Figueira da Foz a registar um crescimento de 12,7%, mas inferior ao nacional.

No ano passado, foram de 363.132 as dormidas turísticas na Figueira da Foz, que representam, em termos médios, um aumento de 995 pessoas por dia, no município, o equivalente a 1,6% da população.

Aumento de habitantes

No final de 2024, a população residente no concelho da Figueira da Foz ascendia a 61.397 pessoas. A variação face a 2021 foi positiva (1.993 pessoas), decorrente de um saldo natural igual a -1.287 e de um saldo migratório igual a 3.280.

A população do município aumentou 3,4% entre 2021 e 2024, acima da média nacional (3,2%) registando o 2.º maior aumento populacional quando comparado com os cinco municípios mais próximos.

O município envelheceu, pois o rácio entre o número de idosos (com 65 ou mais anos) e o número de jovens (com menos de 15 anos), passou de 2,54 em 2021 para 2,64 em 2024. Já em termos da relação entre população activa e população idosa, o índice de sustentabilidade potencial, rácio entre o número de residentes em idade activa (15-64 anos) e o número de idosos, passou de 2,11 em 2021 para 2,07 em 2024.

Mais de 13 mil residências secundárias

À data dos últimos Censos (2021), o município da Figueira da Foz tinha 24.574 alojamentos (moradias ou apartamentos) de famílias que aí tinham residência habitual. Adicionalmente, havia, ainda, 13.633 alojamentos familiares de residência secundária, 3.301 alojamentos vagos para arrendamento e 2.564 alojamentos vagos por outros motivos.

No triénio 2022-2024 construíram-se neste concelho 468 novos fogos para habitação familiar, mais 232 que no triénio 2018-2020. Em 2024, o valor mediano da avaliação bancária dos fogos para habitação familiar atingiu 1.278 euros por metro quadrado. Foi inferior ao nacional (1.662 euros por metro quadrado) e, na comparação com os municípios mais próximos, regista o maior valor. Face a 2021, este valor aumentou 29,5%. Já o preço mediano de venda dos novos fogos para habitação familiar foi, em 2024, de 2.347 euros/m2 (1.450 euros/m2 para os fogos já existentes). Em 2021, os preços medianos de venda foram 1.421 euros/m2 e 1.038 euros/m2, para fogos novos e existentes, respectivamente.

Emprego e empresas

No município da Figueira da Foz trabalhavam 14.027 pessoas por conta de outrem (TCO), em 2023. Destes trabalhadores, 42,6% não tinham o ensino secundário (a percentagem nacional é de 39,1%) e 20% tinham o ensino superior (a percentagem nacional é de 25,9%). Em média, os TCO do município t inham 10,9 anos de escolaridade, abaixo da média nacional (11,3 anos) e ganhavam por mês 1.395,5€, abaixo do ganho médio mensal auferido pelos TCO a nível nacional (1.460,8€).

PUBLICIDADE

Águas da Figueira

Cada gota de água que não desperdiça hoje é uma gota a mais para o futuro.

Conta Gotas

Serviço de telemetria gratuito à distância de um clique.

Aponte a câmara para o QR Code

ou saiba mais em
www.aguasdafigueira.com

DIÁRIO MENSAL ANUAL
Consulte o seu consumo de água referente aos últimos 31 dias
Legenda

MAIORES EMPRESAS POR SECTORES DE ACTIVIDADE

RANK	EMPRESA	VOLUME DE NEGÓCIOS
AGRICULTURA E OUTROS RECURSOS NATURAIS		
6	Lusicresce - Produção Avícola, Lda Ls	163.228.109
9	Altri Florestral, S.A.	65.101.083
19	Alfarroxo Trading, Lda	21.538.477
72	Ninho Da Carriça - Avicultura, Lda	3.713.827
156	Pecuaria Vieira & Jesus, Lda	1.522.048
ALOJAMENTO E RESTAURAÇÃO		
50	Safira Do Douro, S.A.	5.878.274
59	Houdon, Lda	4.869.962
119	Momentos No Bastidor, Unipessoal, Lda	2.022.399
122	Younan Hospitality Portugal, Unipessoal, Lda	1.969.382
134	Pedaços De Primavera, Lda	1.756.758
ACTIVIDADES IMOBILIÁRIAS		
121	Homelusa - Mediação Imobiliária E Mediação De Seguros, Lda	1.984.792
124	Litogeste - Gestão E Investimentos, S.A.	1.938.820
140	Figueira Domus - Empresa Municipal De Gestão De Habitação Da Figueira Da Foz, E.M.	1.682.869
159	Aquahouse, Lda	1.503.617
216	Kapital Mais, Lda	1.021.475
CONSTRUÇÃO		
10	Canas - Engenharia E Construção, S.A.	64.461.012
26	Centro-Cerro - Empresa De Construção Civil E Obras Públicas, S.A.	14.205.877
29	Helenos, S.A.	11.427.975
43	Sunever - Engenharia, Lda	6.648.872
52	Fachaimper, Lda	5.633.214
ENERGIAS E AMBIENTE		
15	Sociedade Bioelétrica Do Mondego, S.A.	37.999.850
20	Maltha Glass Recycling Portugal, Lda	21.244.913
25	Águas Da Figueira, S.A.	14.243.976
32	Greenvolt Comunidades, S.A.	10.076.615
78	Golditabua, S.A.	3.313.902
GROSSISTA		
5	Altri Abastecimento De Madeira, S.A.	310.307.799
12	Altri - Abastecimento De Biomassa, S.A.	51.629.335
13	Sorefoz - Electrodomésticos E Equipamentos, S.A.	50.430.533
39	Certis Belchim Portugal, Unipessoal, Lda	7.399.823
41	Ertecna - Empresa De Revestimentos Técnicos, Lda	6.841.354

A cidade da Figueira da Foz (freguesia de S. Julião) é a que concentra maior número de empresas, com um total de 61. Na distribuição geográfica das maiores empresas do concelho temos a seguir a Zona Industrial da Gala, com 25, o mesmo número das que estão em território de Buarcos. A margem esquerda do Mondego do concelho da Figueira da Foz é um verdadeiro motor económico, com 17 das maiores empresas sediadas no Paião, 23 em Lavos (inclui Leirosa) e 11 na Marinha das Ondas. Refira-se que nestas duas freguesias estão as seis primeiras maiores empresas do concelho, verdadeiros gigantes industriais.

INDÚSTRIAS		
1	Navigator Pulp Figueira, S.A.	534.937.111
2	Celbi, S.A.	534.275.385
3	Navigator Paper Figueira, S.A.	491.359.084
4	Lusiaves - Indústria E Comércio Agro-Alimentar, S.A.	344.429.264
7	Verallia Portugal, S.A.	142.577.871
RETALHO		
24	Superfoz - Supermercados, Lda	14.389.249
31	A.V.M.Costa - Comércio De Combustíveis E Pneus, Lda	10.495.283
33	Distrilavos - Supermercados, Lda	9.711.743
35	Caldeira & Caldeira, Lda	8.695.375
48	Subsoniza, Lda	6.051.752
SERVIÇOS EMPRESARIAIS		
18	Navigator Brands, S.A.	23.621.243
27	Jtp - Industrial Service Solutions, Lda	13.739.124
45	Suporte - Empresa De Trabalho Temporário, S.A.	6.315.567
46	Regivir - Empresa De Trabalho Temporário E Formação De Pessoal, Lda	6.103.259
47	Paula Margarida Jordão, Unipessoal, Lda	6.052.505
SERVIÇOS GERAIS		
23	Sfp Online, S.A.	16.416.722
103	Potentialpuzzle Serviços Médicos, Lda	2.296.743
131	Luís Filipe Tovim - Medicina Dentária, Lda	1.794.997
138	Magic Sinderella, Lda	1.707.771
158	Cil - Clínica De Imagiologia Da Lapa, Unipessoal, Lda	1.504.005
TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO		
62	Somitel Telec, Lda	4.665.390
190	Intensivegadget, Lda	1.178.337
198	Somitel Comercial, Lda	1.133.162
TRANSPORTES		
17	Lusifrota - Transportes, S.A.	30.306.837
30	Pelichos, Lda	10.524.179
34	Foztráfego - Agência Marítima Da Figueira, Lda	9.648.246
36	Agência Marítima Eurofoz, Lda	8.139.149
44	Operfoz - Operadores Do Porto Da Figueira Da Foz, Lda	6.440.200

PUBLICIDADE

O SAL QUE MOLDA A MEMÓRIA A TERRA E A VIDA EM LAVOS

Entre canais, espelhos de água e muros de argila, sobrevive uma tradição centenária que moldou não apenas a paisagem, mas também o quotidiano de várias gerações

ANA RAJADO

Nas extensas planícies alagadas da Figueira da Foz, em particular na freguesia de Lavos, o tempo parece mover-se ao ritmo do sal. Entre canais, espelhos de água e muros de argila, sobrevive uma tradição centenária que moldou não apenas a paisagem, mas também o quotidiano de várias gerações. As salinas, outrora motor económico da região, vivem hoje entre um passado agitado e um futuro incerto, mantidas vivas pelas mãos resilientes de homens como Carlos Almeida, de 68 anos, filho de marnoto e salineira, e guardião de uma herança feita de sal e silêncio.

Uma infância moldada pela tradição

"Aprendi com o meu pai a arte das salinas", começa por recordar Carlos. "Ele era marnoto e cuidava da marinha, começando por limpá-la em Maio e Junho, depois do Inverno, preparando-a para a produção que se prolongava até Setembro, durante os meses de calor." Ainda em criança, Carlos já acompanhava o pai, ajudando sempre que podia, aprendendo a observar e a repetir gestos transmitidos de geração em geração.

A mãe, também profundamente envolvida na vida da salina, desempenhava as funções de salineira. "Quando o sal começava a surgir - geralmente por altura do São João - ela e outras mulheres recolhiam o sal com cestas. Era tudo feito manualmente. Hoje em dia, esta tarefa faz-se com carros de mão, mas tudo continua a ser artesanal".

Esta vivência familiar era comum na freguesia de Lavos. "Praticamente 90% da população trabalhava nas salinas: homens e mulheres. Era o sustento de quase toda a gente", recorda, com emoção. E sublinha a exigência do ofício: longas horas sob o sol intenso, num esforço físico desgastante. "Quem não acompanhasse o ritmo era afastado. Os donos das salinas impunham regras apertadas. Mas as pessoas precisavam e aceitavam".

As estações que deixaram de ser certas

Hoje, Carlos continua a trabalhar na salina da família. Contudo, aquilo que não mudou foi a dependência total do clima. "Antigamente, tínhamos as quatro estações bem definidas. Agora, não sabemos quando é primavera ou verão. E isso afeta diretamente a produção", lamenta.

A instabilidade climática tornou-se um dos maiores inimigos da salinicultura tradicional. Basta uma chuvada fora de época para comprometer uma campanha. "Este ano, em Setembro, ainda não produzi sal. Há algumas décadas, produzia-se sal até Outubro. Mas bastou chover nos primeiros dias de Setembro e já não houve hipótese de continuar. Antigamente, a chuva de Maio não prejudicava. Agora, chove no Verão e estraga tudo."

A diferença é visível também na quantidade de marinhas activas. "Há 50 anos existiam mais de 300 salinas na Figueira da Foz. Hoje, se houver 25 a 30 ainda em funcionamento, será muito. E a maioria é explorada por reformados, como eu, que vêm para aqui por respeito à tradição e aos antepassados."

Um património cultural

As salinas não são apenas locais de produção de sal. São também repositórios de memória, identidade e cultura. Em Lavos, a salinicultura moldou os hábitos, os papéis sociais e o território.

Hoje, esse património imaterial sobrevive, sobretudo, graças à dedicação de quem se recusa a deixar morrer o que recebeu dos seus. "Não é por dinheiro. É por respeito. Os nossos pais e avós trabalharam aqui toda a vida. Eu faço o que posso. Sozinho, não conseguiria fazer aquilo que eles faziam, mas tento manter viva esta tradição". As salinas de Lavos continuam a resistir, mesmo quando tudo o resto se transforma.

Um ecossistema rico, mas em mutação

Para além da dimensão humana, as salinas desempenham também um papel fundamental na conservação da biodiversidade. São habitat para inúmeras espécies de aves, plantas halófitas e pequenos animais, formando um ecossistema único. No entanto, também aqui as alterações se fazem sentir.

"Hoje, tudo está diferente", observa Carlos. "Antigamente, não havia gaivotas aqui. Há cerca de dez anos, começaram a aparecer em grande número. Antes, alimentavam-se na lota. Agora, mesmo no Verão, preferem vir para cá e causam estragos." Animais como os javalis, raramente vistos, invadem agora as salinas com frequência, destruindo os taludes e os compartimentos com as suas investidas.

Por outro lado, espécies outrora raras tornaram-se visitantes frequentes. "Os flamingos, por exemplo. Há 20 anos, quase não se viam por aqui. Agora são comuns. Ao mesmo tempo, muitas aves características da zona desapareceram. "Tínhamos patos, maçaricos, borrelhos de perna longa. Hoje, quando vemos algum, é motivo de celebração. Antigamente, apareciam às centenas ou milhares."

As alterações não se limitam à fauna. Também a flora característica do salgado sofreu grandes mudanças. "As boas plantas do salgado desapareceram. Agora temos caniço, uma espécie que nunca se via por aqui. A salicórnia praticamente desapareceu. A flor do salgado ainda se encontra uma ou outra, mas antigamente cobria os taludes e, com o sol, criava um efeito de arco-íris. Era lindíssimo."

Estes sinais evidenciam um desequilíbrio crescente no ecossistema local. As salinas, outrora refúgio de biodiversidade, enfrentam hoje ameaças múltiplas: abandono, alteração dos ciclos naturais, espécies invasoras e desequilíbrio nas cadeias alimentares.

Salvar o sal: um imperativo cultural e ambiental

Apesar da sua importância histórica, cultural e ambiental, e da criação do Núcleo Museológico do Sal, as salinas da Figueira da Foz permanecem pouco valorizadas. A ausência de políticas públicas de apoio à manutenção das salinas tradicionais coloca em risco a sobrevivência deste património.

Carlos Almeida não é apenas um produtor de sal reformado. É um homem que carrega no corpo e na memória o peso de um ofício antigo. "É um trabalho duro, mas bonito. Quem gosta disto, não desiste", diz com a serenidade de quem sabe que o sal é muito mais do que um produto - é história, identidade e paisagem.

As salinas de Lavos resistem, silenciosas, à margem da pressa do mundo. Continuam a produzir sal - não apenas para temperar alimentos, mas para conservar memórias. Um sal que preserva e conta histórias. E enquanto houver quem o defenda, ainda haverá esperança de que este património natural e cultural possa resistir e continuar a brilhar como um espelho de sal ao sol.

PUBLICIDADE

VITÓRIA ABREU: OBJECTIVO É TORNAR A FIGUEIRA DA

Vitória Abreu cumpre o primeiro ano de mandato como presidente da Direcção da Associação Comercial e Industrial da Figueira da Foz (ACIFF) e nesta entrevista ao "Campeão" dá a conhecer o que já foi realizado e os projectos para o futuro. O grande objectivo é tornar a Figueira da Foz um território mais inovador, exportador e sustentável, consolidando o seu papel como motor económico do Centro do país, não perdendo a sua força industrial tradicional, mas renovando-a para os desafios do século XXI.

Campeão das Províncias [CP]: Tomou posse há um ano (20 de Novembro de 2024), como decorreu este início de mandato e como foi acolhida como primeira mulher a liderar esta Associação com 190 anos?

Vitória Abreu [VA]: Este primeiro ano de mandato decorreu com bastante naturalidade, tenho sido muito bem acolhida por todas as forças vivas da Figueira da Foz, assim como de toda a região.

A Figueira da Foz representa 12,77% do total de empresas da Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra e contribui com 33% do volume de negócios da região, empregando 18,34% dos trabalhadores da região

[CP]: Quais foram as principais tarefas realizadas? A ACIFF tem estado atenta às exigências dos dias de hoje e preparados os empresários para os novos desafios?

[VA]: Estamos a trabalhar em várias áreas e projectos, para além dos serviços técnicos habituais – formação, medicina do trabalho, higiene alimentar, higiene e segurança no trabalho, projectos formação-acção, projectos de apoio ao empreendedor (muitos), entre outros.

Comércio e Serviços

No âmbito do comércio/serviços refiro um projecto no qual temos estado muito envolvidos e no qual depositamos muita esperança. Em articulação com a CCP - Confederação do Comércio e Serviços de Portugal pretendemos desenvolver um trabalho que olha para o Comércio e os Serviços como um vector para a atractividade e qualidade de vida urbanas. Estamos também fortemente empenhados na capacitação do comércio e serviços para uma progressiva digitalização, através do projecto ACELERAR 2030 - Para um Centro + Digital. Sabemos que o sector do comércio tradicional é o mais desafiante. É porventura, aquele que precisa de mais atenção por parte dos decisores locais, e diria também, mais discussão no seio da sociedade figueirense no sentido de encontrar soluções que conduzam a resultados diferentes no médio e longo prazo.

Indústria

Ao nível da Indústria estamos a trabalhar para que a Aceleradora de empresas seja uma realidade, já temos o projecto desenvolvido em conjunto com o Município e encontramo-nos activamente à procura de fontes de financiamento. A Incubadora de Empresas está ocupada a 100% e já não dá resposta às necessidades da procura. Durante este ano levámos a efeito a 1.ª semana da Indústria e a Feira das Carreiras Azuis. Estamos convencidos que toda esta dinâmica terá contribuído positivamente para o surgimento da F!Next - uma feira que pretende a dinamização de um ecossistema industrial sustentável, colaborativo e inovador. Ainda neste sector, estamos bastante empenhados na elaboração da caracterização da base produtiva e empresarial do Concelho, da qual já divulgamos a primeira edição.

Vitória Abreu é a primeira mulher a liderar a Associação Comercial e Industrial da Figueira da Foz, a terceira mais antiga do país

Economia azul

Ao nível da Economia azul estamos a trabalhar no projecto INOVSEA OFFHORE, em parceria com a com a AEVC - Associação Empresarial de Viana do Castelo. Este projecto posiciona ambas as regiões na vanguarda da transição energética e da capacitação empresarial para o sector eólico offshore.

Turismo e restauração

No turismo e restauração iremos lançar nos próximos dias o primeiro Boletim de Inteligência Turística, onde pretendemos divulgar uma análise periódica de desempenho, tendências e competitividade do destino Figueira da Foz. Acreditamos que será um documento importante no apoio à decisão, quer dos associados, quer de todas as entidades que tomam decisões nesta área.

Centro Qualifica ACIFF

No Centro Qualifica ACIFF trabalhamos desde 2017 a qualificação escolar, certificando adultos que viram o seu processo de aprendizagem interrompido. Com a alteração do ensino obrigatório para o 12.º ano variadas entidades e funções exigem tal qualificação escolar, o que leva à necessidade de o adulto reconhecer as suas competências. Sabemos muito mais agora do que quando saímos da escola, o nosso percurso profissional, social e pessoal assim nos dotou. Então, através do Processo de RVCC (Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências) vamos validar todas as aprendizagens posteriores à frequência do ensino atribuindo-lhe uma qualificação escolar, seguindo as regras do Ministério da Educação. Estes trabalhos têm sido bastante valorizados pelas empresas da região.

[CP]: Tem conseguido dar resposta aos principais problemas enunciados pelos associados?

[VA]: A equipa da ACIFF e da Incubadora Mar & Indústria, assim como a Direcção, trabalham todos os dias para fazer a melhor intervenção possível. Se o trabalho está todo feito? Não, não está! Há sempre muito por fazer. Temos uma equipa muito experiente e capacitada, temos uma Direcção empenhada e dedicada, mas a realidade é sempre mais e mais exigente.

Tecido empresarial sólido e diversificado

[CP]: Como está a Figueira da Foz a nível empresarial?

[VA]: A Figueira da Foz apresenta hoje um tecido empresarial sólido e diversificado, embora marcado sobretudo por PME, que representam 99,86% das empresas do concelho e 96,48% com menos de 10 trabalhadores. Isso sugere um tecido empresarial muito fragmentado, com poucas empresas "grandes", muito à semelhança da estrutura nacional, o que pode indicar uma maior dificuldade em escalar o negócio e fragilidade a mudanças profundas no mercado, se não houver mais atenção na diversificação.

A Figueira da Foz, em comparação com a Região de Coimbra, representa 12,77% do total de empresas da Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra e contribui com 33% do volume de negócios da região, empregando 18,34% dos trabalhadores da região. Esses números mostram que a Figueira da Foz não é "só uma cidade de praia",

A F!Next é uma feira que pretende a dinamização de um ecossistema industrial sustentável, colaborativo e inovador

PUBLICIDADE

FOZ MAIS INOVADORA EXPORTADORA E SUSTENTÁVEL

mas sim um motor económico regional, concentrando uma parte muito significativa do volume de negócios regional e destacando-se pela sua forte vocação exportadora, muito graças ao porto comercial.

Os sectores da indústria, em especial fileiras associadas ao papel, continuam a ser motores fundamentais, ao lado do comércio, construção, transportes e de uma economia azul emergente. O risco de dependência de indústrias "tradicionais", obriga-nos a pensar no investimento na qualificação e na inovação, como modo de preparar o concelho para os próximos desafios.

[CP]: Que anseia para o futuro empresarial do concelho?

[VA]: Para o futuro, o concelho aspira a reforçar a competitividade das PME, diversificar ainda mais a sua base produtiva, atrair investidores e talento qualificado e aproveitar novas oportunidades. O aumento de resposta das zonas industriais com a nova área Industrial e Empresarial do Pinhal da Gandra (Pincho) e a expansão das zonas industriais da Ferreira-a-Nova e Gala, assim como as obras em curso no Porto da Figueira da Foz que visam melhorar o canal de navegação e aumentar o cais comercial. De extrema importância é também a presença da Universidade de Coimbra e de Centros de investigação e inovação, que permitem pensar o concelho, também, como um pólo de inovação, fortalecer a infra-estrutura logística, diversificar a economia e qualificar o capital humano.

O grande objectivo é claro - tornar a Figueira da Foz um território mais inovador, exportador e sustentável, consolidando o seu papel como motor económico do Centro do país, não perdendo a sua força industrial tradicional, mas renovando-a para os desafios do século XXI.

A ACIFF celebrou este ano o seu 190.º aniversário, comemorando com uma regata à vela na baía oceânica e debates sobre o futuro da região

A incubadora IEFF (Incubadora do Mar & Indústria), gerida estatutariamente pela ACIFF, é um instrumento importante para apoiar empresas tecnológicas, industriais ou ligadas à economia azul

Incubadora ocupada a 100%

[CP]: Como está a Incubadora de Empresas da Figueira da Foz?

[VA]: Entendemos qua a incubadora IEFF (Incubadora do Mar & Indústria), gerida estatutariamente pela ACIFF, é um instrumento importante para apoiar empresas tecnológicas, industriais ou ligadas à economia azul.

A Incubadora Mar & Indústria da Figueira da Foz (IEFF) continua a crescer e a consolidar-se no ecossistema regional. Com forte especialização na economia azul e Indústria desde 2017, a incubadora apoia actualmente 33 empresas e projectos, e reúne um total de 92 projectos apoiados desde o início da actividade em Junho de 2006, sendo 17 destes na área da Economia Azul. Verificámos nestes anos a transferência natural de startups da Incubadora para a Zona Industrial da Gala, também com a aquisição de lotes nos mais recentes leilões. Confirmamos o crescente movimento ligado à inovação e ao empreendedorismo, em sua medida impulsionado pela ACIFF e pela incubadora IEFF.

A Incubadora encontra-se com a sua taxa de ocupação em 100% o que limita a capacidade de acompanhamento de novos projectos e empreendedores. Nesta perspectiva, temos como objectivo a médio prazo a construção de Aceleradora de Empresas, que permitirá o aumento da capacidade de resposta a novos projectos e acolher outra tipologia de startups.

[CP]: Existem novos desafios para a Incubadora do Mar & Indústria…

[VA]: Recentemente, a incubadora entrou num projecto estratégico: faz parte do HUB Costa Atlântica da Região de Coimbra, junto com a Universidade de Coimbra, Município da Figueira da Foz, ACIFF, Porto da Figueira da Foz e outros actores regionais. Este Pólo da rede Hub Azul Portugal, tem como missão reforçar o ecossistema da economia azul na região através da ciência, inovação, formação e desenvolvimento sustentável em aliança com a experiência que já existe no tecido empresarial, posicionando a Região de Coimbra como um território atlântico com futuro.

O ecossistema de empreendedorismo ligado ao Mar na Figueira da Foz, onde a IEFF é peça fundamental, já venceu prémios nacionais, o que atesta o seu peso estratégico, acreditamos que a IEFF está bem posicionada para continuar atraindo startups tecnológicas, especialmente ligadas à economia azul.

É esperável que a Incubadora, nesta dinâmica regional - com o HUB Costa Atlântica da Região de Coimbra e o Campus da UCFF e o CTI Seapower - contribua cada vez mais para a fixação de talento e para o desenvolvimento de empresas inovadoras na Figueira da Foz, reforçando o papel da cidade/região como polo de inovação ligado ao mar.

[CP]: Quais são os principais projectos a que se vai dedicar?

[VA]: Julgo que globalmente já identifiquei todos os projectos que nos movem, no entanto destacaria o projecto da Aceleradora, pela capacidade de impactar positivamente a economia local nos próximos anos, a disseminação dos resultados do estudo das eólicas offshore pelos mesmos motivos. Gostaria ainda de contribuir para um debate mais alargado para a questão do comércio local, pela sua complexidade e dificuldades acrescidas.

Ansiamos a nova área Industrial e Empresarial do Pinhal da Gandra (Pincho) e a expansão das zonas industriais da Ferreira-a-Nova e Gala, assim como as obras em curso no Porto da Figueira da Foz

PUBLICIDADE

250 MAIORES EMPRESAS DA FIGUEIRA DA FOZ

Rank 2025	Rank 2024	NOME	LOCALIDADE	ACTIVIDADE	NÚMERO TRABALHADORES	VOLUME NEGÓCIOS
1	1	NAVIGATOR PULP FIGUEIRA, S.A.	ARMAZÉNS	Fabricação de pasta	612	534 937 111,00
2	2	CELBI, S.A.	LEIROSA	Fabricação de pasta	310	534 275 385,00
3	3	NAVIGATOR PAPER FIGUEIRA, S.A.	ARMAZÉNS	Fabricação de papel e de cartão (exceto canelado)	390	491 359 084,00
4	5	LUSIAVES - INDÚSTRIA E COMÉRCIO AGRO-ALIMENTAR, S.A.	MARINHA DAS ONDAS	Processamento e conservação de carne de aves	982	344 429 264,33
5	4	ALTRI ABASTECIMENTO DE MADEIRA, S.A.	LEIROSA	Comércio por grosso de madeira em bruto e de produtos derivados	0	310 307 799,00
6	6	LUSICRESCE - PRODUÇÃO AVÍCOLA, LDA	MARINHA DAS ONDAS	Avicultura	71	163 228 109,31
7	7	VERALLIA PORTUGAL, S.A.	FONTELA	Fabricação de vidro de embalagem	258	142 577 871,00
8	8	COFISA - CONSERVAS DE PEIXE DA FIGUEIRA, S.A.	GALA	Conservação de produtos da pesca e da aquicultura em azeite e outros óleos vegetais e outros molhos	214	66 224 101,02
9	9	ALTRI FLORESTAL, S.A.	LEIROSA	Silvicultura e outras atividades florestais	71	65 101 083,00
10	-	CANAS - ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO, S.A.	PAIÃO	Instalação elétrica	521	64 461 012,88
11	10	MICROPLÁSTICOS, S.A.	COVA DA SERPE	Fabricação de outros artigos de plástico	264	55 193 626,61
12	12	ALTRI - ABASTECIMENTO DE BIOMASSA, S.A.	LEIROSA	Comércio por grosso de madeira em bruto e de produtos derivados	6	51 629 335,00
13	11	SOREFOZ - ELECTRODOMÉSTICOS E EQUIPAMENTOS, S.A.	ZONA INDUSTRIAL DA FIGUEIRA DA FOZ	Comércio por grosso de eletrodomésticos	58	50 430 533,92
14	13	FARUNI - FARINHAS E PROTEÍNA ANIMAL, LDA	COVAS FAIAS	Processamento e conservação de carne de aves	52	38 500 589,74
15	14	SOCIEDADE BIOELÉTRICA DO MONDEGO, S.A.	LEIROSA	Produção de eletricidade a partir de biomassa	0	37 999 850,00
16	15	UNITED RESINS - PRODUÇÃO DE RESINAS, S.A.	ZONA INDUSTRIAL DA FIGUEIRA DA FOZ	Fabricação de resinosos e seus derivados	49	36 073 873,39
17	-	LUSIFROTA - TRANSPORTES, S.A.	MARINHA DAS ONDAS	Transportes rodoviários de mercadorias	268	30 306 837,03
18	18	NAVIGATOR BRANDS, S.A.	ARMAZÉNS	Outro fornecimento de recursos humanos	618	23 621 243,00
19	23	ALFARROXO TRADING, LDA	ZONA INDUSTRIAL DA FIGUEIRA DA FOZ	Exploração florestal	34	21 538 477,98
20	22	MALTHA GLASS RECYCLING PORTUGAL, LDA	ZONA INDUSTRIAL DA FIGUEIRA DA FOZ	Valorização de resíduos não metálicos	35	21 244 913,05
21	19	PLASFIL - PLÁSTICOS DA FIGUEIRA, S.A.	ZONA INDUSTRIAL DA FIGUEIRA DA FOZ	Fabricação de outros componentes e acessórios para veículos a motor	205	20 119 317,84
22	20	SPECIALTY MINERALS (PORTUGAL) - ESPECIALIDADES MINERAIS, S.A.	SANTA LUZIA	Fabricação de outros produtos químicos inorgânicos de base	9	18 278 210,00
23	-	SFP ONLINE, S.A.	FIGUEIRA DA FOZ	Organização e exploração de lotarias e outros jogos de aposta	25	16 416 722,47
24	24	SUPERFOZ - SUPERMERCADOS, LDA	CHÃ	Comércio a retalho em supermercados e hipermercados	43	14 389 249,41
25	25	ÁGUAS DA FIGUEIRA, S.A.	FIGUEIRA DA FOZ	Captação e tratamento de água	89	14 243 976,57
26	28	CENTRO-CERRO - EMPRESA DE CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS, S.A.	ZONA INDUSTRIAL DA FIGUEIRA DA FOZ	Construção de edifícios residenciais e não residenciais	71	14 205 877,31
27	26	JTP - INDUSTRIAL SERVICE SOLUTIONS, LDA	ZONA INDUSTRIAL DA FIGUEIRA DA FOZ	Outras atividades de limpeza de edifícios e em equipamentos industriais	188	13 739 124,31
28	27	LITOFISH, LDA	GALA	Congelação de produtos da pesca e da aquicultura	45	13 048 311,76
29	30	HELENOS, S.A.	FIGUEIRA DA FOZ	Instalação elétrica	181	11 427 975,10
30	32	PELICHOS, LDA	SANTANA	Transportes rodoviários de mercadorias	93	10 524 179,24
31	29	A.V.M.COSTA - COMÉRCIO DE COMBUSTÍVEIS E PNEUS, LDA	FIGUEIRA DA FOZ	Comércio a retalho de combustível para veículos a motor	14	10 495 283,32
32	46	GREENVOLT COMUNIDADES, S.A.	LEIROSA	Produção de eletricidade a partir de fontes não renováveis	32	10 076 615,68
33	34	DISTRILAVOS - SUPERMERCADOS, LDA	BAIRRO ALTO	Comércio a retalho em supermercados e hipermercados	31	9 711 743,07
35	37	CALDEIRA & CALDEIRA, LDA	SALTADOURO	Comércio a retalho de veículos automóveis ligeiros	35	8 695 375,83
36	31	AGÊNCIA MARÍTIMA EUROFOZ, LDA	FIGUEIRA DA FOZ	Outras atividades de apoio ao transporte, n.e.	5	8 139 149,59
37	38	PLASTDIVERSITY - COMÉRCIO DE ARTIGOS DE PLÁSTICO, LDA	MARINHA DAS ONDAS	Fabricação de outros artigos de plástico	67	7 731 883,92
38	33	ERNESTO MORGADO, S.A.	BARRA	Descasque, branqueamento e outros tratamentos do arroz	50	7 524 665,57
39	-	CERTIS BELCHIM PORTUGAL, UNIPESSOAL, LDA	BUARCOS	Comércio por grosso de produtos químicos	8	7 399 823,18
40	-	CLIPER CERÂMICA, S.A.	ZONA INDUSTRIAL DA FIGUEIRA DA FOZ	Fabricação de ladrilhos, mosaicos e lajes de cerâmica	87	7 348 299,14
41	40	ERTECNA - EMPRESA DE REVESTIMENTOS TÉCNICOS, LDA	ARAÚJOS	Comércio por grosso de outros bens intermédios, n.e.	42	6 841 354,58
42	36	INDÚSTRIA DE CARNES DA GÂNDARA, LDA	QUINTA DOS VIGÁRIOS	Processamento e conservação de carne, exceto carne de aves	37	6 686 886,04
43	43	SUNEVER - ENGENHARIA, LDA	FERREIRA-A-NOVA	Construção de edifícios residenciais e não residenciais	68	6 648 872,11
44	41	OPERFOZ - OPERADORES DO PORTO DA FIGUEIRA DA FOZ, LDA	FIGUEIRA DA FOZ	Manuseamento de carga	15	6 440 200,32
45	42	SUPORTE - EMPRESA DE TRABALHO TEMPORÁRIO, S.A.	BUARCOS	Atividades das empresas de trabalho temporário	350	6 315 567,43
46	52	REGIVIR - EMPRESA DE TRABALHO TEMPORÁRIO E FORMAÇÃO DE PESSOAL, LDA	PAIÃO	Atividades das empresas de trabalho temporário	407	6 103 259,08
47	57	PAULA MARGARIDA JORDÃO, UNIPESSOAL, LDA	FIGUEIRA DA FOZ	Limpeza geral de edifícios	260	6 052 505,93
48	44	SUBSONIZA, LDA	FIGUEIRA DA FOZ	Comércio a retalho de combustível para veículos a motor	8	6 051 752,85
49	39	GÁSPROCAR - COMÉRCIO DE COMBUSTÍVEIS, S.A.	LISBOA	Comércio a retalho de combustível para veículos a motor	14	5 912 275,88
50	-	SAFIRA DO DOURO, S.A.	LEIRIA	Alojamento mobilado para turistas	24	5 878 274,61
51	45	TRANSACTOR LOGÍSTICA - TRANSPORTES E SERVIÇOS, LDA	SAMPAIO	Transportes rodoviários de mercadorias	18	5 730 255,38
52	58	FACHAIMPER, LDA	FIGUEIRA DA FOZ	Pintura e colocação de vidros	90	5 633 214,76
53	49	MAQUITUDO, LDA	CASTANHEIRO	Comércio por grosso de máquinas-ferramentas	26	5 457 433,94
54	50	MÉTRICA EXEMPLAR, LDA	GALA	Fabricação de outros tanques, reservatórios e contentores metálicos	80	5 416 541,78
55	47	POLYMARK PORTUGAL, LDA	PAIÃO	Fabricação de outros têxteis diversos, n.e.	49	5 395 224,57
56	48	ISOLMONDEGO - INSTALAÇÃO FORNOS INDUSTRIAIS, S.A.	LISBOA	Instalação de isolamento	86	5 221 445,02
57	56	BRIOSA - CONSERVAS DE PESCADO, LDA	CABEDELO	Conservação de produtos da pesca e da aquicultura em azeite e outros óleos vegetais e outros molhos	53	5 103 924,06
58	-	SILVA TOMÉ IRMÃOS, LDA	CASAL DA ROBALA	Comércio por grosso de bebidas alcoólicas	9	4 957 240,97
59	63	HOUDON, LDA	TAVAREDE	Restaurantes sem serviço de mesa	81	4 869 962,64
60	53	TRANSNIZA - SOCIEDADE DE TRANSPORTES, S.A.	FIGUEIRA DA FOZ	Transportes rodoviários de mercadorias	45	4 808 099,71
61	54	LUPABIOLÓGICA - LABORATÓRIOS COSMÉTICA, S.A.	ZONA INDUSTRIAL DA FIGUEIRA DA FOZ	Fabricação de perfumes, de cosméticos e de produtos de higiene	59	4 674 403,29
62	60	SOMITEL TELEC, LDA	ZONA INDUSTRIAL DA FIGUEIRA DA FOZ	Outras atividades de telecomunicações	102	4 665 390,35
63	64	FOZ BRICO - SOCIEDADE DE DISTRIBUÇÃO DE BRICOLAGE, LDA	CHÃ	Comércio a retalho de material de bricolage, equipamento sanitário, ladrilhos e materiais de construção similares	23	4 511 735,28
64	72	SOMISIS - SOCIEDADE DE MANUTENÇÃO DE SISTEMAS INDUSTRIAIS, LDA	ZONA INDUSTRIAL DA FIGUEIRA DA FOZ	Reparação e manutenção de máquinas	57	4 393 577,11
65	-	UNIÃO DE FACTO, UNIPESSOAL, LDA	SANTANA	Comércio a retalho de produtos farmacêuticos	19	4 254 549,27
66	61	VIGIASONDAS, LDA	FIGUEIRA DA FOZ	Comércio a retalho de combustível para veículos a motor	9	4 226 561,09
67	62	TRANSPORTES FERREIRA & OLIVEIRA, LDA	SANTANA	Transportes rodoviários de mercadorias	39	4 129 858,92
68	65	AZENHA & GONÇALVES, LDA	SANTANA	Comércio por grosso de veículos automóveis ligeiros	10	4 121 475,09
69	71	SILVAS, S.A.	PORTO CARVALHAL	Fabricação de máquinas para o fabrico aditivo	74	4 121 188,85
70	-	HÉLIX - INDÚSTRIA DE CONFECÇÕES, S.A.	PAIÃO	Confeção de vestuário interior	127	4 024 386,03
71	67	ALVAMARISPEIXE, UNIPESSOAL, LDA	CABEDELO	Comércio por grosso de peixe, crustáceos e moluscos e produtos à base de peixe	13	3 732 501,36
72	66	NINHO DA CARRIÇA - AVICULTURA, LDA	PORTELA	Avicultura	14	3 713 827,16
73	77	CAVALEIRO & CA., LDA	SERRA DAS ALHADAS	Construção de edifícios residenciais e não residenciais	25	3 517 689,07
74	76	FARMÁCIA SAÚDE, LDA	TAVAREDE	Comércio a retalho de produtos farmacêuticos	22	3 354 150,36
75	69	ELÍSIO FERREIRA CARDOSO & FILHO, LDA	COPEIRO	Instalação elétrica	21	3 349 146,62
76	98	MONTESI - MONTAGENS ELETROMECÂNICAS E SERVIÇOS INDUSTRIAIS, UNIPESSOAL, LDA	ARMAZÉNS	Instalação elétrica	66	3 338 408,40
77	70	SILVITAS, LDA	PORTO GODINHO	Transportes rodoviários de mercadorias	25	3 316 549,98
78	-	GOLDITABUA, S.A.	LEIROSA	Produção de eletricidade de origem solar	0	3 313 902,00
79	75	MARIA MURTA - FARMÁCIA, S.A.	FIGUEIRA DA FOZ	Comércio a retalho de produtos farmacêuticos	14	3 220 567,71
80	79	TECIPA - TRANSFORMAÇÕES PAPELEIRAS, LDA	ZONA INDUSTRIAL DA FIGUEIRA DA FOZ	Comércio por grosso de outros bens intermédios, n.e.	10	3 077 934,01
81	-	AODACI, LDA	ZONA INDUSTRIAL DA FIGUEIRA DA FOZ	Comércio por grosso não especializado	18	3 033 951,98
82	111	CAPEX - ENGENHARIA, LDA	BUARCOS	Construção de edifícios residenciais e não residenciais	10	3 006 360,85
83	102	SÉRGIO GUIMARO, UNIPESSOAL, LDA	LAFRANA	Construção de edifícios residenciais e não residenciais	12	2 883 265,05
84	84	APFF - ADMINISTRAÇÃO DO PORTO DA FIGUEIRA DA FOZ, S.A.	FIGUEIRA DA FOZ	Atividades auxiliares dos transportes por água	30	2 867 378,46
85	85	PEDRO CARVALHAL - LOGÍSTICA, LDA	FIGUEIRA DA FOZ	Atividades dos serviços de logística	6	2 799 341,61
86	80	CCEL - CASA DAS CARNES DO ERVEDAL, LDA	ERVEDAL	Fabricação de produtos à base de carne	22	2 780 011,21
87	78	FERNANDO AZENHA & FILHO, LDA	LOUREIROS	Comércio a retalho de combustível para veículos a motor	9	2 767 048,93
88	73	PASCOAL & VENEZA, LDA	NETOS	Outras atividades especializadas de construção diversas, n.e.	29	2 735 734,88
89	91	PONTEFOZ - CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS, UNIPESSOAL, LDA	TROMELGO	Construção de edifícios residenciais e não residenciais	89	2 729 754,04
90	86	COSTA & FIGUEIREDO, LDA	BUARCOS	Comércio por grosso de outros produtos alimentares	19	2 725 126,33
91	87	BICATRANS - TRANSPORTES, LDA	COVA DA SERPE	Transportes rodoviários de mercadorias	10	2 702 192,02
92	89	IRMÃOS NORINHO, LDA	PORTO LICEIA	Comércio por grosso de peixe, crustáceos e moluscos e produtos à base de peixe	8	2 688 030,95
93	74	MICRO TOOLS - INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE MOLDES, LDA	FIGUEIRA DA FOZ	Fabricação de moldes metálicos	29	2 632 718,48
94	83	M.F. METALÚRGICA FIGUEIRENSE, LDA	ZONA INDUSTRIAL DA FIGUEIRA DA FOZ	Fabricação de outros produtos metálicos diversos, n.e.	63	2 585 960,23
95	-	ALI RAHADATE, LDA	LEIROSA	Maquinagem de metais	33	2 560 123,04
96	82	EUROFOODS PORTUGAL - EXPORTAÇÃO, IMPORTAÇÃO, LDA	ZONA INDUSTRIAL DA FIGUEIRA DA FOZ	Comércio por grosso não especializado de produtos alimentares, bebidas e tabaco	3	2 549 955,82
97	106	A.P.A. - IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO, LDA	COVA DA SERPE	Aluguer de outras máquinas, equipamentos e bens tangíveis, n.e.	11	2 524 192,90
98	92	POOLPLACA PORTUGUESA - PLÁSTICOS, LDA	ZONA INDUSTRIAL DA FIGUEIRA DA FOZ	Fabricação de outros artigos de plástico	33	2 493 446,50
99	101	ANACLETO CARDOSO CAÇÃO, UNIPESSOAL, LDA	BOM SUCESSO	Comércio a retalho de ferragens e de vidro plano	8	2 416 849,73
100	96	STREAK - ENGENHARIA EM AUTOMAÇÃO, LDA	BUARCOS	Fabricação de outras máquinas diversas de uso geral, n.e.	17	2 325 546,33
101	120	FASE SEGUINTE, UNIPESSOAL, LDA	MARINHA DAS ONDAS	Reparação e manutenção de máquinas	6	2 304 756,36
102	94	J.CARDOSO & FILHOS, LDA	COPEIRO	Comércio a retalho de material de bricolage, equipamento sanitário, ladrilhos e materiais de construção similares	15	2 298 247,05
103	132	POTENTIALPUZZLE SERVIÇOS MÉDICOS, LDA	FIGUEIRA DA FOZ	Outras atividades de saúde humana, diversas, n.e.	17	2 296 743,00
104	204	ATENTA EVOLUÇÃO, LDA	FIGUEIRA DA FOZ	Atividades de engenharia e técnicas afins	23	2 258 352,57
105	95	FIGÁSFOZ - SISTEMAS DE GÁS, LDA	CARRITOS	Comércio a retalho de combustíveis para uso doméstico	19	2 246 048,56
106	90	GIL & PEDROSA, LDA	MARINHA DAS ONDAS	Transportes rodoviários de mercadorias	26	2 241 842,83
107	118	AGRO-MONDEGO - REPRESENTAÇÕES AGRÍCOLAS, LDA	ALQUEIDÃO	Comércio por grosso de máquinas e equipamentos agrícolas e suas peças e acessórios	11	2 241 246,26
108	117	FLASHFRESCURA, UNIPESSOAL, LDA	CABEDELO	Comércio por grosso de peixe, crustáceos e moluscos e produtos à base de peixe	7	2 193 921,56
109	93	GESFROTA, S.A.	ZONA INDUSTRIAL DA FIGUEIRA DA FOZ	Atividades de segurança, n.e.	10	2 187 462,41
110	108	CONDUCTOR - MANUTENÇÃO E SERVIÇOS, LDA	PAIÃO	Outras atividades de serviços de apoio aos negócios, n.e.	52	2 182 824,60
111	51	DSP - DISTRIBUIÇÃO SPORTSWEAR PROMOCIONAL, S.A.	PAIÃO	Comércio por grosso de têxteis	22	2 182 422,73
112	-	ARMINDO RUIVO & FILHOS, LDA	OUTEIRO	Fabricação de estruturas e partes de estruturas metálicas	60	2 119 807,21
113	-	ARCADA DILIGENTE, LDA	FIGUEIRA DA FOZ	Construção de edifícios residenciais e não residenciais	0	2 103 500,00
114	110	MACODAL, LDA	ERVEDAL	Comércio a retalho de material de bricolage, equipamento sanitário, ladrilhos e materiais de construção similares	8	2 092 813,72
115	115	GRACINEVES - TRANSPORTES, LDA	FETEIRA DE CIMA	Transportes rodoviários de mercadorias	15	2 090 748,94
116	104	MARNOBRE, LDA	GALA	Comércio a retalho de peixe, crustáceos e moluscos	6	2 080 019,08
117	-	LUSISPLIT - SERVIÇOS PARTILHADOS, UNIPESSOAL, LDA	ZONA INDUSTRIAL DA FIGUEIRA DA FOZ	Atividades de consultoria para os negócios e outra consultoria para a gestão	45	2 075 738,02
118	105	FEZEMETAL - SOCIEDADE TUBAGENS INDUSTRIAIS E METALOMECÂNICAS, LDA	BUARCOS	Fabricação de estruturas e partes de estruturas metálicas	30	2 062 302,96
119	119	MOMENTOS NO BASTIDOR, UNIPESSOAL, LDA	FIGUEIRA DA FOZ	Restaurantes tipo tradicional	48	2 022 399,22
120	100	AGROCALVETE - SOLUÇÕES AGRICOLAS, LDA	CALVETE	Comércio a retalho em outros estabelecimentos não especializados, sem predominância de produtos alimentares, bebidas ou tabaco	5	2 014 569,33
121	129	HOMELUSA - MEDIAÇÃO IMOBILIÁRIA E MEDIAÇÃO DE SEGUROS, LDA	SAMPAIO	Atividades de serviços de intermediação de atividades imobiliárias	14	1 984 792,70
122	107	YOUNAN HOSPITALITY PORTUGAL, UNIPESSOAL, LDA	FIGUEIRA DA FOZ	Hotéis, exceto hotéis rurais	38	1 969 382,10
123	109	PLASTIFOZ - PLÁSTICOS TÉCNICOS E ENGENHARIA, LDA	CARVALHAL	Fabricação de outros artigos de plástico	15	1 941 580,78
124	116	LITOGESTE - GESTÃO E INVESTIMENTOS, S.A.	BRENHA	Arrendamento e exploração de bens imobiliários próprios ou em locação	3	1 938 820,00
125	112	GRUPO LUSIAVES - SGPS, S.A.	MARINHA DAS ONDAS	Atividades das sedes sociais	12	1 897 000,00

Esta listagem foi elaborada pela empresa INFORMA Business by Data, sediada em Lisboa (Edifício Atrium Saldanha, Praça Duque de Saldanha, 1 - 3A, 1050-094 Lisboa, Tel.: 213 500 300, www.informadb.pt, E-mail: vipclientes@informadb.pt), com quem trabalhamos há vários anos. Os dados respeitam ao ano económico de 2024. Eventuais imprecisões, de que nos penitenciamos desde já, não são, pois, da nossa responsabilidade directa.

Rank 2025	Rank 2024	NOME	LOCALIDADE	ACTIVIDADE	NÚMERO TRABALHADORES	VOLUME NEGÓCIOS
126	167	GUIMACON, UNIPESSOAL, LDA	BOM SUCESSO	Construção de edifícios residenciais e não residenciais	20	1 881 118,44
127	99	MICROPROJECTO - PROJECTOS E ENGENHARIA, LDA	FIGUEIRA DA FOZ	Atividades de engenharia e técnicas afins	70	1 870 570,17
128	103	TRANSPORTES JOSÉ FERREIRA & ACURCIO, LDA	BOM SUCESSO	Transportes rodoviários de mercadorias	18	1 842 938,91
129	97	TRANSPORTES JOSÉ MIGUEL SARAIVA, UNIPESSOAL, LDA	NETOS	Comércio por grosso de outros veículos automóveis	5	1 817 546,75
130	-	VJRP EXPORTAÇÃO, LDA	FIGUEIRA DA FOZ	Comércio por grosso de máquinas-ferramentas	1	1 797 145,73
131	125	LUÍS FILIPE TOVIM - MEDICINA DENTÁRIA, LDA	BUARCOS	Atividades de medicina dentária e odontologia	13	1 794 997,23
132	121	MURATUS, LDA	CARVALHAIS	Construção de edifícios residenciais e não residenciais	18	1 784 745,86
133	-	M. BONITO - ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO, UNIPESSOAL, LDA	BUARCOS	Construção de edifícios residenciais e não residenciais	2	1 757 769,99
134	135	PEDAÇOS DE PRIMAVERA, LDA	FERRUGENTA	Restaurantes tipo tradicional	20	1 756 758,53
135	123	LUPA HOTÉIS - EMPREENDIMENTOS HOTELEIROS, LDA	FIGUEIRA DA FOZ	Hotéis, exceto hotéis rurais	38	1 738 472,10
136	126	FOZ - SOCIEDADE COMERCIAL DE MOTOCICLOS, LDA	FIGUEIRA DA FOZ	Comércio a retalho de motociclos, suas partes e acessórios	6	1 735 740,62
137	139	LEVEL 4 - MANUTENÇÃO INDUSTRIAL, LDA	FONTELA	Reparação e manutenção de máquinas	58	1 715 256,13
138	201	MAGIC SINDERELLA, LDA	FIGUEIRA DA FOZ	Formação profissional	8	1 707 771,07
139	-	SPECIALTEST, LDA	BRENHA	Comércio a retalho de motociclos, suas partes e acessórios	3	1 692 490,82
140	124	FIGUEIRA DOMUS - EMPRESA MUNICIPAL DE GESTÃO DE HABITAÇÃO DA FIGUEIRA DA FOZ, E.M.	FIGUEIRA DA FOZ	Arrendamento e exploração de bens imobiliários próprios ou em locação	15	1 682 869,10
141	113	DECORMAR - SOCIEDADE TRANSFORMADORA DE MÁRMORES E GRANITOS, LDA	MATOS	Fabricação de artigos de mármore e de rochas similares	22	1 671 159,12
142	127	NUNES & FILHOS, LDA	TAVAREDE	Comércio a retalho de combustível para veículos a motor	15	1 670 177,80
143	189	RCD - RESÍDUOS DE CONSTRUÇÃO E DE DEMOLIÇÃO, S.A.	QUERIDAS	Outras operações de valorizações de resíduos	6	1 659 170,53
144	131	WERT AUTO, SOCIEDADE UNIPESSOAL, LDA	BRENHA	Comércio a retalho de veículos automóveis ligeiros	3	1 650 341,29
145	-	MOUTAINLEGACY - CONSTRUÇÃO INDUSTRIAL, LDA	FIGUEIRA DA FOZ	Atividades de consultoria para os negócios e outra consultoria para a gestão	6	1 644 802,95
146	134	SANCHEZ & SANCHEZ, LDA	BUARCOS	Restaurantes tipo tradicional	25	1 603 351,79
147	133	SNACK - BAR O FERNANDO - HOTELARIA, LDA	BUARCOS	Restaurantes com lugares ao balcão	22	1 564 062,31
148	174	PISCIARTE - EQUIPAMENTOS PARA PISCINAS, LDA	VILA ROBIM	Comércio por grosso de outras máquinas e equipamentos, n.e.	9	1 556 183,12
149	148	FOZGLASS, COMÉRCIO DE VIDRO, LDA	CHÃ	Reparação e manutenção de veículos automóveis	15	1 543 172,45
150	151	PAULA GONÇALVES PEREIRA, LDA	BAIRRO ALTO	Comércio a retalho de produtos farmacêuticos	10	1 539 133,99
151	140	ROGÉRIA CAMPOS, UNIPESSOAL, LDA	FIGUEIRA DA FOZ	Comércio a retalho de produtos farmacêuticos	10	1 539 046,07
152	141	GRACINDA MANUELA ANTUNES - FARMÁCIA, UNIPESSOAL, LDA	LEIRIA	Comércio a retalho de produtos farmacêuticos	5	1 536 487,96
153	154	MADIFOZ - FÁBRICA DE URNAS PAIONENSE, LDA	PAIÃO	Fabricação de caixões mortuários em madeira	33	1 532 841,31
154	156	PAULA ALHINHO MARTINS, UNIPESSOAL, LDA	CARRITOS	Comércio a retalho de produtos farmacêuticos	10	1 528 197,07
155	143	TAMARGUEIRA FARMA, UNIPESSOAL, LDA	ALQUEIDÃO	Comércio a retalho de produtos farmacêuticos	10	1 524 894,22
156	142	PECUARIA VIEIRA & JESUS, LDA	CASAL NOVO	Suinicultura	5	1 522 048,53
157	137	ESTEVES & MARTINS, LDA	FIGUEIRA DA FOZ	Restaurantes com lugares ao balcão	22	1 504 897,44
158	146	CIL - CLÍNICA DE IMAGIOLOGIA DA LAPA, UNIPESSOAL, LDA	FIGUEIRA DA FOZ	Atividades médicas especializadas	11	1 504 005,44
159	165	AQUAHOUSE, LDA	FIGUEIRA DA FOZ	Atividades de serviços de intermediação de atividades imobiliárias	9	1 503 617,49
160	183	QUICARMOTORS, LDA	QUIAIOS	Comércio a retalho de veículos automóveis ligeiros	8	1 482 519,60
161	168	CREDIMÉDIA - CORRETORES DE SEGUROS, LDA	FIGUEIRA DA FOZ	Atividades de mediadores de seguros	25	1 480 875,39
162	149	REIS PASCOAL - FARMÁCIA, UNIPESSOAL, LDA	BUARCOS	Comércio a retalho de produtos farmacêuticos	8	1 470 340,93
163	175	CARLOS SANTIAGO, CLÍNICA MÉDICA E DENTÁRIA, LDA	BUARCOS	Atividades de medicina dentária e odontologia	15	1 466 019,62
164	208	JOÃO PEDRO DOMINGUES, SOCIEDADE UNIPESSOAL, LDA	ZONA INDUSTRIAL DA FIGUEIRA DA FOZ	Fabricação de portas e janelas metálicas	13	1 454 434,66
165	-	FIGUEIRAFISH - PRODUÇÃO E COMÉRCIO DE PEIXE, LDA	ARMAZÉNS	Aquicultura em águas salgadas e salobras	9	1 454 351,01
166	161	SABIR HOTÉIS, LDA	FIGUEIRA DA FOZ	Hotéis, exceto hotéis rurais	30	1 419 963,73
167	159	FARMAIORCA, UNIPESSOAL, LDA	BUARCOS	Comércio a retalho de produtos farmacêuticos	8	1 419 402,81
168	218	GENIALMED, LDA	FIGUEIRA DA FOZ	Outras atividades de consultoria, cientificas, técnicas e similares, diversas, n.e., exceto agentes de profissionais desportivos	17	1 419 173,58
169	88	ATLANTICEAGLE SHIPBUILDING, LDA	GALA	Construção de navios e embarcações militares	49	1 417 665,87
170	157	DUARMAT - COMÉRCIO MÁQUINAS E FERRAMENTAS, LDA	COVA DA SERPE	Comércio a retalho de outros produtos novos, n.e.	5	1 409 203,32
171	155	NUNO ALEXANDRE OLIVEIRA LOPES, LDA	FIGUEIRA DA FOZ	Outras atividades de saúde humana, diversas, n.e.	11	1 403 731,03
172	162	SIDMOR - SOCIEDADE INDUSTRIAL DE DECAPAGEM, METALIZAÇÃO E OFICINA DE REPARAÇÕES, LDA	ZONA INDUSTRIAL DA FIGUEIRA DA FOZ	Revestimento de metais	27	1 398 319,83
173	182	TISEM, LDA	TAVAREDE	Atividades de engenharia e técnicas afins	20	1 380 178,82
174	206	FIRSTPIPE, LDA	QUIAIOS	Fabricação de estruturas e partes de estruturas metálicas	16	1 372 207,77
175	158	TRANSPRADO - TRANSPORTES NACIONAIS E INTERNACIONAIS, LDA	MAIORCA	Transportes rodoviários de mercadorias	11	1 362 624,16
176	160	ROTAS DO MUNDO, VIAGENS E TURISMO, LDA	CONDADOS	Atividades das agências de viagens	3	1 344 566,10
177	138	MORTÁGUA & SILVA, LDA	FIGUEIRA DA FOZ	Restaurantes com lugares ao balcão	16	1 313 497,02
178	147	MANUEL SILVA BATATA & FILHOS, LDA	TROMELGO	Outras instalações em construções	72	1 308 647,18
179	128	MARITIMUS, LDA	FIGUEIRA DA FOZ	Comércio a retalho de peixe, crustáceos e moluscos	2	1 306 588,21
180	180	BULE DE CHÁ - PADARIA E PASTELARIA, LDA	MARINHA DAS ONDAS	Pastelaria fresca	33	1 300 955,53
181	164	TAVAREDE CAR - CENTRO DE MANUTENÇÃO DE VEÍCULOS, LDA	CHÃ	Comércio a retalho de peças e acessórios para veículos automóveis	16	1 283 801,43
182	-	QUINTA DO OUTEIRO - LAR PARA IDOSOS, LDA	OUTEIRO	Atividades de apoio social em estruturas residenciais para pessoas idosas	36	1 281 419,90
183	172	MELODIAS DO MAR - TABACARIA, UNIPESSOAL, LDA	TAVAREDE	Comércio a retalho de produtos do tabaco	6	1 270 545,12
184	181	ANA PAULA DE OLIVEIRA MELO SANTOS, UNIPESSOAL, LDA	REGALHEIRAS	Comércio a retalho de produtos farmacêuticos	8	1 261 579,39
185	-	NAYARA - CONSTRUÇÕES E RENOVAÇÕES, UNIPESSOAL, LDA	BUARCOS	Construção de edifícios residenciais e não residenciais	40	1 236 699,13
186	176	TALHOS MÁRIO & SANDRA, LDA	FIGUEIRA DA FOZ	Comércio a retalho de carne e produtos à base de carne	8	1 236 092,18
187	130	TOPCON POSITIONING PORTUGAL, LDA	ARMAZÉNS	Comércio por grosso de máquinas e equipamentos agrícolas e suas peças e acessórios	9	1 220 069,14
188	-	REFLEXO BRONZEADO - HOTELARIA E RESTAURAÇÃO, LDA	BUARCOS	Hotéis, exceto hotéis rurais	16	1 210 494,41
189	188	FARMÁCIA AVOPEL, LDA	BOM SUCESSO	Comércio a retalho de produtos farmacêuticos	9	1 195 973,88
190	202	INTENSIVEGADGET, LDA	BUARCOS	Comércio a retalho de computadores, unidades periféricas e programas informáticos	5	1 178 337,27
191	227	SPIN SAFE, LDA	COSTA DE LAVOS	Outras atividades de consultoria, cientificas, técnicas e similares, diversas, n.e., exceto agentes de profissionais desportivos	14	1 165 908,00
192	187	FMD - ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO, LDA	BUARCOS	Construção de edifícios residenciais e não residenciais	6	1 161 736,85
193	179	QUIAIOS HOTEL - EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS, S.A.	PRAIA DE QUIAIOS	Hotéis, exceto hotéis rurais	31	1 161 453,40
194	214	ALFREDO FARRECA RODRIGUES, LDA	FIGUEIRA DA FOZ	Transporte rodoviário regular, urbano e suburbano de passageiros	23	1 158 387,68
195	152	THE BRAND CONCEPT, UNIPESSOAL, LDA	FIGUEIRA DA FOZ	Organização de atividades de animação turística	3	1 156 544,38
196	197	FOZ CANIS - HOSPITAL VETERINÁRIO DA FIGUEIRA DA FOZ, UNIPESSOAL, LDA	BUARCOS	Atividades veterinárias	22	1 138 886,95
197	173	PINTO COSTA - SOCIEDADE DE AGRICULTURA DE GRUPO, LDA	MAIORCA	Cultura de arroz	5	1 134 076,52
198	177	SOMITEL COMERCIAL, LDA	ZONA INDUSTRIAL DA FIGUEIRA DA FOZ	Comércio a retalho de equipamento de telecomunicações	23	1 133 162,07
199	248	HENRIQUE NOGUEIRA MARIANO & CA, S.A.	FIGUEIRA DA FOZ	Transportes rodoviários de mercadorias	13	1 113 990,41
200	-	TRADIÇÕES DA FOZ, LDA	ARNEIRO DE SÃO JOÃO	Comércio a retalho em outros estabelecimentos não especializados, com predominância de produtos alimentares, bebidas ou tabaco	13	1 112 507,59
201	199	LOPES & GRAÇA, LDA	ZONA INDUSTRIAL DA FIGUEIRA DA FOZ	Reparação e manutenção de veículos automóveis	10	1 109 351,16
202	-	CENTÍMETRARROJADO, UNIPESSOAL, LDA	BUARCOS	Construção de edifícios residenciais e não residenciais	57	1 108 238,07
203	191	GOLDARCOS, LDA	BUARCOS	Restaurantes, n.e.	36	1 092 944,03
204	186	SOCIEDADE AGRÍCOLA DA QUINTA DE FÔJA, S.A.	FERREIRA-A-NOVA	Produções agrícola e animal combinadas	13	1 086 545,45
205	-	DIAGNOSTICUM - CLÍNICA DE DIAGNÓSTICO DA FIGUEIRA DA FOZ, LDA	FIGUEIRA DA FOZ	Atividades dos serviços de diagnóstico por imagem	26	1 084 721,72
206	166	PAGAIMO, LDA	FIGUEIRA DA FOZ	Atividades de engenharia e técnicas afins	5	1 083 915,11
207	-	MONDEFOZ TRANSPORTES, LDA	MAIORCA	Transportes rodoviários de mercadorias	12	1 070 714,28
208	178	GALERIA TORRE DE ANTO - ARTE E ANTIGUIDADES, LDA	FIGUEIRA DA FOZ	Comércio a retalho de artigos em segunda mão	4	1 058 226,71
209	171	NUVIPEL - HIGIENE E SEGURANÇA, UNIPESSOAL, LDA	CASAL NOVO	Comércio a retalho não especializado, por outros métodos, sem predominância de produtos alimentares, bebidas e tabaco	6	1 053 107,73
210	216	DUARTE & MESQUITA - COMÉRCIO DE BEBIDAS, LDA	CARVALHAIS	Comércio por grosso de outros produtos alimentares	5	1 035 862,05
211	145	HABITAFOZ - SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES, LDA	COPEIRO	Construção de edifícios residenciais e não residenciais	13	1 032 670,46
212	194	SÍLVIO GOMES MARTINS, UNIPESSOAL, LDA	PAIÃO	Comércio a retalho de carne e produtos à base de carne	5	1 029 224,93
213	198	FOZALUGA - ALUGUER DE MÁQUINAS, LDA	OUTEIRO	Transportes rodoviários de mercadorias	18	1 029 125,03
214	200	SOMITEL, SGPS, S.A.	ZONA INDUSTRIAL DA FIGUEIRA DA FOZ	Atividades das sociedades gestoras de participações sociais não financeiras	0	1 024 467,57
215	184	ALN - TABACARIA E AGÊNCIA DE JOGOS, LDA	FIGUEIRA DA FOZ	Organização e exploração de lotarias e outros jogos de aposta	4	1 022 150,21
216	249	KAPITAL MAIS, LDA	BUARCOS	Atividades de serviços de intermediação de atividades imobiliárias	5	1 021 475,44
217	144	MAMUTE, LDA	ZONA INDUSTRIAL DA FIGUEIRA DA FOZ	Construção de edifícios residenciais e não residenciais	19	1 019 804,76
218	196	CARPIFOZ - CARPINTARIA, LDA	ZONA INDUSTRIAL DA FIGUEIRA DA FOZ	Fabricação de mobiliário de madeira para outros fins	15	1 012 006,75
219	170	GIL DIAS SOCIEDADE CONSTRUÇÃO CIVIL, LDA	SERRA DAS ALHADAS	Construção de outras obras de engenharia civil, n.e.	15	1 005 839,32
220	-	IMONEUTRA - PROMOÇÃO IMOBILIÁRIA, LDA	FIGUEIRA DA FOZ	Compra e venda de bens imobiliários	1	1 000 000,00
221	209	FOZFLORESTA - MADEIRAS, LDA	OUTEIRO	Comércio por grosso de madeira em bruto e de produtos derivados	2	997 919,51
222	-	VULCAIN, LDA	PORTO DO CARRO	Fabricação de produtos cerâmicos refratários	0	993 907,99
223	220	TRANSDIMA, LDA	BUARCOS	Transportes rodoviários de mercadorias	6	993 199,57
224	203	EMANHA, LDA	FIGUEIRA DA FOZ	Restaurantes, n.e.	24	992 939,06
225	211	HAPPY RABBIT, UNIPESSOAL, LDA	FIGUEIRA DA FOZ	Comércio a retalho não especializado, sem predominância de produtos alimentares, bebidas e tabaco, em grandes armazéns e similares	9	989 195,77
226	231	SANTOS GONÇALVES & VALENTE SIMÕES, LDA	TAVAREDE	Atividades dos centros de manutenção física	21	985 032,21
227	136	MJS & MARINO - ASSESSORIA E CONSULTORIA, LDA	FIGUEIRA DA FOZ	Comércio a retalho de veículos automóveis ligeiros	2	984 657,19
228	-	ANTUFOZ - COMÉRCIO DE MATERIAL ELÉCTRICO, LDA	BUARCOS	Comércio por grosso de eletrodomésticos	2	980 129,84
229	193	LEIRIRESTE - ACTIVIDADES HOTELEIRAS, LDA	SALMANHA	Restaurantes tipo tradicional	12	973 796,99
230	210	TREVO - COMÉRCIO E SERVIÇOS DE TABACARIA E PAPELARIA, LDA	CONDADOS	Comércio a retalho de produtos do tabaco	6	964 418,72
231	-	SCALESOCEANS, LDA	ZONA INDUSTRIAL DA FIGUEIRA DA FOZ	Construção de embarcações não metálicas civis, exceto de recreio e desporto	13	962 920,81
232	195	FOZOVO - AGRO-PECUÁRIA, LDA	BARRA	Avicultura	3	962 434,24
233	169	COFRAFOZ - CONSTRUÇÃO CIVIL, LDA	CASAL DO MATO	Outras atividades especializadas de construção diversas, n.e.	44	958 732,68
234	-	AUTO STEVEN JORGE, LDA	FIGUEIRA DA FOZ	Comércio a retalho de veículos automóveis ligeiros	2	951 878,48
235	-	OBVIDELIRIUM, UNIPESSOAL, LDA	FORTE DA CASA	Comércio a retalho de produtos farmacêuticos	3	944 569,39
236	222	FARMÁCIA NOBREZA - RODRIGUES & FERREIRA, UNIPESSOAL, LDA	QUIAIOS	Comércio a retalho de produtos farmacêuticos	5	940 493,27
237	240	BAPTISTA & SALGADO - ARQUITECTURA, CONSTRUÇÃO E REMODELAÇÃO, LDA	BAIRRO ALTO	Pintura e colocação de vidros	18	939 334,54
238	223	FARMÁCIA NOVA DAS ALHADAS, LDA	ALHADAS DE BAIXO	Comércio a retalho de produtos farmacêuticos	5	936 641,45
239	-	SERVYZELA - RESTAURAÇÃO E BEBIDAS, UNIPESSOAL, LDA	FIGUEIRA DA FOZ	Restaurantes tipo tradicional	8	930 655,50
240	-	J.E.PINA CABRAL - CLÍNICA E ENDOSCOPIA DIGESTIVA, LDA	VILA ROBIM	Outras atividades de saúde humana, diversas, n.e.	8	922 680,33
241	238	DESEJO IDEAL - PESCA, LDA	BUARCOS	Pesca marítima, exceto apanha de algas e de outros produtos do mar	23	922 461,94
242	-	VIVAQUA - SOCIEDADE PRODUTORA DE PISCICULTURA, LDA	PAIÃO	Aquicultura em águas salgadas e salobras	4	920 961,50
243	241	COMETA DOURADO, LDA	CASAL DA ROBALA	Comércio a retalho de relógios e de artigos de ourivesaria e joalharia	2	916 063,68
244	-	JOSÉ FERNANDES TOMAZ, LDA	FIGUEIRA DA FOZ	Restaurantes tipo tradicional	20	912 832,96
245	-	FIGUEIRAEATES, LDA	FIGUEIRA DA FOZ	Reparação e manutenção de embarcações civis	21	909 818,13
246	-	ESCALA ABSOLUTA, LDA	ATOUGUIA	Atividades de arquitetura	20	909 220,73
247	239	UNIVERSO PONTUAL - TRANSPORTES, UNIPESSOAL, LDA	SANTANA	Transportes rodoviários de mercadorias	10	908 411,42
248	192	METALOMECÂNICA CURADOS, LDA	COVA	Reparação e manutenção de produtos metálicos	11	907 690,30
249	221	TABACARIA CHOUCO - COMÉRCIO DE JORNAIS E REVISTAS, LDA	BUARCOS	Comércio a retalho de jornais, revistas e outras publicações periódicas e artigos de papelaria, exceto máquinas e outro material de escritório	5	904 109,42
250	-	REGRA IMPLÍCITA - CONSTRUÇÃO E REABILITAÇÃO URBANA, LDA	COPEIRO	Compra e venda de bens imobiliários	1	890 500,00

PORTO DA FIGUEIRA DA FOZ ABRE PORTAS À ECONOMIA DE TODA A REGIÃO CENTRO

A movimentação anual é de 2 mil milhões de toneladas de carga

São 21,9 milhões de euros que estão a ser investidos no Porto da Figueira da Foz para permitir receber navios de maior dimensão, acompanhando, assim, a evolução do transporte marítimo internacional e dando mais impulso à economia a Região Centro.

Recentemente, a Administração do Porto da Figueira da Foz abriu as portas à comunidade para dar a conhecer a actividade desta infra-estrutura portuária e possibilitar uma visita às obras de melhoria das acessibilidades marítimas, iniciativa integrada nas comemorações do aniversário e que incluiu uma visita guiada às áreas operacionais.

Conforme realçou o presidente do Conselho de Administração, Eduardo Feio, acompanhado do administrador Carlos Monteiro e do director Joaquim Sotto Maior, o Porto da Figueira da Foz, próximo de duas auto-estradas e com ferrovia, é uma importante infra-estrutura para a economia regional e nacional.

Com uma área de 600 hectares, o Porto da Figueira da Foz movimento anualmente cerca de 2 mil milhões de toneladas de carga, das quais mil milhões de toneladas são de pasta de papel e de madeira. A importância deste porto não se fica pelas mercadorias exportadas e importadas, sendo um dos motores económicos da região, mas alcança também as áreas de pesca, do turismo, da inovação (com intervenção da Universidade de Coimbra), da fabricação de conservas, a aquacultura e os estaleiros navais.

Actualmente decorre a bom ritmo a empreitada adjudicada à Mota-Engil, com conclusão prevista para 2026, que contempla o aprofundamento do canal de navegação e o alargamento da frente de cais, de forma a permitir a recepção de navios de maior dimensão.

Cais mais largo e mais profundo

O principal objectivo da empreitada é garantir que, após a intervenção no canal de navegação e no cais comercial, o Porto da Figueira da Foz possa operar navios de maior porte e com maior segurança, beneficiando todas as embarcações que utilizam a área portuária.

Para isso, está previsto o aprofundamento da barra, do canal de navegação e da bacia de manobras (desde a barra até à ponte Edgar Cardoso), a ampliação do cais e o seu apetrechamento - incluindo o aprofundamento, infra-estruturas hidráulicas e eléctricas de apoio, construção de um novo pontão para estacionamento de rebocadores, remoção dos molhes da Doca dos Bacalhoeiros e reabilitação dos paredões de poente e nascente -, permitindo a criação de uma bacia de manobra em frente ao cais acostável. A empreitada inclui ainda trabalhos de minimização de impacto ambiental e acções arqueológicas.

A nova estrutura será suportada por 126 estacas metálicas, sendo que só esta componente de betão armado e fundações representa um investimento de 5,38 milhões de euros - cerca de 26% do valor total da empreitada. O projecto prevê ainda o apetrechamento do novo cais com equipamentos de apoio à operação portuária, como defensas, cabeços de amarração, escadas metálicas e argolões, com vista a uma maior segurança e funcionalidade.

A obra é cofinanciada por várias fontes: 9,1 milhões de euros através do programa "Sustentabilidade 2030", 4,4 milhões de euros por empresas privadas com actividade no porto (Celbi, Navigator, Operfoz e Yilport) e 8,4 milhões de euros com fundos próprios da Administração do Porto da Figueira da Foz (APFF).

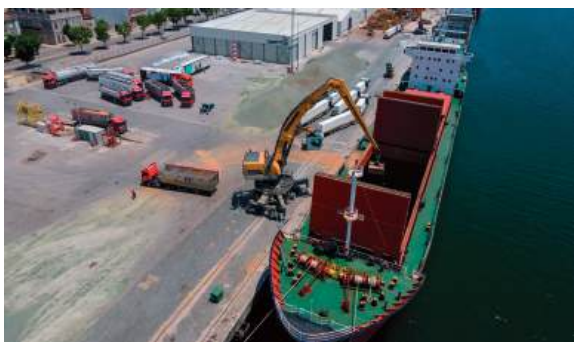
As fontes de financiamento tornam este um projecto "diferenciador em termos de investimento em infra-estrutura", sendo esta a primeira vez que, em Portugal, há um investimento privado a apoiar directamente a infra-estrutura portuária.

Estruturas acostáveis

Decorrem os trabalhos nas estruturas acostáveis do Porto da Figueira da Foz com a execução marginal com enrocamento no Terminal de Granéis Sólidos. Estão a ser instaladas estacas metálicas do cais, assim como instalação de vigas pré-fabricadas transversais (caneletes). A estrutura de cais fica com um comprimento total de 416 metros, com alargamento da plataforma de cais em meio metro, execução de 71 estacas e de 42 pregagens.

No Terminal de Carga Geral a estrutura de cais terá 460 metros, com alargamento da plataforma em meio metro e execução de 55 estacas, 55 pregagens de reforço, execução de lintel de reforço de base dos tubulões e reforço estrutural da viga frontal do cais.

Mais navios, mais carga



O porto está a investir em melhorias nas infra-estruturas para receber navios de maior porte, respondendo à tendência global do aumento da dimensão das embarcações. Estas melhorias visam reforçar as condições de segurança da navegabilidade para actividades comerciais, de pesca e recreio, além de aumentar a eficiência das operações portuárias, que resultarão em ganhos de competitividade económica e ambiental.

O aprofundamento do canal de acesso ao porto para navio de maior calado: de 6,5m para 8 metros. Aumento do comprimento máximo de navio de 120m LOA para 140m LOA. Aumento da capacidade de carga dos navios de 7.000 toneladas para 10.000 toneladas.

O que está a ser feito

Alargamento da bacia de manobras com intervenção nos molhes da Doca dos Bacalhoeiros com a remoção dos molhes nascente e poente, em talude de enrocamento, e reconstrução dos taludes dos paredões nascente e poente.

Intervenções nas infra-estruturas e redes:

Abastecimento de água – Prolongamento da rede existente em tubagem de PEAD; instalação de 18 novas tomadas de água para navios com 10 no Terminal de Carga Geral e 8 no Terminal de Granéis Sólidos.

Instalações eléctricas – Alteração/substituição do Quadro Geral de Baixa Tensão (QGBT); substituição dos cabos condutores existentes; 26 novas tomadas de energia para navios, com 13 no Terminal de Carga Geral e 13 no Terminal de Granéis Sólidos; dotar o cais com infra-estruturas para futuro abastecimento de energia eléctrica a navios em porto (OPS – OnshorePower Suplly).

PUBLICIDADE

FOZALUGA ALUGUER DE MÁQUINAS, LDA.

EM CADA PROJECTO, VEMOS UMA OPORTUNIDADE DE CRESCIMENTO
TRABALHAMOS PARA UM FUTURO MELHOR!

TRANSPORTE DE MERCADORIAS • OBRAS CIVIS/ PÚBLICAS • ALUGUER DE MAQUINARIA E EQUIPAMENTOS

Rua da Liberdade, n.º 17 - 3090-459 Franco | 233 942 490 / 963 064 183 / 919 497 843 | fozaluga@hotmail.com

PORTO DA FIGUEIRA DA FOZ PRESERVA PATRIMÓNIO ARQUEOLÓGICO SUBMERSO

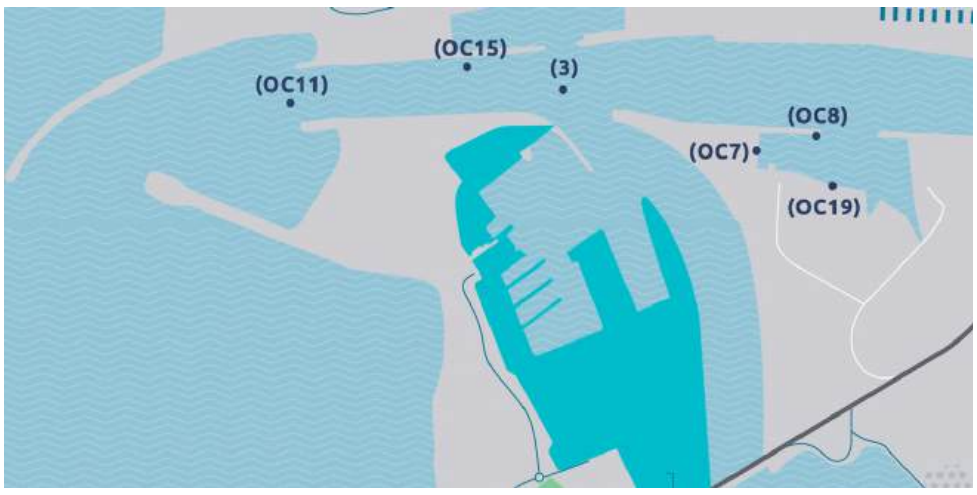
As obras que estão a decorrer na área do Porto da Figueira da Foz têm em atenção a história e decorrem de acordo com um plano de intervenção e valorização do património cultural. Este plano visa a salvaguarda, valorização e fruição do património cultural que se encontra na área de incidência do projecto.

Os materiais arqueológicos provenientes dos trabalhos de escavação ou sondagem realizados serão acondicionados em áreas de Reserva Arqueológica Submersa. Trata-se de um depósito em condições ambientais idênticas às dos locais de proveniência dos materiais, que tem por objectivo desacelerar a sua degradação.

O património arqueológico do Porto da Figueira da Foz inclui vestígios de ocupação desde o período romano, como ânforas de um possível naufrágio e a possibilidade de estruturas de sinalização náutica no estuário do Mondego. Estudos realizados na área, como o do "Papeleiro do Porto", a jusante da Ponte Edgar Cardoso, revelaram a importância arqueológica da região, ainda que não detalhem a natureza exacta dos achados.

Do período romano Identificaram-se vestígios romanos nas zonas mais altas do estuário, nomeadamente com achados de 'doliae anforae' (recipientes de cerâmivca), que podem provir de um naufrágio. A presença de estruturas de sinalização náutica também é uma hipótese que tem sido debatida, baseada na sua localização geomorfológica.

Estudos realizados na área, como o "Papeleiro do Porto", utilizam técnicas de magnetometria e sonar de varrimento lateral para detectar vestígios subaquáticos a montante e a jusante da Ponte Edgar Cardoso, indicando a presença de importantes vestígios arqueológicos na região.



OS ACHADOS
(assinalados no mapa)

Figueira da Foz (3)

Presença de um casco de nacio com cronologia provável da segunda metade do século XIX, construído em madeira e com as obras vivas forradas com folhe de cobre. Estende-se por uma área com 40 de comprimento e 11 metros de largura e em cotas entre -7,1m (ZH) e -8,1m (ZH), no canal a dragar.

Carros de alagem (OC8)

Três carros de alagem que se encontram no interior da doca dos bacalhoeiros, na proximidade do molhe poente.

Batelão "Morraceira" (OC11)

Vestígios do naufrágio do batelão "Morraceira", assim como da embarcação construída em 1890 nos estaleiros de Blackwall e naufragada em 1949 na foz do Mondego.

Caracterização e protecção do Contexto Figueira da Foz (OC15)

Caracterização do contexto de naufrágio, de forma a promover a sua protecção e conservação in situ.

Caracterização e registo da grade de maré (OC19)

A valorização da grade de maré, a par dos carros de alagem, são elementos indissociáveis do plano inclinado e da actividade dos estaleiros navais tradicionais.

Registo e acção conservativa da Doca dos Bacalhoeiros (OC7)

Trabalhos realizados para a preservação da memória dos elementos arquitectónicos a desmontar, e a preservação in situ dos restantes elementos, tendo a doca dos bacalhoeiros como um dos símbolos de um período áureo da actividade das pescas e da construção navam em Portugal.

PUBLICIDADE

MISERICÓRDIA OBRA DA FIGUEIRA

solidariedade com qualidade

LAR DE SANTO ANTÓNIO

Inaugurado em 1982, foi totalmente reabilitado em anos recentes, possui capacidade para 100 residentes e nas suas instalações situam-se os Centros de Dia e de Noite.

LAR SILVA SOARES

Datado de 1991, acolhe 50 residentes e tem anexos o Auditório "Afonso Ernesto de Barros", Capela, Biblioteca e Centro de Documentação, Centro Clínico.

LAR COSTA RAMOS

Destinado a crianças e jovens do sexo feminino, data de 1987 e no mesmo edifício situa-se o Centro de Formação da Misericórdia. (2001)

CRECHE E JARDIM DE INFÂNCIA

Edifício "António Biscaia" (2008), com capacidade para 155 crianças e uma zona exterior de lazer com jardim, horta pedagógica, parque infantil e piscina.

■ CENTROS DE DIA E DE NOITE ■ CENTRO DE FORMAÇÃO ■ APOIO DOMICILIÁRIO E HELPPHONE

OUTROS SERVIÇOS:

■ ***PROGRAMA ALIMENTAR DE EMERGÊNCIA***

(FORNECIMENTO DE REFEIÇÕES E DE GÉNEROS ALIMENTÍCIOS)

■ ***ARMAZÉM SOLIDÁRIO***

(EM COOPERAÇÃO COM A PARÓQUIA DE BUARCOS)

■ ***ZONAS DE LAZER, PARQUE INFANTIL, PISCINA , POLIVALENTE DESPORTIVO, APARELHAGEM DE FITNESS, JARDIM EDUARDO FELICIANO*** ■ ***AUDITÓRIO AFONSO ERNESTO DE BARROS***

■ ***CLÍNICA PEDRO SANTOS E FILHOS, SAÚDE, LDA*** - *CONCESSIONADA*

O Executivo Municipal da Lousã aprovou, por unanimidade, as propostas relativas ao IMI, IRS e Derrama. A taxa de IMI para prédios urbanos desce para 0,38% em 2025, mantendo-se o IMI Familiar, que concede deduções entre 30 e 140 euros consoante o número de filhos. A redução global do imposto representa um alívio de cerca de 500 mil euros para as famílias do concelho. Mantêm-se ainda majorações para prédios devolutos, degradados ou em abandono.

ÁGUA DE POMBAL RECEBE SELO "QUALIDADE EXEMPLAR" ATRIBUÍDO PELA ERSAR

A Câmara Municipal de Pombal viu recentemente reconhecida a excelência da água destinada ao consumo humano no seu concelho, ao ser-lhe atribuído o selo de "Qualidade exemplar da água para consumo humano" pela Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos (ERSAR). A cerimónia decorreu no âmbito dos "Prémios e Selos dos Serviços de Águas e Resíduos", integrada no ENEG 2025 – Encontro Nacional de Entidades Gestoras de Água e Saneamento, a 18 de Novembro. A distinção evidencia o rigor e a qualidade dos serviços de abastecimento público de água em Pombal, que, no último ano de avaliação regulatória, asseguraram padrões exemplares de potabilidade. Para a atribuição do selo, foram analisados di-

versos critérios, incluindo o cumprimento integral do Programa de Controlo da Qualidade da Água (PCQA), a realização de todas as análises previstas e a obtenção de uma taxa de conformidade superior a 99% nos parâmetros de controlo de rotina, nomeadamente bactérias coliformes e Escherichia coli. O presidente da Câmara Municipal, Pedro Pimpão, destacou a relevância deste sector, sublinhando que a gestão da água tem sido, há décadas, uma área central da actividade do Município. "Pombal é um dos poucos concelhos que assegura internamente todo o processo de gestão da água, desde a captação e tratamento até à distribuição e manutenção", afirmou. A distinção atribuída pela ERSAR abrange, no total, 72 entidades gestoras do sector da água, responsáveis pelo abastecimento a cerca de 50,9% da população portuguesa. De acordo com a entidade reguladora, a qualidade da água da torneira destinada ao consumo humano tem mantido, nos últimos anos, níveis elevados de confiança a nível nacional. Este reconhecimento reforça o compromisso de Pombal com a excelência na gestão de recursos hídricos, consolidando a confiança dos munícipes na qualidade da água que chega às suas casas.

NATAL EM POMBAL VOLTA A ILUMINAR A CIDADE ENTRE 5 DE DEZEMBRO E 6 DE JANEIRO

O espírito natalício regressa a Pombal com todo o seu encanto. Entre 5 de Dezembro e 6 de Janeiro de 2026, o Largo do Cardal transforma-se no coração de uma celebração mágica que promete encantar famílias, crianças e todos os que vivem intensamente esta época tão especial. A iniciativa "Natal em Pombal" apresenta, este ano, uma programação vasta e diversificada, que combina tradição, fantasia e momentos de pura alegria. Um dos grandes destaques é a Casa do Pai Natal, onde os mais pequenos poderão conhecer de perto a figura mais emblemática desta quadra. Já o Bosque Encantado convida à imaginação, conduzindo visitantes de todas as idades por um universo de luzes, cores e personagens festivas. Não faltará animação ao ar livre, com a sempre aguardada Pista de Gelo, os carrosséis e divertimentos infantis, que garantem sorrisos e memórias inesquecíveis. O tradicional Mercado de Natal regressa também, reunindo produtores locais, artesãos e sabores típicos que dão ainda mais cor e autenticidade à festa. A programação estende-se a vários momentos culturais, com espectáculos, exposições e muitas surpresas preparadas para envolver toda a comunidade. A magia percorre igualmente as ruas da cidade a bordo do Comboio de Natal, que circulará ao longo de toda a quadra festiva, espalhando música, alegria e espírito natalício.

POMBAL CONSOLIDA REPUTAÇÃO COMO TERRITÓRIO EXEMPLAR E SUSTENTÁVEL

O Município de Pombal foi distinguido com o Selo Desempenho ODSlocal 2025, uma marca de reconhecimento atribuída aos municípios que evidenciam os melhores resultados na prossecução dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). A entrega do galardão teve lugar durante a Conferência ODSlocal 2025 – Horizontes de Inovação: Alcançar os Objectivos, realizada no Cadaval, no âmbito das comemorações do quinto aniversário do projecto. A ODSlocal – Plataforma Municipal dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável integra actualmente 139 municípios de todo o país e encontra-se alinhada com os compromissos da Agenda 2030 das Nações Unidas, composta pelos 17 ODS que visam promover um desenvolvimento equilibrado, inclusivo e sustentável.

PEDRO PIMPÃO AVANÇA PARA A PRESIDÊNCIA DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE MUNICÍPIOS

À entrada para o seu segundo mandato na Câmara de Pombal, Pedro Pimpão prepara-se agora para disputar uma das mais influentes plataformas do poder local. O autarca social-democrata confirmou a candidatura à presidência da Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANMP), cuja eleição decorrerá nos dias 13 e 14 de Dezembro, em Viana do Castelo.

A decisão surge num ano de viragem para o mapa autárquico português. O PSD, que recuperou 22 câmaras nas eleições de 12 de Outubro e passou a governar 136 municípios, mais do que os 128 do PS, volta a posicionar-se para liderar a ANMP, instituição que os socialistas dirigiam desde 2013. É neste contexto de mudança que Pimpão, também presidente dos Autarcas Social Democratas, deverá suceder a Luísa Salgueiro, autarca de Matosinhos.

Com 45 anos, licenciado em Direito e um percurso que soma cargos de deputado, presidente de junta e vice-presidente da Comunidade Intermunicipal da Região de Leiria, Pimpão apresenta-se com a ambição de falar "em nome de todos os municípios, de todas as regiões e sensibilidades políticas". O candidato afirma estar a reunir apoios transversais, procurando construir uma plataforma que ultrapasse fronteiras partidárias.

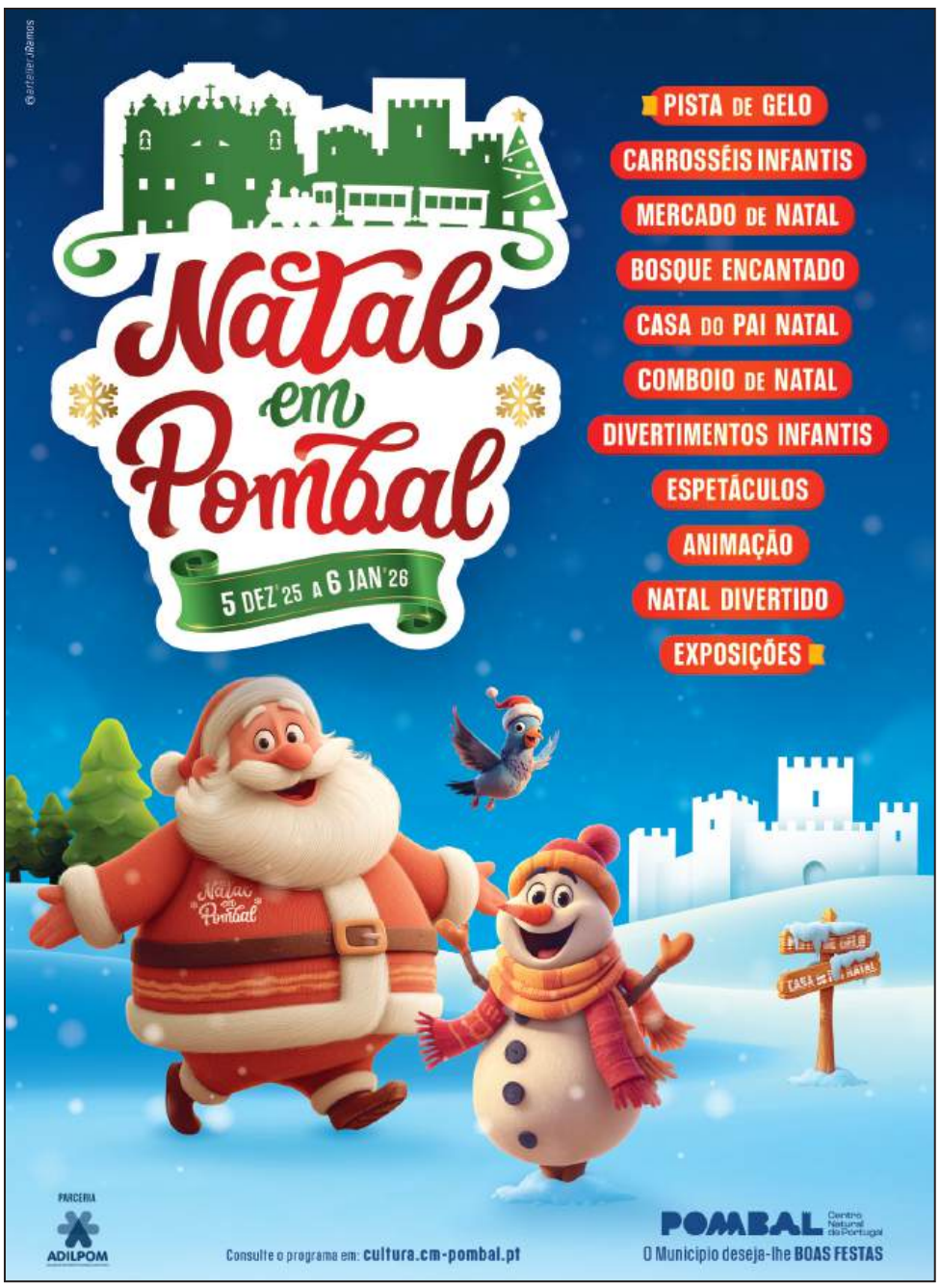
No documento orientador do futuro mandato, traça um programa amplo, que vai do reposicionamento do financiamento local à defesa de uma descentralização "responsável e mensurável", passando pela regionalização, pela modernização tecnológica das autarquias, onde propõe um plano nacional para a Inteligência Artificial, e pela agilização dos licenciamentos. Soma ainda a valorização dos trabalhadores municipais, a preparação do próximo ciclo de fundos europeus (2028-2035) e a revisão do Estatuto dos Eleitos Locais.

Em ano de comemoração dos 50 anos do Poder Local democrático, o candidato acrescenta à agenda temas como a revisão da Lei Eleitoral Autárquica, a valorização das freguesias e a codificação do vasto corpo legislativo municipal.

Apesar da corrida que agora inicia, Pimpão não deixa de elogiar a actual direcção da ANMP, que considera ter desempenhado "um papel relevante na afirmação da autonomia local, na negociação da descentralização e no reforço institucional".

A escolha do próximo líder da ANMP será conhecida dentro de duas semanas, em Viana do Castelo, onde autarcas de todo o país se reúnem para fechar o ciclo político aberto pelas autárquicas de Outubro.

PUBLICIDADE



Feliz Natal
Pela sua saúde... Pratique desporto!
Desporto . Formação . Competição . Cultura
Desporto Federado: Esgrima / Ginástica Rítmica / Judo
Pesca Desportiva / Taekwondo / Ténis de Mesa
Actividades Físicas: Aikido / Ginástica BabyGym / Kendo
Patinagem Artística / StayFit
Actividades Culturais: Ballet / Contemporâneo / Hip Hop
Jazz / Pintura e Desenho / Sevilhanas e Flamenco
Serviços: Bar / Sauna / Banho-Turco
Campo Foz de Arouce
Arborismo / Canoagem Escalada / Slide
Rapel / Eventos / Estágios / Estadias
Férias Escolares / Férias Desportivas
acmcoimbra.pt
Acm Coimbra Ymca
acmcoimbra@gmail.com
918 024 130
Rua Alexandre Herculano nº 21 A, 3000 - 019 Coimbra
CENTRO DE CATEGORIA B
CIPABE
CENTRO DE INSPEÇÃO AUTOMÓVEL
Centro de Inspeção Periódica Auto das Beiras
HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO:
2.ª a 6.ª das 8:30h às 13h e das 14h às 19h
Sábados: 8:30h às 13h
Zona Industrial S. Miguel
3350-214 V.N. Poiares
Telf. 239 423 028 | www. cipabe.pt
e-mail: geral@cipabe.pt
Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho
CRUZ BRANCA
239 531 706
239 531 659
geral@cruzbranca.pt
• Medicina no Trabalho
• Higiene e Segurança no Trabalho
• HACCP - Higiene e Segurança Alimentar
• Pest Control (Controlo de Pragas)
• Mediações / Avaliações
• Avaliação Psicológica de Condutores
Rua Dr. Mota Pinto, 300
3220-201 Miranda do Corvo
www.consteel.pt
consteel
METALOMECÂNICA
Tlm.: 917 759 289 | 915 881 878 | 914 244 677 • Tel.: 231 429 379
Zona Industrial de Cantanhede, Lote 33 - 3060-197 - Cantanhede
PRESÉPIO TRADICIONAL ESPINHAL.2025
6 DEZ - 4 JAN
Reinterpretação do Presépio Tradicional
Presépio tradicional da Igreja Matriz
Exposição de presépios
Visita do pai natal
Workshops temáticos
Mercados de natal
Animação
VILA DO ESPINHAL
COOPERATIVA AGRÍCOLA DE COIMBRA C.R.L.
LOJAS
Taveiro 239 981 622
S. Silvestre 239 963 280
Figueira da Foz 233 425 554
Maiorca 233 930 195
Tondela 232 813 360
COIMBRA
Av. Fernão de Magalhães, 87 | Coimbra
coopagricoimbra@sapo.pt
Telef.: 239 823 805
CDC
CONSTRUÇÕES DAVID CARMO, LDA.
236 651 561
geral@cdavidcarmo.pt
Almoster
CHURRASQUEIRA DA CIDREIRA
ENCERRA À SEGUNDA-FEIRA
ALMOÇOS • JANTARES • PETISCOS
SERVIÇO TAKE-WAY
239 961 215
Estrada Nacional, 111
CIDREIRA, COIMBRA
CIDREIRA II
ENCERRA À SEGUNDA-FEIRA
239 981 325
R. 25 de Abril, 176
ESTREMÃO, Coimbra
SILVINO COSTA & COSTA, LDA
COMÉRCIO DE MADEIRAS E LENHAS
CERCA | ESPINHAL | PENELA
239 559 272 | 917 623 340
ASSAFARGE
ANTANHOL
UNIÃO DAS FREGUESIAS DE ASSAFARGE E ANTANHOL
Visite-nos !
SERILUX
CAIXILHARIA • ALUMÍNIO • PVC
Zona Industrial de Poiares, Lote 38
3350-214 Vila Nova de Poiares
239 428 434
geral@serilux.pt
Compra de Materiais Ferrosos e não Ferrosos
Centro de Abate de Viaturas
Augusto Pinheiro
915 261 212
PAPEL PECULIAR
papelpeculiar@sapo.pt
239 981 257
Venda de Peças usadas para todo o tipo automóvel
Rua do Cardal, Lote 7 e 8
3040-575 Pedrulha | Coimbra
QUINTA DE ALMAZIVA * CASA FERNANDES
• serviço •
Take-Away
S. Paulo de Frades
917 015 910 • 917 327 308

O Encontro Nacional de Direcções Associativas (ENDA) realiza-se em Coimbra nos dias 7 e 8 de Março de 2026, anunciou a Associação Académica de Coimbra (AAC). A candidatura da AAC foi aprovada por unanimidade na última edição do ENDA. Este encontro é considerado a principal plataforma de debate e deliberação política do movimento associativo estudantil, reunindo todas as associações e federações académicas do país.

MISERICÓRDIA OBRA DA FIGUEIRA CELEBRA 186 ANOS COM INAUGURAÇÃO MARCANTE NO LAR DE SANTO ANTÓNIO

A Misericórdia Obra da Figueira celebra amanhã, 5 de Dezembro, 186 anos de dedicação silenciosa e constante aos mais vulneráveis. É uma data que convoca memória, gratidão e esperança — e que não pode ser dissociada da figura do seu provedor, Joaquim de Sousa, homem cuja vida se confunde com a da cidade que adoptou e serviu com devoção rara.

O dia festivo ficará assinalado pela inauguração do tão aguardado elevador exterior do Lar de Santo António, uma melhoria essencial para a autonomia e dignidade dos residentes. Seguir-se-á, às 15h00, a missa solene na histórica Igreja de Santo António, templo que, desde o século XVI, guarda histórias de resistência, fé e comunidade.

A instituição, fundada em 1839, cresceu acompanhando o pulsar social da Figueira da Foz. Foi obra de figueirenses visionários que quiseram que a solidariedade tivesse casa e nome. Desde então, a Obra da Figueira tem estendido a mão em múltiplas frentes: acolhe diariamente mais de 580 pessoas através dos seus lares, creche, jardim-de-infância, apoio domiciliário e serviços comunitários. Cada espaço — do Lar Silva Soares ao renovado Lar Santo António, passando pelo edifício António Biscaia onde crescem as crianças de hoje — é testemunho vivo de uma missão que nunca esmoreceu.

Ao longo das décadas, muitos contribuíram para este percurso, mas Joaquim de Sousa destaca-se como guardião incansável dessa memória e desse futuro. Ex-professor, antigo secretário de Estado, autarca e figura maior da vida cívica figueirense, é hoje o rosto sereno e firme que continua a orientar a instituição num tempo exigente. As suas palavras, muitas vezes críticas e sempre comprometidas, lembram que servir o bem comum implica coragem e lucidez, qualidades que tem oferecido generosamente à cidade e à Misericórdia.

Celebrar 186 anos é, assim, celebrar todos os que encontraram amparo nesta casa de portas abertas, e todos os que, com trabalho discreto e perseverante, constroem diariamente uma obra feita de humanidade. Na próxima sexta-feira, a Figueira da Foz terá um motivo adicional para se reconhecer neste legado: um elevador que se inaugura, um gesto pequeno na forma, imenso no significado, e que reafirma o compromisso maior de sempre: servir com dignidade, cuidar com ternura, honrar cada vida que ali se acolhe.

GINÁSIO BRILHA EM VÁRIAS MODALIDADES

O Ginásio Clube Figueirense teve um fim-de-semana intenso nas suas diferentes modalidades. Oito atletas de basquetebol foram convocados para treinos das Selecções Distritais Sub-14 e Mini 12, enquanto as equipas Sub-16 A e Sub-18 alcançaram vitórias significativas. No Campeonato da Proliga, o Casino Ginásio venceu o Lusitânia por 81-76, consolidando o segundo lugar na zona norte. No futebol, duas atletas integraram as Selecções Distritais e as equipas de formação obtiveram resultados positivos, com triunfos dos Sub-10, Sub-14 e Sub-15. No remo, Rodrigo Lopes garantiu o 3.º lugar nos testes de selecção nacional, e jovens atletas brilharam no Torneio Remo Jovem. O projecto "O Remo vai à Escola" envolveu 14 turmas em Buarcos. No voleibol, iniciadas e cadetes femininas mostraram evolução e competitividade, conquistando vitórias importantes e demonstrando espírito de equipa.

MISERICÓRDIA DA FIGUEIRA APROVA ORÇAMENTO DE CINCO MILHÕES PARA 2026

A Misericórdia Obra da Figueira (MOF) aprovou, por unanimidade, o Plano de Acção para 2026, fixando um orçamento que se aproxima dos cinco milhões de euros. A decisão foi tomada em Assembleia Geral, dirigida por Teresa Machado. A fatia mais significativa do orçamento será destinada aos encargos com pessoal, que ascendem a quase três milhões de euros. Este reforço reflecte a actualização nacional do salário mínimo, traduzindo-se num acréscimo de despesas para a instituição, mas considerado imprescindível para assegurar o normal funcionamento dos seus serviços. Durante a sessão, o director financeiro, Nuno Cordeiro, acompanhado pelo mesário António José Rolo, apresentou as principais linhas de investimento para o próximo ano. Entre as intervenções previstas encontram-se diversas acções de manutenção e valorização do património, como a criação de uma nova sala de berçário e melhorias estruturais em vários edifícios e equipamentos. No Lar de Santo António, está prevista a substituição parcial da caixilharia e do piso do corredor principal, bem como a estabilização do muro situado na Rua do Hospital. Outro investimento de destaque será a compra de um gerador capaz de alimentar toda a instituição em caso de interrupções de energia, colmatando fragilidades evidenciadas na falha registada em Abril. O novo equipamento substituirá o actual gerador, com quase meio século de utilização. A MOF planeia ainda adquirir um forno eléctrico de tecnologia mais recente para a cozinha, essencial para garantir a preparação das cerca de 1.500 refeições servidas diariamente. A instituição sublinha que a concretização destes projectos dependerá da venda de alguns imóveis.

SAMUEL PREPARA UM NATAL DE PROXIMIDADE COM MERCADO, CAMINHADA E PRÉMIOS NO COMÉRCIO LOCAL

Ambiente natalício vai marcar a programação de inverno na freguesia de Samuel

A freguesia de Samuel definiu para este inverno um calendário que estende o Natal para além de Dezembro. Entre mercadinho, caminhada, concertos e um concurso de apoio ao comércio local, a programação cruza dimensão comunitária, cultura popular e economia de proximidade.

O arranque dá-se no fim-de-semana de 6 e 7 de Dezembro, com o II Mercadinho de Natal de Samuel, no Polidesportivo da Associação C.R.S. de Samuel. O espaço junta artesanato, produtos da terra, doçaria, tasquinhas, música e animação infantil, num formato em que expositores da freguesia e da região partilham lugar com associações e colectividades.

Na manhã de 6 de Dezembro, a partir das 9h30, a Caminhada de Natal leva os participantes a percorrer a freguesia, com saída em frente à Junta. A inscrição é simbólica e inclui seguro e reforço alimentar. Ao longo do dia, o polidesportivo torna-se ponto de encontro para famílias, com jogos, pinturas, modelagem de balões, insufláveis e outras actividades para crianças, a par da oferta das tasquinhas.

No dia 7, o programa mantém o foco nos mais novos, com teatro infantil e a chegada do Pai Natal, e integra momentos musicais com grupos populares e formações de concertinas. A combinação de produtos locais, gastronomia e animação procura criar condições para que os visitantes permaneçam mais tempo na freguesia e tenham contacto com o comércio e os serviços existentes.

A vertente económica do Natal em Samuel é reforçada pelo concurso "Neste Natal, Compre no Comércio Local", que decorre de 1 de Dezembro a 6 de Janeiro nos estabelecimentos aderentes. Por cada compra igual ou superior a determinado valor, os clientes recebem cupões que lhes permitem participar no sorteio de prémios, a realizar em Janeiro. A iniciativa procura canalizar para o comércio de proximidade uma parte das despesas da quadra.

A programação prolonga-se para o início do novo ano. Nos dias 3 e 4 de Janeiro, o "Natal de Terra em Terra" leva cantares e tradições às capelas da Alagoa e de Palhais, com organização do Grupo Etnográfico de Samuel, contribuindo para manter viva a memória musical e religiosa da freguesia.

Ainda em Palhais, a 4 de Janeiro, realiza-se um Leilão de Ano Novo, também na capela, que prolonga o convívio comunitário e constitui nova oportunidade de encontro entre moradores.

O ciclo encerra a 11 de Janeiro, às 15h00, com o Concerto de Ano Novo, na Igreja de Samuel, protagonizado pelo Grupo Musical Gesteirense. A organização está a cargo da paróquia, em articulação com outras entidades locais.

Entre o mercadinho, a caminhada, as actividades infantis, o concurso de apoio ao comércio local e os momentos culturais de Janeiro, Samuel constrói um Natal centrado na escala da freguesia, criando oportunidades de encontro e reforçando a ligação quotidiana entre habitantes, instituições e economia de proximidade.

A equipa de utentes do Projecto SUPERação, da Fundação ADFP, participou pela primeira vez no XXXV Cross da ARCIAL, em Oliveira do Hospital, juntando-se a mais de 100 atletas num encontro dedicado ao desporto inclusivo. A estreia foi marcada pelo 3.º lugar alcançado por Luís Miguel Almeida, resultado do seu empenho e do trabalho técnico desenvolvido pelo projecto.

GÓIS ABRE AS PORTAS AO NATAL COM ACTIVIDADES PARA TODA A FAMÍLIA

Góis prepara-se para viver um Natal alargado, com um programa que, entre 5 de Dezembro de 2025 e 6 de Janeiro de 2026, promete envolver todo o concelho num ambiente de luz, cultura e tradição. O projecto "Retratos de Natal" traz de volta alguns dos elementos mais queridos da época, da Iluminação de Natal ao Trenó do Pai Natal, passando pelo Carrossel dos Sonhos e pelo Madeiro, compondo um calendário pensado para famílias, crianças e visitantes. A festa arranca a 5 de Dezembro, às 18h30, na Praça da República, com o acender simbólico das luzes, seguindo-se a inauguração da Árvore de Natal Comunitária, fruto do projecto "Quadrados Solidários". A autarquia reforça também a aposta no comércio local, lançando a campanha "Comprar em Góis dá Prémios!", válida até 6 de Janeiro, e dinamiza o concurso "Góis Brilha – Decorações de Natal", com inscrições abertas até 4 de Dezembro. A Casa Alice Sande transforma-se, entre 15 e 23 de Dezembro, no Cantinho Mágico de Letras e Artes, onde oficinas de artes plásticas, poesia, velas artesanais, decorações e caça ao tesouro convidam miúdos e graúdos a explorar a criatividade. Todas as actividades exigem inscrição prévia no Posto de Turismo Municipal. No capítulo cultural, o Auditório da Casa da Cultura acolhe, a 16 de Dezembro, duas sessões de cinema infantil, Zootropolis 2 e Uma Noite no 700º, com entrada gratuita. O tradicional Mercadinho de Natal regressa nos dias 19, 20 e 21 às Galerias e ao Auditório da Casa do Artista, combinando artesanato, sabores locais e espírito festivo. A 20 de Dezembro, destaque ainda para a apresentação do livro Casulo para criar asas, de Inês Falafogo. O fim-de-semana de 20 e 21 traz alguns dos momentos mais aguardados: no domingo, às 17h00, o Pai Natal chega de mota com o Góis Moto Clube; uma hora depois acende-se o Madeiro de Natal, símbolo da vivência comunitária. O Carrossel Mágico estará a funcionar entre as 11h00 e as 20h00, acompanhado por animação dos Duendes do Pai Natal. As celebrações prolongam-se até Janeiro com concertos de Janeiras e Reis em várias localidades. Todas as actividades são gratuitas, embora sujeitas à lotação dos espaços.

PAMPILHOSA DA SERRA
FILHÓ ESPICHADA, ARTESANATO E MÚSICA POPULAR DÃO ALMA AO NATAL SERRANO

O Natal Serrano regressa a Pampilhosa da Serra de 11 a 21 de Dezembro, trazendo de volta a magia e a autenticidade das tradições da serra. O Largo das Festas volta a ser o centro da animação, com nomes reconhecidos da música popular: Saúl actua a 12 de Dezembro, Santamaria no dia 13, Marotos da Concertina a 19 e Vizinhos a 20. A estes juntam-se bandas, artistas locais, ranchos folclóricos e animação itinerante. O Mercado Municipal transforma-se novamente numa "máquina do tempo", recriando um cenário tradicional com chão em mato, decorações rústicas e as típicas vestes serranas, evocando memórias de um Natal simples, centrado na família, na amizade e no convívio. Entre os momentos mais aguardados está o Festival da Filhó Espichada, reunindo as oito freguesias do concelho para celebrar esta iguaria regional.

PISTA DE GELO E CARTAS AO PAI NATAL MARCAM EDIÇÃO DO MERCADINHO DE NATAL DE MIRANDA DO CORVO

MARCELO DOMINGUES TOMAZ

O Mercadinho de Natal e Feira do Mel regressa ao Mercado Municipal de Miranda do Corvo, na Praça da Liberdade, entre 6 e 8 de Dezembro, reafirmando-se como um dos principais pontos de encontro da quadra na região de Coimbra. Promovida pela Junta de Freguesia em articulação com o Município, a iniciativa volta a juntar bancas de artesanato, produtos endógenos e animação dirigida a famílias e visitantes.

A agenda genérica divulgada pela autarquia apontava para um funcionamento entre as 15h00 e as 20h30, mas o programa oficial agora apresentado em cartaz fixa a abertura diária às 10h00, prolongando as actividades até às 23h30 no fim-de-semana e até às 19h00 na segunda-feira.

No sábado, dia 6, o Mercadinho abre com uma arruada dos Bombos e Tombos às 10h00. A inauguração formal está marcada para as 15h00, seguindo-se o Cantinho Natal – "Vem decorar a nossa árvore de Natal", o I Concurso de Cartas ao Pai Natal, bolachinhas de Natal e pinturas faciais. Ao final da tarde há um conto de Natal com Branca Flor e Graça Figueiredo, o acender das luzes da árvore e actuações do Grupo de Cordas e Cantares da Casa do Povo de Miranda do Corvo e de André Rodrigues, com músicas de Natal, até perto das 23h30.

No domingo, dia 7, mantêm-se o Cantinho Natal, o concurso de cartas, as bolachinhas e as pinturas faciais. A chegada do Pai Natal está marcada para as 10h30, a tarde inclui teatro circense – "Travessuras de Natal", pela companhia Los Pepes Show – e, a partir das 18h30, animação musical com DJ e concerto natalício da Associação Musical Sons do Mondego, antes do encerramento às 23h30.

A segunda-feira, 8 de Dezembro, reserva novamente actividades infantis, insufláveis às 10h30 e um sarau de Natal às 16h00, com a Academia de Dança Miran'Artes e a ginástica acrobática da Casa do Povo. O dia termina com magusto às 18h00 e encerramento às 19h00.

O presidente da Junta de Freguesia, Bruno Diogo da Costa Santos, realça que o programa foi pensado para reforçar a ligação ao território e ao público jovem. "Teremos artesãos e queremos também apoiar os jovens, nomeadamente algumas turmas do Agrupamento de Escolas, que poderão rentabilizar o espaço para angariar fundos para as viagens de finalistas", afirma.

Entre as novidades, destaca-se a instalação de uma pista de gelo, complementada por insufláveis, o tradicional presépio de Natal e o I Concurso de Cartas ao Pai Natal, com prémios e ligação prevista a uma causa solidária. Bruno Santos deixa um convite à população para que viva "uma época de paz, saúde, harmonia e união", aproveitando o Mercadinho para desfrutar do ambiente de Natal em Miranda do Corvo.

OLIVEIRA DO BAIRRO
VOLTA A FAZER DO CENTRO DA CIDADE O EPICENTRO DA QUADRA NATALÍCIA

Até 4 de Janeiro, o "Bairro Natal – Fábrica dos Brinquedos" transforma a Praça de Oliveira do Bairro, o Quartel das Artes e as ruas envolventes num circuito de espectáculos, oficinas, cinema, desporto e intervenção social, onde quase todos os dias há algo a acontecer.

A abertura oficial ocorreu no último domingo, dia 30, com uma Parada de Natal a percorrer as ruas da cidade, seguida da inauguração formal do Bairro Natal, em frente aos Paços do Concelho. Logo aí se percebeu que a programação foi pensada para todas as idades: da Dança Intergeracional ao Conto Ilustrado, passando por um espectáculo de magia, o primeiro dia delineou a fórmula que se repetirá ao longo de mais de um mês – cruzar palco, rua e Casa do Pai Natal numa mesma narrativa.

As actividades do feriado de 1 de Dezembro consolidaram essa lógica. De manhã, o Calendário de Natal Especial e a música para crianças abriram o dia e, à tarde, a cidade ganhou corpo com a Venda de Natal nas ruas, dinamizada pelos Escuteiros de Oiã e complementada por medleys, contos ilustrados e workshops de cupcakes natalícios. Ao fim do dia, na Casa do Pai Natal, o "Sapatinho de Natal" surgiu em formato de atelier, sublinhando o papel daquele espaço como lugar de criação.

Ao longo da primeira quinzena, o Bairro Natal articula diariamente escolas, IPSS, associações culturais, bandas filarmónicas e serviços municipais. O Centro Social de Oiã, a Santa Casa da Misericórdia, o projecto Idade Maior, a Escola de Artes da Bairrada, escuteiros e grupos de teatro ocupam sucessivamente o palco e os espaços de actividades, fazendo do programa uma mostra do concelho.

O Quartel das Artes funciona como extensão natural dessa centralidade, acolhendo cinema, teatro, música e dança. Entre a tenda do Bairro Natal, o palco ao ar livre e a sala de espectáculos, constrói-se um eixo contínuo que liga lazer, cultura e cidade.

Comboio infantil e decoração natalícia instalados na Praça do Município, em Oliveira do Bairro, no espaço central do "Bairro Natal – Fábrica dos Brinquedos"

Outro traço distintivo é o reforço do desporto e da componente solidária. A "Cãominhada de Natal", com partida dos Paços do Concelho, convive com actividades nas Piscinas Municipais – da Hidro Solidária às aulas de Ai Chi e à Corrida de Trenós Aquáticos. Em paralelo, a Campanha de Recolha de Agasalho e Brinquedos, associada ao SAAS e ao projecto "Uma Casa (onde)Mudar", instala-se na tenda do Bairro Natal junto ao palco.

A Casa do Pai Natal assume um papel estruturante. Aberta aos sábados, domingos e nos feriados até 8 de Dezembro, entre as 14h00 e as 18h00, funciona como laboratório de histórias e oficinas que convocam crianças e famílias para uma participação activa.

Com horários definidos durante a semana, fins-de-semana e feriados, o Bairro Natal – Fábrica dos Brinquedos assume-se, nesta edição, como um calendário condensado da vida local. Entre contos, oficinas, desporto, música e campanhas solidárias, o que se desenha em Oliveira do Bairro é menos um "evento" e mais um retrato de comunidade.

Investigadores das universidades do Porto e de Coimbra desenvolveram uma abordagem capaz de "rejuvenescer o coração", actuando directamente sobre os mecanismos celulares do envelhecimento para tratar a insuficiência cardíaca com fracção de ejecção preservada (HFpEF). Os investigadores planeiam agora avançar para novas abordagens com aplicação clínica futura.

FUTURO DAS INCUBADORAS ACADÉMICAS DISCUTE-SE AMANHÃ NO BIOCANT EM CANTANHEDE

O auditório do Biocant Park, em Cantanhede, acolhe no próximo dia 5 de Dezembro o encontro "Investigação, inovação e educação: o potencial das incubadoras sociais académicas", uma iniciativa promovida pelo Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra (CES-UC), em parceria com a Universidade de Coimbra e a Faculdade de Economia.

Integrada no trabalho desenvolvido pela ISII – Incubadora Social de Investigação e Inovação, a sessão pretende sublinhar o papel cada vez mais relevante das incubadoras académicas enquanto espaços que aproximam a produção científica das necessidades sociais e do desenvolvimento comunitário. A aposta passa por reforçar pontes entre investigação, inovação social e educação, explorando novas formas de impacto no território.

O encontro ambiciona criar um espaço de diálogo alargado, reunindo investigadores, estudantes, organizações sociais, agentes culturais, entidades públicas e representantes de incubadoras nacionais e internacionais. Ao longo do dia serão debatidas as formas como as incubadoras universitárias podem consolidar a articulação entre conhecimento académico, políticas públicas e dinâmicas regionais, contribuindo para práticas mais robustas de inovação social, para a democratização do acesso ao conhecimento e para a promoção de um empreendedorismo orientado para o impacto.

A ISII propõe um modelo que integra investigação, pedagogia e intervenção social, promovendo o apoio a iniciativas emergentes e a construção de redes colaborativas capazes de ampliar o alcance social da ciência. Entre os seus objectivos contam-se a realização de diagnósticos participativos sobre desafios locais, a promoção de metodologias de co-produção de conhecimento, o lançamento de chamadas públicas de apoio a projectos inovadores e a disseminação de um modelo replicável de incubação universitária centrado no impacto social.

No âmbito do projecto decorre igualmente um ciclo de formação em investigação para a inovação social, composto por quatro módulos semanais em formato online. Dirigida a estudantes, profissionais e organizações, a formação, gratuita e certificada, pretende aprofundar práticas de ciência aberta, metodologias colaborativas e ferramentas de empreendedorismo académico.

O projecto reúne uma ampla rede de parceiros nacionais e internacionais, entre instituições sociais, autarquias, incubadoras universitárias e centros de inovação social. Conta ainda com o co-investimento da Câmara Municipal de Coimbra, da Câmara Municipal de Cantanhede e da Crioestaminal, além do apoio mecenático do Prémio Maria Antónia Revelação.

Financiada pelo Portugal Inovação Social (PT2030), no âmbito do concurso "Centros para o Empreendedorismo de Impacto", a ISII é coordenada pelo CES e desenvolvida em colaboração com a Universidade de Coimbra e a Faculdade de Economia. A participação no encontro é gratuita, mediante inscrição prévia.

CÂMARA DE VISEU DESTRAVA PROJECTO DA CRITICAL SOFTWARE E ABRE PORTA A CENTENAS DE EMPREGOS

A Critical Software vai avançar com um investimento de 320 mil euros na cidade de Viseu, num projecto que poderá resultar na criação de cerca de 200 novos empregos nos próximos anos. A informação foi divulgada pelo presidente da Câmara Municipal, João Azevedo, após a reunião pública do executivo.

Os vereadores aprovaram por unanimidade o contrato de subarrendamento que permite formalizar a utilização do edifício pela empresa tecnológica, ultrapassando um impasse que, segundo o autarca, se mantinha "há meses".

João Azevedo explicou que a decisão era urgente, uma vez que a Critical Software pretende iniciar obras de reabilitação para resolver problemas estruturais do imóvel e garantir condições para acolher futuros trabalhadores. "Quando assumimos funções, percebemos que o processo estava por concluir. Depois de reunirmos com a empresa, ficou claro que era necessário avançar rapidamente", referiu.

As intervenções serão financiadas pela própria empresa, com o investimento a ser posteriormente descontado no valor das rendas.

Criada em 1998, a Critical Software desenvolve soluções tecnológicas e presta serviços de engenharia para sectores altamente exigentes, como espaço, defesa e aeronáutica. Emprega actualmente mais de 1.400 profissionais em quatro países: Portugal, Reino Unido, Estados Unidos e Alemanha.

O presidente da Câmara adiantou ainda que, além deste projecto, estão previstas novidades empresariais para o concelho nas próximas semanas, que deverão reforçar a atractividade económica da região.

Na mesma sessão, o executivo aprovou igualmente um aumento de 20% no orçamento do programa municipal Eixo Cultura, que passa a contar com 960 mil euros. O objectivo é reforçar a capacidade financeira das entidades culturais locais, mantendo por agora as normas em vigor. Uma revisão mais profunda deverá ocorrer em 2027, depois de auscultados os agentes culturais.

João Azevedo comentou também a reunião sobre o futuro traçado do IP3, realizada na segunda-feira com autarcas das CIM Viseu Dão Lafões e Região de Coimbra e com o ministro das Infraestruturas e da Habitação, Miguel Pinto Luz. Em análise estão duas possibilidades: a ligação através da A13, via Penacova, ou a opção pelo nó de Souselas.

O ministro afirmou que, após decisão técnica, o Governo avançará com os projectos de execução para que o IP3 esteja totalmente convertido em perfil de auto-estrada até 2034. Já o autarca de Viseu defendeu que os prazos devem ser encurtados, alertando que, caso contrário, a ligação completa entre Viseu e Coimbra poderá demorar "mais 10, 15 ou 20 anos".

"Queremos uma decisão até 15 de Dezembro e que a obra avance rapidamente, sem portagens e em perfil de auto-estrada", concluiu.

LUGRADE APRESENTA CHEF NOÉLIA EMBAIXADORA DA RAIA SALGADA SECA

A Lugrade acaba de anunciar a chef Noélia Jerónimo como embaixadora da Raia Salgada Seca, o único produto da marca que não é bacalhau.

"A escolha era quase óbvia: a chef algarvia é conhecida pelo respeito absoluto pelo sabor do peixe, pelos produtos de qualidade e autóctones e pela forma como transforma ingredientes tradicionais em pratos cheios de personalidade e amor", refere a empresa de Coimbra.

Ao longo dos últimos anos, Noélia tornou-se uma figura incontornável da gastronomia portuguesa. Conquistou o grande público com a sua cozinha de sabor, conquistou críticos e jornalistas gastronómicos e deu enorme visibilidade aos seus restaurantes, hoje referência no Algarve e no país. Este percurso valeu-lhe distinções como o prémio "Chef do Ano" Boa Cama, Boa mesa, reforçando o seu lugar entre os nomes mais marcantes da cozinha portuguesa atual. É também jurada do MasterChef Portugal, da RTP.

Nos próximos meses, Noélia vai revelar o universo deste produto – das características únicas da raia ao processo de salga e secagem, passando pelas técnicas de demolha, sugestões de preparação e receitas que destacam o seu sabor delicado e a textura firme. O objectivo é simples: mostrar ao público a versatilidade de um peixe que merece ser redescoberto.

Com esta colaboração, Noélia junta-se ao chef Diogo Rocha, embaixador da Lugrade há vários anos, reforçando a ligação da marca ao melhor da gastronomia portuguesa e ao compromisso com produtos de excelência e tradição.

A chef Noélia apresenta o único produto da Lugrade que não é bacalhau

O número de alunos com necessidades educativas sem acesso directo a um professor de educação especial duplicou, passando de 4,4% em 2024 para 9,1% este ano, revela um inquérito da Fenprof. O levantamento indica que oito em cada dez directores apontam falta de professores, técnicos especializados e assistentes operacionais. A escassez obriga os docentes de educação especial a orientar os titulares de turma sobre como apoiar estes alunos.

F_R_A

ULS DE COIMBRA DISTINGUIDA COM DOIS PRÉMIOS NACIONAIS

A Unidade Local de Saúde de Coimbra (ULS de Coimbra) foi duplamente distinguida na edição de 2025 dos Prémios IMPULSO, uma iniciativa conjunta do Governo de Portugal e do Escritório Europeu da Organização Mundial da Saúde (OMS) para os Cuidados de Saúde Primários, financiada pela Task Force de Reforma e Investimento da Comissão Europeia. Estes prémios reconhecem projectos inovadores, com impacto mensurável, que contribuem para a transformação e fortalecimento das Unidades Locais de Saúde em todo o país. O evento anual decorreu no dia 28 de Novembro, na Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa, e destacou a ULS de Coimbra com dois prémios de melhor projecto, evidenciando a excelência e a qualidade das suas iniciativas estratégicas na modernização, eficiência e integração dos cuidados de saúde. O primeiro projecto premiado, Implementação de Percursos de Cuidados Digitais Integrados, centra-se na transformação digital e na centralidade dos cuidados primários. Através da criação de percursos digitais integrados, abrangendo áreas como diabetes, DPOC, insuficiência cardíaca, saúde mental, reabilitação, gravidez e feridas complexas, o projecto permitiu reforçar a coordenação entre cuidados primários, hospitalares e comunitários, antecipar necessidades dos cidadãos, reduzir deslocações desnecessárias, optimizar o acesso e apoiar a gestão proactiva de condições crónicas. Este esforço coloca Coimbra na vanguarda nacional da integração dos cuidados e do uso inteligente da tecnologia para melhorar resultados em saúde. O segundo projecto premiado, Resposta Integrada aos Cuidados Agudos em Coimbra, reconhece a reorganização da resposta a situações de urgência numa região com o maior serviço de urgência do país. A iniciativa inclui a expansão da rede de Centros de Atendimento Clínico (CAC), triagem telefónica, linhas de apoio, articulação com cuidados primários, Saúde 24, equipas de proximidade e estruturas residenciais, reorganização dos serviços de urgência hospitalar e estratégias digitais de redução de episódios não urgentes. O projecto fortaleceu a continuidade de cuidados, melhorou os tempos de atendimento e assegurou respostas mais adequadas às necessidades da população.

Alexandre Lourenço, presidente do Conselho de Administração da ULS de Coimbra, sublinha que "a distinção reflecte o compromisso diário das equipas com a inovação, excelência e transformação sustentável dos cuidados de saúde, reforçando o papel da instituição como referência nacional em governação moderna, integração vertical, digitalização e proximidade".

VINAGRETAS

ATIRADOR DE QUATRO PATAS

Um homem de 53 anos foi baleado, nos Estados Unidos da América (EUA), de forma acidental, pelo seu companheiro de quatro patas. Sim, é possível e aconteceu. A vítima limpava a espingarda que tinha em casa quando a pousou sobre a cama, tendo-se sentado alinhado com o cano da arma. Ora, o seu cão achou que aquele era o momento ideal para brincar e, sem pensar duas vezes, saltou para cima da cama, pressionando, naquele exacto momento, o gatilho. O tiro foi disparado e o homem acabou baleado nas costas. Pelos seus contornos, o caso foi alvo de comentários humorísticos um pouco por toda a internet e até pelos órgãos de comunicação social. No entanto, não há motivo para brincadeiras. A situação é séria e merece ser investigada, afinal, quem é que garante que o disparo foi mesmo acidental? Não será mais correcto avaliar se o cão tem algo a apontar ao dono? Todos os tutores de cães sabem que eles não ficam propriamente contentes quando a comida lhes chega à taça fora de horas. Ou, então, talvez lhe tenha sido recusado o seu passeio higiénico e ele se tenha decidido vingar, oferecendo uma viagem ao dono até ao hospital. Com intenção criminosa ou não, o certo é que estamos perante um atirador furtivo de quatro patas.

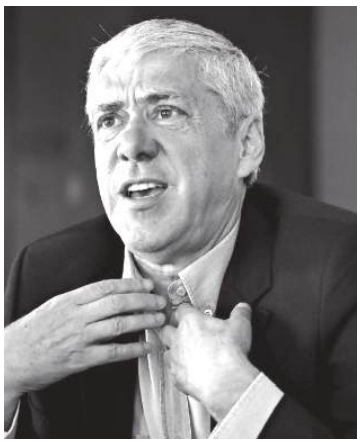
ALDRABICE NEGRA

Nesta altura do ano não é incomum ver as lojas cheias e as ruas movimentadas. São muitos os que, diariamente, andam na correria para encontrar as melhores prendas de Natal sem que seja necessário fugir ao orçamento. Por isso, há quem não resista a aproveitar a chamada "Black Friday" [sexta-feira negra], um período em que o valor dos produtos desce consideravelmente... ou, pelo menos, finge que desce. É que, nem sempre, aquilo que parece é... e se, por um lado, há marcas que, de facto, apostam em promoções, por outro, há quem escolha a aldrabice. Recentemente, vários casos foram reportados à associação de consumidores Citizen's Voice com provas de que determinadas empresas mentem nos preços originais, por forma a simular um desconto. Há, inclusive, exemplos em que o preço original é aumentado em dez euros para que, depois, possa ser vendido dez euros mais barato. Isto é, em dias normais, uma câmara fotográfica custaria, suponhamos, 200 euros. Durante a black friday, esse mesmo artigo é etiquetado com o valor de 210 euros, sendo que com a mentirosa promoção, fica a... 200 euros. Ora, para os mais desatentos que se deixam levar pela ansiedade do Natal e dos presentes, esta é uma falsa ideia de que estão a poupar. Não estão. Estão só a ser vítimas da falta de honestidade de muitas empresas. Talvez o melhor seja trocar o nome da anual "black friday" para "aldrabice negra". Adequava-se mais aos tempos que correm...

ETERNA SAUDADE... MAS SEM DESCANSO

Recentemente, o cemitério de Alhos Vedros, no concelho da Moita, em Setúbal, foi vandalizado. Infelizmente, nada que já não tenha acontecido antes, no entanto, este caso distingue-se pelos seus contornos macabros e pouco comuns. É que, além de jazigos arrombados, foram ainda encontrados caixões partidos e vários cadáveres desmembrados. A este respeito, o cardeal Américo Aguiar, bispo de Setúbal, descreveu um verdadeiro cenário de "filme de terror", sublinhando a "profunda consternação em relação àqueles irmãos falecidos que ali estavam, em relação às suas famílias, em relação à comunidade". De facto, a situação é arrepiante e, acima de tudo, reveladora do que estado em que está o país. Quando até quem já cá não está é alvo de desrespeito e vítima de um crime, algo não está certo. Já lá vai o tempo do "Descanse em Paz". Agora, nem depois de morrer o nosso corpo tem direito ao merecido descanso.

JOSÉ SÓCRATES: UM "ANIMAL POLÍTICO" NUNCA MORRE



José Sócrates anunciou publicamente, numa entrevista televisiva, que tenciona votar no Almirante Gouveia e Melo nas eleições presidenciais de Janeiro de 2026. Só para os mais distraídos, a declaração surpreende. Mais do que uma intenção, o que está implícito nesta partilha de pensamento, é basicamente demonstrar inequivocamente que não vota no candidato da sua família política: António José Seguro. A diferença é, que ao contrário de Augusto Santos Silva (que considera que Seguro não cumpre os requisitos mínimos para se candidatar a Belém), Sócrates prefere atacar Seguro indirectamente e onde mais dói. Os anti-corpos e ódios de estimação nas hostes socialistas são conhecidos desde sempre. É normal? É. As oposições internas partidárias sempre existiram e fazem parte da democracia, seja ela qual for. Mas a arte da oratória e das tácticas políticas existem desde tempos imemoriais na Grécia Antiga e perduram até hoje imaculadas. José Sócrates é um "animal político" e não deixará nunca de o ser. O palco mediático que continua a ter, mesmo encontrando-se há anos na frágil linha judicial que conhecemos, dá-lhe espaço para continuar a ser quem é: um influenciador da vida política e da actualidade do País. Isso não é para todos, mesmo que enfureça um Almirante que continua à procura do seu lugar nesta nova vida política! Os jogos de poder são tramados, e as escolhas também!

FICHA TÉCNICA
EDIÇÃO COIMBRA
www.campeaoprovincias.pt

Telefone 239 497 750 | **E-mail** campeaojornal@gmail.com
Editor/Propriedade REGIVOZ, Empresa de Comunicação, Lda. **NIPC** 504 753 711
Sede Editor/Redacção Rua Adriano Lucas, 216 Az. D - Eiras 3020-430 Coimbra
Director Lino Vinhal (CP 77)
Editor Executivo Luís Santos (responsável executivo por esta edição)
Redacção Lino Vinhal (CP 77), Luís Santos (CP 345), Joana Alvim (CP 7607) e Cristiana Dias (CP 8248)
Director Comercial Carlos Gaspar
Directora de Marketing e Publicidade Adelaide Pinto 239 497 750 jornalcp.adelaidepinto@gmail.com

Design e Paginação Campeão das Províncias
Impressão FIG - Indústrias Gráficas, S.A.; Rua Adriano Lucas, 3020-430 Coimbra
Distribuição VASP - Sociedade de Transportes e Distribuição, Lda. R. da Tascoa, n.º 16 - 4.º Piso, 2745-003 Queluz Telef. 214 398 500, Fax: 214 302 499
Registo SRIP sob o n.º 222567; ISSN: 1645 - 2968; N.º ERC: 122568 | **Depósito Legal** n.º 127443/98
Preço de cada número 1€ | **Assinatura anual** 40,00€ | **Tiragem média** 9.000 exemplares
LEI DA TRANSPARÊNCIA – Propriedade Regivoz, Empresa de Comunicação, Lda. **Capital Social** 5.000,00 euros.
Participações no capital Maria de Fátima Rodrigues Viegas Vinhal - 2.500 euros (50%); Lino Augusto Vinhal - 2.500 euros (50%).
Gerência Lino Augusto Vinhal
Estatuto Editorial em www.campeaoprovincias.pt

Os pagamentos para o Campeão das Províncias em cheque devem ser emitidos em nome de "Regivoz, Empresa de Comunicação, Lda.". Também podem ser feitos por transferência bancária através do NIB: 001000003179749000225

A palavra "Apagão" foi eleita a Palavra do Ano 2025, com 41,5% dos votos na iniciativa da Porto Editora. A nova funcionalidade da votação permitiu justificar escolhas, destacando "apagão" como acontecimento histórico e momento marcante do ano. O pódio inclui ainda "imigração" (22,2%) e "flotilha" (8%). Em 2024, a palavra vencedora tinha sido "Liberdade".

VINAGRETAS

"COM PAPAS E BOLOS SE ENGANAM OS TOLOS"

Portugal tem várias características que teimam em não mudar. Uma delas é evidente, de década para década, de Governo em Governo, e parece enraizada de tal forma, que já é uma prática comum, incontestada, e que foge à percepção de muitos cidadãos. Falamos da quantidade de Agências e Estruturas de Missão criadas nos mais diversos sectores do Estado e que parecem servir para coisa nenhuma. São organismos sem fim, desde a Energia, à Saúde, passando pela Justiça, que nos são apresentadas para dar resposta a situações de crise ou a fusões "disto e daquilo". A sensação é a de que há sempre um emaranhado mal explicado, de dança de cadeiras, que parecem servir apenas para satisfazer egos e colocar à frente de determinadas lideranças do Estado, pessoas de confiança, muitas delas ligadas às estruturas partidárias. A juntar a isso, nunca se sabe muito bem os objectivos destas estruturas nem os resultados que produzem. E assim temos andado, década após década. Tudo isto custa dinheiro. Dinheiro dos contribuintes. Contribuintes esses que não têm a menor noção desta realidade, ou por desconhecimento ou porque já estão cansados destas práticas comuns na Administração Central. É caso para dizer "com papas e bolos se enganam os tolos".

JÁ ESTÁ AÍ O FIM DE ANO

Ainda faltam três semanas para o Natal e a "prenda" de que se fala é o tradicional balanço do ano. Lá vamos nós passar em revista todos os meses de 2025 para escolher o que foi mais marcante e ficará para memória futura. Quem já deu o pontapé de saída, para aqueles que poupam tempo a pensar, foi a agência Lusa, cujos jornalistas escolheram o apagão eléctrico, que deixou Portugal e Espanha às escuras, em Abril, como acontecimento nacional de 2025, e a guerra em Gaza como acontecimento internacional. Os imigrantes foram a escolha para personalidade nacional, enquanto a opção de figura internacional recaiu no povo palestiniano, no centro das notícias pela ofensiva de Israel contra a Faixa de Gaza que já fez milhares de mortos. Já na Lusofonia, o Brasil dominou as escolhas dos jornalistas da Lusa. O acontecimento mais votado foi a condenação do ex-Presidente brasileiro Jair Bolsonaro a 27 anos de prisão pela tentativa de golpe de Estado contra a eleição de Lula da Silva, em 2023. Na escolha dos acontecimentos do ano, em Portugal, ganhou o apagão, mas nos outros lugares do pódio ficaram o acidente do Elevador da Glória e os incêndios do Verão. Nas personalidades, os imigrantes, no centro das atenções nos media e na política, com um aumento do discurso xenófobo, recolheram 58 votos, as mulheres grávidas, que foram notícia pelos nascimentos em ambulâncias e até na via pública, tiveram 32 votos. André Ventura, líder do Chega, protagonista da ascensão da direita radical, teve 16 votos e a humorista Joana Marques, absolvida num processo dos cantores Anjos, e marco na defesa da liberdade de expressão, recolheu sete votos.

MUDAM-SE OS TEMPOS…

A propósito do que se passou no Parlamento, no passado dia 25 de Novembro, Mateus Barreirinhas, administrador judicial e de insolvências, conta-nos o seguinte, numa das páginas de uma rede social: Nas comemorações do 25 de Abril em Loures, em 2018, após um espectáculo de Carlos do Carmo (ao centro na foto), o vereador do PSD, André Ventura, de cravo ao peito. Tão antifascista que ele era… Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades/ideias?! Fez-me lembrar dquela música do José Barata Moura: "Cravo vermelho ao peito / A muitos fica bem / Sobretudo faz jeito / A certos filhos da mãe".

VÍCIOS DOS TEMPOS MODERNOS

Depois do alcoolismo, do tabagismo e de outras toxicodependências, os tempos modernos colocam os jovens (e não só) sobre outros vícios… mais tecnológicos. São já cerca de 170 mil as pessoas de todo o mundo, entre as quais 21 mil portugueses, que assinaram uma petição exigindo à plataforma Tik Tok que corrija o seu "design tóxico" e viciante que expõe crianças e jovens a conteúdos prejudiciais. A petição partiu de um grupo de quatro jovens activistas que a entregou nos escritórios do Tik Tok, em Dublin, na Irlanda, revelou a Amnistia Internacional (AI). "Estas assinaturas representam uma exigência global para que o TikTok substitua o seu actual modelo de negócio de uma aplicação viciante por um modelo seguro. O seu design tóxico causou danos a crianças em muitas partes do mundo", afirma Zahra Asif Razvi, activista da AI. Apesar das medidas de mitigação de risco anunciadas pelo TikTok no ano passado, a Amnistia Internacional diz que a plataforma continua a expor utilizadores vulneráveis a conteúdos que normalizam a automutilação, o desespero e os pensamentos suicidas. Recentemente, a presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, admitiu proibir redes sociais a crianças na EU. "Tal como nos meus tempos, nós, como sociedade, ensinávamos aos nossos filhos que não podiam fumar, beber e ver conteúdo adulto até uma certa idade. Acredito que é hora de considerarmos fazer o mesmo com as redes sociais" - declarou.

ANAS DIVIDIDAS PELO URBANISMO

A condução de processos urbanísticos voltou a gerar tensão entre o executivo da Câmara de Coimbra e a oposição, com troca de críticas entre a presidente do Município e a anterior vereadora com aquela pasta. No período antes da ordem do dia, na passada reunião, a vereadora Ana Bastos, da coligação Juntos Somos Coimbra e que assumiu a pasta do urbanismo no anterior mandato, defendeu que esse pelouro agora assumido pela presidente da Câmara, Ana Abrunhosa (PS/Livre/PAN), "é muito mais do que despachar [processos]". Ana Bastos considerou que é importante respeitar o quadro legal, "ter opinião" e envolvimento nos processos, e defendeu um "desenvolvimento urbano" feito "com rigor e boas práticas". Já durante a sua intervenção, a vereadora agora na oposição criticou Ana Abrunhosa por ter dado a ideia, recentemente, de que já estaria a imprimir "um novo ritmo no urbanismo", quando dos 19 processos que foram à anterior reunião do executivo 17 estavam associados à paragem entre a gestão limitada imposta pelas eleições e a tomada de posse da nova liderança. No seguimento, a vereadora Ana Bastos pediu por diversas vezes o pedido de palavra, mas foi ignorada por Ana Abrunhosa, que prosseguiu com o arranque da ordem de trabalhos da reunião do executivo. Nesta sequência, o vereador da coligação Juntos Somos Coimbra João Francisco Campos vincou que havia um pedido de defesa de honra, momento em que Ana Abrunhosa disse que não haveria lugar à defesa da honra. "Usou a palavra como quis", disse. Posteriormente e após protesto da oposição, a presidente da Câmara aceitou dar um minuto a Ana Bastos, que apenas pediu para ter acesso ao outro processo da Quinta da Portela, vincando ter a certeza de que esse outro caso não teria "uma parede a confrontar com a via pública". O processo que gerou discussão na semana passada "é único e não há igual na Quinta da Portela", asseverou.

FIM DE ANO EM COIMBRA ENCOLHEU

O anterior vice-presidente da Câmara Municipal de Coimbra era conhecido por ser o "vereador das festas". Francisco Veiga apresentava o programa das Festas da Cidade, da Festa da Cerveja, os grandes concertos, a programação de Natal e a de Fim de Ano. Agora na oposição, levantou o assunto do réveillon, porque diz ter indicações que o concelho iria ter "uma versão mais modesta" da Festa de Fim de Ano. O anterior vice-presidente lembrou que existem cidades que podem aproveitar a decisão de Coimbra reduzir o número de eventos nessa altura do ano, referindo mesmo o caso da Figueira da Foz que deverá apresentar um programa entre os 3 e os 4 dias. E, recorde-se, que a passagem de ano acontece na noite de quarta para quinta-feira (31 de Dezembro para 1 de Janeiro), podendo desta forma ser aproveitado o facto da animação estender-se até ao fim-de-semana de 3 e 4 de Janeiro (sábado e domingo, respectivamente. Em resposta a esta questão, o actual vice-presidente Miguel Antunes disse que a decisão tomada por este executivo não irá "envergonhar" a cidade, lamentando apenas o facto do anterior não ter lançado um concurso público para a produção do evento - "Isso deixou-me perplexo", frisou. Sobre a opção tomada, afirmou que ela deverá recair numa só noite, mas tal será conhecido "em breve" [a conferência de apresentação do programa decorreu ontem].

PRESIDENTE DA CÂMARA DE CONDEIXA JÁ COMEÇOU A TRABALHAR

A nova presidente da Câmara Municipal de Condeixa-a-Nova, Liliana Pimentel, emitiu um despacho a cessar a comissão de serviço de Ana Valadas, como chefe da unidade de gestão de equipamento museológico (directora do Museu PO.RO.S - Portugal Romano em Sicó). Liliana Pimentel acaba de desfazer o que fez o presidente cessante, Nuno Moita, que a 8 de Outubro (as eleições autárquicas foram a 12 de Outubro), tinha renovado, por um período de três anos, a comissão de serviço de Ana Valadas. Pois…

A Associação Nacional de Estudantes de Medicina (ANEM) alertou para a necessidade urgente de aumentar a atractividade do SNS, depois de cerca de 20% das 2.331 vagas do internato médico terem ficado por preencher, o "pior resultado dos últimos anos". A falta de internos compromete a formação de futuros especialistas e a sustentabilidade do sistema de saúde.

Cancro infantil, uma realidade quase desconhecida

HERNÂNI CANIÇO*

Não é fácil, mesmo para um médico, escrever sobre cancro, pior ainda quando se trata de cancro infantil. O sentido humanitário dentro do profissionalismo, as experiências em doentes que diagnosticou e seguiu, os casos familiares e os amigos que sofrem, fazem sofrer e veem perturbado o seu quadro das relações humanas.

Sou um velho médico. Quando era um médico novo, diagnostiquei e acompanhei uma criança com osteossarcoma do joelho. No dia em que fez 8 anos, fui oferecer-lhe uma boneca, quando estava internada no Hospital Pediátrico de Coimbra. Quando teve alta após amputação, a criança disse à sua mãe que queria dar-me uma prenda e ela própria me entregar. Foi então à unidade de saúde onde eu trabalhava, e levou-me uma miniatura de uma garrafa de champanhe, balde e pinça de gelo. Não sobreviveu. Decorridos 40 anos, essa prenda continua na minha secretária de computador de uso diário.

Há 2 anos, o mundo desabou para uma jovem família, com um filho então com 2 anos, diagnosticado com cancro infantil, depois sujeito (e continua) a intervenções cirúrgicas, quimioterapias agressivas, dor física e limitação do usufruto da idade e brincadeiras inerentes.

Os pais, jovens de classe média, sem dependências económicas externas, conscientes da realidade social de muitos outros pais também com filhos com cancro infantil e tendo sentimentos solidários, a par do seu sofrimento indescritível encetaram uma luta por alterações legislativas que confiram dignidade e apoio aos pais, numa situação que ninguém quer (sequer imaginar), na sua família.

Aliaram-se à ACREDITAR, associação de pais e amigos de crianças com cancro, que presta apoio emocional, social e escolar a famílias que enfrentam a doença, através de uma rede de ajuda e de programas e iniciativas para escolas.

Apoio na doença

Promoveram uma Carta Aberta, que obteve 47.000 assinaturas, conseguindo sensibilizar a sociedade civil, partidos políticos e a Presidência da República para que o Orçamento de Estado para 2026 preveja o aumento do subsídio para um dos pais para assistência a filho com doença oncológica de 65 para 100% da remuneração base, estendendo-se a pais com licença para assistência a filho com deficiência ou doença crónica (aqui aumento de 65 para 80 ou 85%, com o limite máximo mensal de 2 para 3 IAS - Indexante de Apoio Social), ou seja para 1.567,5€.

Há propostas que o subsídio possa ser atribuído aos 2 progenitores quando for atestada medicamente a necessidade de acompanhamento por parte de ambos, podendo ser de apenas 30 dias por ano.

É ainda escandaloso (não encontramos outra palavra) que não exista um subsídio de funeral específico para filhos com cancro, apenas podendo ser solicitado o reembolso das despesas de funeral à Segurança Social (254,63€ em 2024), só quando a pessoa seja beneficiária do regime geral e tenha suportado os custos, não sendo acumulável com o subsídio por morte (1.567,5€).

Espera-se que, por justiça, seja revisto o subsídio de funeral (claramente desajustado dos custos atuais) a atribuir em caso de falecimento de filho menor ou maior acompanhado, considerando o regime não contributivo, e a possibilidade de, no regime contributivo, incluir a morte de descendente.

Com estes exemplos (velhos e novos), resta-me louvar a coragem das crianças, dos pais e dos profissionais cuidadores, enaltecer a sensibilidade da sociedade civil para apoio a quem vivencia, padece e martiriza situações humanas intramuros, e elogiar o Estado Social, cujas portas Abril abriu. A esperança não se perde.

(*) Médico

O Universo que cabe no nosso tempo breve

JOÃO FERREIRA*

Carl Sagan lembrava-nos da vastidão inalcançável de tudo o que existe, mas hoje, em vez de imaginar corredores de uma biblioteca infinita, penso na imensidão silenciosa das estrelas que nunca veremos nascer.

Penso neste céu que se estende para lá da nossa compreensão, onde brilham mundos que jamais tocarão a nossa história e que ainda assim nos pertencem no íntimo. Não por podermos alcançá-los, mas porque a consciência da sua distância nos revela uma especial verdade: somos feitos de limites! E é nesta fronteira entre o possível e o inalcançável que encontramos a liberdade...

Se o universo infinito não cabe na nossa vida breve, então cada momento vivido torna-se uma resposta à eternidade. Escolher é, afinal, a forma humana de dialogar com o cosmos, um pequeno gesto que ecoa no imenso. O tempo não se expande para nos acomodar. Há um instante silencioso em que percebemos que a vida não é feita de infinitas oportunidades, mas de um punhado de escolhas que moldam quem somos.

O mundo oferece um oceano de saberes, histórias e possibilidades, mas o nosso tempo, tão breve, tão frágil, cabe na palma da mão. A vastidão que nos rodeia pode parecer angustiante, como se estivéssemos sempre a perder algo, sempre em falta diante de tudo o que nunca veremos, nunca leremos, nunca viveremos. Mas esta consciência, longe de ser um fardo, é uma revelação libertadora...

Existe uma lucidez que só nasce quando paramos de correr atrás do mundo. Se nada do que fazemos pode abarcar o todo, então não precisamos de carregar a ilusão da completude. A limitação humana não é uma derrota: é uma bússola. Obriga a escolher com intenção, a distinguir o essencial do ruído, a dar peso ao que deixamos entrar em nós. A vida torna-se, assim, um gesto deliberado. E cada gesto, uma declaração íntima do que valorizamos.

Não precisamos de correr atrás de tudo; precisamos, antes, de nos perguntar o que ressoa connosco. Diante da multiplicidade infinita de vozes, de pensamentos e de caminhos, a nossa tarefa não é absorver o mundo inteiro, mas saber qual parte dele queremos que nos transforme.

Artesãos da existência

O que escolhemos ouvir? O que permitimos que nos acompanhe? O que deixamos ficar quando tanta coisa nos atravessa? A liberdade surge exactamente dessa fronteira: por não podermos abraçar tudo, tornamo-nos artesãos da nossa própria existência. Seleccionamos como quem colhe uvas num vinhedo vasto demais para ser percorrido inteiro.

Cada escolha é um acto de significado, um voto secreto na pessoa que desejamos tornar-nos. Não é a acumulação que nos define, mas a harmonia silenciosa entre aquilo que escolhemos e aquilo que somos. Cada ideia que escolhemos guardar transforma-nos num livro que escrevemos sem perceber. E, paradoxalmente, aquilo que rejeitamos também nos molda. As páginas que deixamos por ler também contam a nossa história. Percebemos, então, que o tempo não deve ser disputado como uma corrida, mas cuidado como um jardim. Em vez de tentar cultivar todas as sementes que o mundo nos oferece, escolhemos as poucas que florescem dentro de nós.

A vida ganha profundidade quando deixamos de tratá-la como uma tarefa interminável e passamos a reconhecê-la como uma obra íntima, limitada e, por isso, preciosa. No final, a vida é isto... caminhar entre possibilidades infinitas com um tempo finito, recolhendo apenas as estrelas que brilham dentro de nós. E, ao fazê-lo, descobrimos que a beleza não está no que deixamos por tocar, mas no que decidimos segurar com cuidado... essas poucas páginas, ideias, encontros e memórias que escolhemos carregar connosco enquanto o tempo nos permite.

(*) Doutorando na FMUC

LÁ FORA

O presépio do descontentamento bruxelense

JOANA GIL

Todos os anos a Grand-Place de Bruxelas se engalana para o Natal. A tradicional árvore ocupa o centro da praça, há um grandioso espectáculo de luzes projectadas nas fachadas dos edifícios diversas vezes ao dia ao longo desta quadra, e o incontornável presépio lembra a origem destas festividades, que hoje em dia vão muito além da religião.

Ao longo dos últimos anos, o presépio tem seguido os cânones tradicionais: uma estrutura em madeira que lembra um estábulo, uma Nossa Senhora e um São José com os rostos cândidos olhando sobre a manjedoura que, a 25 de Dezembro, receberá a figurinha do Menino Jesus. A vaca e o jumento completam o quadro, à escala natural, numa evocação clássica do presépio, que pouca ou nada dista das representações que todos nós nos habituámos a ver também em Portugal.

Mas há muitas declinações possíveis para os presépios. Não faltam versões comerciais, ou caseiras, em palha, em pedra, em cristal, com vultos recortados, ou miniaturas dos mais diversos materiais, em amorosos bonequinhos, ou em composições feitas de figuras geométricas – a imaginação e o gosto ditarão os detalhes. Não importa muito o material ou a cor: a simbologia das três figuras, representando a Mãe, o Pai e o Menino, é mais poderosa do que quaisquer pretensões de realismo. Quem sabe como eram realmente os rostos daquela Família, ou o que envergavam naquela noite? É irrelevante, pois o presépio é um símbolo e, respeitados que sejam os seus elementos essenciais, as figuras podem ser de madeira, porcelana, cambraia fina, estopa, granito ou aço – a mensagem passa através de qualquer suporte.

A artista bruxelense Victoria-Maria Geyer, designer de interiores, foi a responsável pela concepção do presépio que por estes dias está na Grand-Place. Uma reinterpretação moderna que em vez de um estábulo oferece uma estrutura coberta por plásticos translúcidos, inspirada nas estufas de Laeken, conhecidas pela sua relevância cultural e botânica na cidade belga. As figuras não são já de madeira, mas sim de restos de tecido – uma ideia animada por uma recuperação ecológica. O projecto custou aos bruxelenses 60 000 euros e está no centro da polémica. Corre a tinta, multiplicam-se reportagens, partidos políticos indignam-se, exigem-se explicações e já está prometida uma reflexão para o ano que vem. Não tanto pelo seu custo, mas porque as figuras do presépio não têm rosto. Ou pior: têm cabeças feitas de múltiplos pedaços de tecido que, insiste a autora, evocam as diversas cores de pele da humanidade. A intenção, segundo a própria, aliás católica, é a de permitir a todos identificarem-se com aquelas imagens.

O resultado é, à falta de melhor palavra, grotesco. Em tamanho natural, as figuras do presépio ostentam um ar não simples mas andrajoso, e a ausência de rosto dá-lhes uma aparência tétrica. Parecem saídos de um pesadelo. Ao supor que todos se identificariam com figuras sem rosto, de corpos encimados por uma bola que é uma amálgama de tons de pele, a autora, por certo bem intencionada, esqueceu-se que a identificação que se sente com o presépio é apenas a que resulta da identificação com o lado mais belo e humano que ele representa. O nascimento da luz no meio da escuridão, a promessa da salvação para lá da adversidade, a fé num amor que desponta no meio do improvável. Os adjectivos usados por quem passa pelo presépio para o qualificar vão do "feio" ao "horrível" passando pelo mais certeiro "assustador". Ao mutilar as figuras a pretexto de as tornar mais acessíveis, perdeu-se de vista que a mensagem vale mais que o símbolo e que o presépio dispensa ser torturado para se encaixar na pequenez de quem só se identifica em função da frivolidade da aparência. Ironicamente, acabamos convocados a identificar-nos com figuras medonhas.

Electropenela, Lda
VENDA E INSTALAÇÃO
Electricidade • Redes de Gás • Água, Esgotos
Painéis Solares • Ar Condicionado
Aquecimento Central • Recuperadores de Calor
R. de Coimbra - 3B - 3230-277 Penela
Tlf. 239 561 080
Av. Infante D. Pedro - Edifício Rossaio R/C Dt.º
3230-277 Penela
Tlf. 239 561 066 - Tlm. 964327140/4
electropenela@gmail.com

BEAX
SISTEMAS AUTOMÁTICOS E TECNOLOGIAS DE SEGURANÇA
• Automatismos •
• Portões Seccionados •
• Sistemas de Controlo de Acessos
e Videovigilância • Videoporteiros •
Rua Henrique de Barros, Lt. 4 - Lj. E - Eiras
Telef.: 239 093 007 | Telem.: 919 152 214
info@beax.com.pt | www.beax.pt
PARCEIRO OFICIAL BFT

causapositiva
apoio domiciliário a idosos
18 Anos
ONDE A IDADE TEM VALOR!
APOIO DOMICILIÁRIO A IDOSOS
239 705 208
24 HORAS POR DIA • 7 DIAS POR SEMANA
• AUXÍLIO NAS ATIVIDADES DA VIDA DIÁRIA
• CUIDADOS DE HIGIENE E CONFORTO
• AUXÍLIO NOS CUIDADOS DE SAÚDE
• VENDA E ALUGUER AJUDAS TÉCNICAS
(CAMAS ARTICULADAS E CADEIRAS DE RODAS)
E PRODUTOS PARA IDOSOS
Tel. 239 705 208
geral@causapositiva.com
WWW. CAUSAPOSITIVA.COM
Tlm. 964 769 634 • 914 574 505 • 910 994 030 • 915 718 948
R. das Romeiras, Nº38 R/C - B
3030-471 Coimbra

MIJACÃO
Casa de Vinhos e Petiscos
Rua Nova, 8 - Coimbra

Os N.C. Lda.
OS NOVOS CONSTRUTORES
Desde 1985
www.novosconstrutores.pt
Tel.: 231 467 480
geral@novosconstrutores.pt
Zona Industrial de Febres
3060 - 345 Febres

OÁSIS
RESTAURANTE & HOTEL
FAÇA JÁ A SUA RESERVA
231 202 081
AVENIDA FLORESTA, Nº39 (N1),
3050-347 MEALHADA, PORTUGAL
GPS: Lat. 40.3828126, Long. -8.4498754

O Cortiço
Cavadinha, Penacova
239 477 388
info@ocortico.eu
www.ocortico.eu
/ocorticocavadinha

Ilda Peres
· Taças · Troféus
· Medalhas Desportivas
· Gravações a computador
Telef.: 239 108 592 | Telem.: 919 484 321
ildamariaperes@gmail.com
Rua Martins de Carvalho, 58
3000-274 Coimbra

PEDRADECOR
COMÉRCIO DE PRODUTOS DECORATIVOS PARA JARDIM
www.pedradecor.pt
asl.pedradecor
963 050 055
asl.pedradecor@gmail.com
IC2 - Travasso, Nº22
Pombal

40 anos
Odraude
Construção Civil e Obras Públicas, Lda.
"Qualidade, Credibilidade,
Rigor e Profissionalismo"
Rua Cons. Furtado dos Santos, n.º 65
3250-182 Alvaiázere • Portugal
E-mail: odraude@odraude.pt
Telef. 236 650 130

ElectroAnaguéis
Instalações Eléctricas e Canalizações, Lda.
AQUECIMENTO CENTRAL
ENERGIA SOLAR
(Painéis solares e fotovoltaicos)
para aquecimento de água
Rua da Catraia, n.º 6
Anaguéis 3040-462 Almalaguês
239 932 415 | 917 645 494/5
electroanagueis@sapo.pt

VICENTE & FILHOS
COMÉRCIO E INDÚSTRIA
DE CARNES, LDA
GRANJA, REGO DA MURTA | ALVAIÁZERE
VICENTEFILHOSLD@GMAIL.COM
236 636 182 | 912 161 665

minipreço
Só paga mais quem quer!
Todos os dias promoções em grandes marcas
Tel. 236 655 430 | Tlm. 919 673 698
lopesmedeirosefilhos@gmail.com
Quinta da Rosa | Alvaiázere

RESTAURANTE
Qta das Vinhas
+351 236 922 904
+351 927 687 163
Casal da Lagoa, 3100-807 | Vila Cã - Pombal
39.886810, -8.558042
quinta.vinhas@hotmail.com
/quintadasvinhas2000

AZEITE VIRGEM SICÓLIVA
SERRAFINO
Comércio de Azeites, Lda.
O SABOR DO NATAL
COMEÇA COM UM FIO DE AZEITE
Boas Festas
LAGAR EM ALMOSTER
Tlf: 236 651 163 (Lagar)
236 672 463 (Sede)
917 250 336

DESDE 1947
AGÊNCIA FUNERÁRIA DE COIMBRA, LD.ª
SERVIÇOS FUNERÁRIOS (24 HORAS)
239 824 479 • 917 226 023
SCORING TOP 5%
FUNERAIS – CREMAÇÕES
TRANSLADAÇÕES
www.funerariadecoimbra.pt
geral@funerariadecoimbra.pt
Rua de Saragoça, n.º 85-C
3000-380 Coimbra

António Lopes
Centro Osteopata Lda.
• Osteopatia
• Mesoterapia Homeoptica
• Tecarterapia
• Ozonoterapia
• Reabilitação Desportiva
António Lopes - Osteopatia D.O. | T. +351 913 101 196
E. centro.osteopata.alopes@gmail.com
I. @centro.osteopata.antoniolopes
Rua Manuel Madeira nº 588 r/ch esq.
3025-001 Coimbra

ANTÓNIO DA COSTA MARQUES UNIPESSOAL, LDA.
CONSTRUÇÃO CIVIL
GESSO PROJECTADO E PLADUR
Quinta da Cortiça
3360-151 PARADELA
Telem.: 936 971 736

01284
5 603199 003989

PORTUGAL 2020 PORTUGAL 2030

MOSTRA DOS
FUNDOS EUROPEUS

O FUTURO DO SEU PROJETO ESTÁ AQUI!

3, 4 e 5 de dezembro de 2025
Convento de São Francisco
Coimbra

BALCÃO DE APOIO
PORTUGAL 2030

STANDS DOS PROGRAMAS
E PITCH DE PROJETOS
FINANCIADOS

SESSÕES DE
ESCLARECIMENTOS
E NETWORKING

APRESENTAÇÕES DOS PROJETOS
DE FINALISTAS E ENTREGA DOS
PRÉMIOS DOS FUNDOS EUROPEUS

MESAS REDONDAS

E MUITO MAIS À SUA ESPERA!

PAT Programa Assistência Técnica 2030
PORTUGAL 2030
Cofinanciado pela União Europeia
Os Fundos Europeus mais próximos de si.